

Relatório Semestral de Atividades

# PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

Energia Sustentável do Brasil S.A  
Junho/2013



# **USINA HIDRELÉTRICA JIRAU – UHE JIRAU**

## **RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE**

EMPRESA: **ARCADIS LOGOS**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **MARÇO DE 2012 À ABRIL DE 2013**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **KARIN FORMIGONI**

RESPONSÁVEL DA ESBR: **MARCO CANEDO**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA.....	5
3. ATENDIMENTO AS METAS DO PROGRAMA.....	7
4. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	9
5. INDICADORES.....	53
6. INTERFACES.....	54
7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	55
8. CONCLUSÃO.....	57
9. EQUIPE TÉCNICA.....	58
10. ANEXOS.....	59

## 1. INTRODUÇÃO

O referido relatório apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do **Programa de Ações a Jusante**, do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Jirau, suas metas, objetivos e resultados do período de Março de 2012 à Abril de 2013. Estas ações estão descritas e reunidas em dois itens distintos apresentadas no item **4**. Resultados Consolidados, deste relatório que compreendem os itens: **4.1** Período de Março de 2012 a 18 de Outubro de 2012, período que antecede a Licença de Operação (LO); e Item **4.2** Período de 19 de Outubro de 2012 a Abril de 2013, após a emissão da LO.

Nestes são apresentados os resultados das atividades realizadas nas Fases anteriormente estabelecidas e igualmente constantes do Plano de Trabalho e Cronograma Detalhado,, protocolado em 17 de dezembro de 2012, através da correspondência AJ/TS 2562-2012 no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em atenção ao solicitado por este mesmo Instituto através do Parecer Nº 124/2012 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA de 27 de setembro de 2012 e ao item 1.2 do Ofício 1066/2012/DILIC/IBAMA de 19 de outubro de 2012 referente à Licença de Operação (LO) nº 1097/2012, o qual foi aprovado por meio do Ofício 004748/2013 CGENE/IBAMA de 20 de março de 2013 que encaminhou o Parecer Nº. 003792/2013.

Desta forma, registra-se que são apresentadas neste documento, as ações voltadas para continuidade na implementação das atividades do Programa de Ações à Jusante (PAJ), no que concerne implantação das Agroindústrias, citadas na sequência, e que são de responsabilidade da Energia Sustentável do Brasil S.A (ESBR), a saber:

- Agroindústria de processamento de castanha da Amazônia – São Carlos;
- Agroindústria de processamento de açaí – Nazaré;
- Ampliação de estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente na localidade de Demarcação (Implantação da Agroindústria).

O mapa com a localização das comunidades pode ser visualizado no Anexo I.

Importante reiterar que o Programa de Ações a Jusante visa o desenvolvimento e apoio para geração de renda nas comunidades do Baixo e Médio Madeira. Prevê também o monitoramento de indicadores econômicos e socioambientais das famílias envolvidas no processo produtivo, possibilitando avaliar a eficiência e suficiência das ações desenvolvidas ao longo de sua implantação e desenvolvimento. E ainda que a implantação dos projetos das agroindústrias inclui também um conjunto de ações com o fim de atender atividades nos seguintes eixos:

- Planejamento, gerenciamento e gestão;

- Mobilização social e organização comunitária;
- Acompanhamento da implantação de projetos e estruturas físicas;
- Capacitação e assistência técnica;
- Monitoramento dos resultados.

Com base nestes foram estruturadas as 4 Fases de Execução, como citado anteriormente, são elas:

**FASE 1** - Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para implantação das Agroindústrias;

**FASE 2** – Constituição e Implantação das Agroindústrias;

**FASE 3** – Desenvolvimento das Agroindústrias;

**FASE 4** – Consolidação das Agroindústrias.

O Programa encontra-se nas **FASES 1 e 2** de implantação das agroindústrias. Os anexos II e III deste relatório apresentam algumas evidências de ações realizadas no período de março de 2012 a abril de 2013. Conforme descrito no item **11** deste relatório.

Conforme acompanhado pelo IBAMA, neste período, foi necessária a substituição da empresa contratada para a implantação das ações do Programa de Ações a Jusante (PAJ), que culminou com a contratação da empresa ARCADIS Logos em fevereiro/2013. Registra-se ainda que a ESBR dedicou todos os esforços para que as implantações das ações do PAJ não fossem afetadas. E para isso se buscou manter a equipe técnica local que já atuava no Programa de forma a manter as sequências dos trabalhos o conhecimento local, as parcerias pré-existente e a metodologia adotada.

## 2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Para o atendimento aos objetivos do Programa, em conformidade com o PBA e o Plano de Trabalho estão estruturadas quatro Fases de implantação. Cada fase proposta tem objetivos específicos conforme apresentado no quadro abaixo. Nele é possível, também, verificar as ações realizadas no período de forma a atender aos objetivos do PAJ.

QUADRO 01 – OBJETIVOS DO PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE		
OBJETIVOS	ATENDIMENTO	AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE MARÇO 2012 À ABRIL DE 2013
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerar oportunidades de trabalho e renda para os produtores rurais, pescadores e população residente nas comunidades ribeirinhas;</li> <li>Contribuir para fixar a população na área rural, especialmente os jovens, reduzindo a migração para as cidades, principalmente Porto Velho;</li> <li>Criar condições para o aproveitamento e a exploração com a preservação e conservação dos mesmos recursos;</li> <li>Contribuir para implantar alternativas de produção em diferentes épocas do ano e para o aumento da renda das famílias residentes;</li> <li>Incentivar a produção e criar melhores condições para a comercialização, agregando valor aos produtos locais;</li> </ul>	<p><b>FASE 1 – Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para a implantação das agroindústrias.</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Conhecer, mobilizar e estruturar a base social, produtiva, organizacional junto aos atores relevantes ao processo, visando consolidar projeto técnico executivo das agroindústrias com a participação dos sujeitos.</p> <p><b>FASE 2 - Constituição e implantação das Agroindústrias</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Implantar os projetos técnicos e executivos das agroindústrias; estruturar a base social, produtiva, organizacional junto aos atores envolvidos, com foco nas regulamentações necessárias a construção da estrutura física das unidades de processamento e dos sistemas produtivos, gerenciais e comerciais das UPs.</p> <p><b>FASE 3 - Desenvolvimento das Agroindústrias</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Desenvolvimento das agroindústrias e das organizações dos</p>	<p>As ações realizadas de forma a atender aos objetivos são apresentadas nos itens 4.1 e 4.2 deste relatório, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Constante envolvimento e mobilização da comunidade para participação nos projetos;</li> <li>Regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades; Regularização quanto ao fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água potável e Regularização ambiental e sanitária para implantação das agroindústrias;</li> <li>Desenvolvimento dos Projetos executivos das três agroindústrias;</li> <li>Efetivação de Parcerias interinstitucionais;</li> <li>Estruturação de Cadeias Produtivas nos distritos de acordo com as boas práticas de manejo e Capacitação dos membros da Cooperativa dos Agroextrativistas, para estruturação do processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira;</li> <li>Envolvimento de grupos específicos (Jovens e Mulheres ribeirinhas)</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o poder de competitividade dos produtores locais e o alcance de novos mercados;</li> <li>• Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias e dos trabalhadores das comunidades ribeirinhas da área a jusante do AHE Santo Antônio e Jirau.</li> </ul>	<p>ribeirinhos frente aos objetivos sociais, organizacionais, produtivos e econômicos, incluindo a efetiva operacionalização das UPs, formando as bases para a apropriação, por parte da comunidade, dos projetos executados e das suas práticas de gestão e operação.</p> <p><b>FASE 4 - Consolidação das Agroindústrias</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Implantar ações que melhorem a gestão e a fabricação dos produtos, bem como, de apoiar os sujeitos constituídos na melhoria dos processos organizativos e de tomada de decisões com o fortalecimento de parcerias institucionais, de forma que os mesmos tornem-se aptos ao processo de condução dos arranjos produtivos desenvolvidos pelo projeto.</p>	<p>protagonista integrados no processo de desenvolvimento local, para a melhoria e ampliação da renda e nas formas de organização democrática e participativa.</p>
--	--	--

### 3. ATENDIMENTO AS METAS DO PROGRAMA

Apesar de algumas metas terem sido definidas para o Programa e estruturadas em 7 eixos, constantes da Licença de Operação (LO) nº 1044/2012 emitida para a UHE Santo Antônio (tendo em vista que o Programa em pauta é de responsabilidade de ambos empreendedores – UHE Jirau e UHE Santo Antônio), atendendo as exigências elencadas no Ofício nº 825/2011/DILIC/IBAMA em sua continuidade e apresentadas no relatório que subsidiou o pedido de Licença de Operação (LO) do AHE Jirau, elencamos ainda outras metas de forma a acompanhar o desenvolvimento do Programa considerando o Plano de Trabalho do PAJ, apresentado ao IBAMA e que concerne a responsabilidade da ESBR para o desenvolvimento das ações do mesmo e suas respectivas Fases, conforme apresentado no item 7. Cronograma, deste relatório. As metas, status e atendimento estão descritas no quadro 02 abaixo:

QUADRO 02 - METAS DO PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE		
METAS	STATUS	ATENDIMENTO
Constante envolvimento e mobilização da comunidade para ingressar nos projetos das agroindústrias	Em desenvolvimento	<p>As ações realizadas de forma a atender aos objetivos são apresentadas nos itens 4.1, 4.2 e 5 deste relatório, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constante envolvimento e mobilização da comunidade para participação nos projetos;</li> <li>• Regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades regularização quanto ao fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água potável e Regularização ambiental e sanitária para implantação das agroindústrias;</li> <li>• Desenvolvimento dos Projetos executivos das três agroindústrias;</li> <li>• Efetivação de Parcerias interinstitucionais;</li> </ul>
Construir com os extrativistas um modelo de gestão participativo para os empreendimentos para que seus representantes dialoguem com demais esferas de organização das comunidades	Em desenvolvimento	
Estruturação de Cadeias Produtivas nos distritos de Demarcação, São Carlos e Nazaré de acordo com as boas práticas de manejo e as práticas produtivas tradicionais dos extrativistas	Em desenvolvimento	
Regularização dos empreendimentos: viabilidade fundiária, ambiental, sanitária, fiscal e de infraestrutura das agroindústrias	Em desenvolvimento	
Desenvolver e implantar estratégias de comercialização dos produtos dos empreendimentos	Em desenvolvimento	
Desenvolvimento/aprovação dos Projetos executivos das Agroindústrias	Em desenvolvimento	
Implantação das Agroindústrias nos distritos de Demarcação, Nazaré e São Carlos	Não realizado	
Apoiar extrativistas envolvidos para o desenvolvimento de projetos e pautas de negociação, com participação do poder público buscando a superação dos principais gargalos de infraestrutura para a implantação do Programa, e a articulação de parcerias que contribuam para o sucesso dos empreendimentos no longo prazo	Em desenvolvimento	

Capacitação dos membros da Cooperativa dos Agroextrativistas, para estruturação do processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira	Em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturação de Cadeias Produtivas nos distritos de acordo com as boas práticas de manejo e Capacitação dos membros da Cooperativa dos Agroextrativistas, para estruturação do processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira;</li> <li>Envolvimento de grupos específicos (Jovens e Mulheres ribeirinhas) protagonista integrados no processo de desenvolvimento local, para a melhoria e ampliação da renda e nas formas de organização democrática e participativa</li> </ul>
Construção e validação dos indicadores de monitoramento participativo do PAJ	Em construção	
Envolvimento de grupos específicos (Jovens e Mulheres ribeirinhas) protagonistas integrados no processo de desenvolvimento local, para a melhoria e ampliação da renda e nas formas de organização democrática e participativa	Em desenvolvimento	
Grupo Gestor Comunitário assumindo o planejamento das ações	Em desenvolvimento	
Gerenciamento e gestão dos empreendimentos pelos cooperados integrados com o poder público	Não está em desenvolvimento	
Implementação da estratégia de comercialização dos produtos das agroindústrias e <i>in natura</i>	Em desenvolvimento	

## 4. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Neste item são apresentados os resultados consolidados das atividades do Programa de Ações a Jusante, realizadas no período de Março de 2012 à Abril de 2013. Estas ações estão descritas e reunidas em itens distintos que compreendem: Item **4.1** Período de Março de 2012 à 18 de Outubro de 2012; e Item **4.2** Período de 19 de Outubro de 2012 a Abril de 2013. Nestes são apresentados os resultados das atividades realizadas nas Fases 1 e 2 constantes do Plano de Trabalho, a saber: Fase 1 Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para a implantação das Agroindústrias e Fase 2 – Constituição e Implantação das Agroindústrias.

No que refere-se à Fase 3 – Desenvolvimento das Agroindústrias e Fase 4 – Consolidação das Agroindústrias, como as ações estão previstas à serem realizadas posteriormente ao período deste relatório, de acordo com o Cronograma Item **7**, as descrições destas atividades serão apresentadas no próximo semestral.

### **4.1 PERÍODO MARÇO/2012 A 18 DE OUTUBRO DE 2012 - FASE 1 Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para a implantação das Agroindústrias e FASE 2 – Constituição e Implantação das Agroindústrias.**

Na sequência serão apresentadas as ações desenvolvidas nos principais eixos das Fases 1 e 2. Entre eles apresentamos:

#### **4.1.1 Constante envolvimento e mobilização da comunidade para participação nos projetos.**

Neste período ampliou-se a participação dos agroextrativistas das localidades, prevalecendo o componente participativo na construção de referencial para planejar, organizar, gerir e avaliar as atividades realizadas. Metodologicamente, organizaram-se dentro das comunidades, espaços deliberativos fundamentais para o fortalecimento de uma gestão democrática e descentralizada, integrada e compartilhada, o que favoreceu a intervenção social com a obtenção de resultados qualitativos e quantitativos

Para o constante envolvimento e mobilização da comunidade para ingressar nas ações/atividades desenvolvidas no Programa, durante este período, além das visitas da equipe técnica de campo, reuniões e capacitações, foram realizadas as seguintes atividades.

#### 4.1.1.1 Visita Técnica de Profissional de Engenharia de Alimentos no Distrito de Demarcação.

De 12 a 14 de março de 2012 ocorreu a visita técnica de uma profissional de engenharia de alimento, no distrito Demarcação e localidades de entorno, com objetivo de identificar as estruturas preexistentes, o local onde as famílias produzem, processam e/ou transformam parte de sua produção, em processos artesanais próprios, a utilização de máquinas e equipamentos, bem como, a dinâmica econômica e social em torno das atividades agrícolas e não agrícolas.

Nesta visita, observou-se a predominância de pequenos empreendimentos familiares, como alternativas de inclusão dos agricultores/as nos processos produtivos, capazes de impulsionar a geração direta e indireta de trabalho e renda, sem envolver grandes tecnologias, além de privilegiar a localização da matéria prima principal, situada na mesma propriedade em que mora a família, o que facilita o transporte da produção e elimina a necessidade de armazenamento.

#### Registro fotográfico da visita.



Foto1. Visita técnica de Engenheira de Alimento em Demarcação



Foto 2: Visita técnica de Engenheira de Alimento em Demarcação



Foto3. Visita técnica de Engenheira de Alimento em Independência



Foto 4: Visita técnica de Engenheira de Alimento em Aliança do Rio Preto - Distrito de Demarcação

#### 4.1.1.2 Mobilização Social, Organização Comunitária - Distrito de Nazaré

Em Nazaré um dos desafios encontrados para o processo de capacitação dos agroextrativistas foi a desmobilização da comunidade, quanto ao trabalho cooperado, desta forma foram adotadas estratégias para a mobilização comunitária a fim de estimular e garantir a efetiva participação no processo de implantação da agroindústria, preliminarmente voltadas para a capacitação e assistência técnica.

Metodologicamente trabalhou-se os temas geradores e aglutinadores de interesse comum no momento, para conseguir adesão e o interesse dos comunitários, para então tratar o planejamento das ações de capacitação.

Considerando a aproximação da tradicional Festa da Melancia dos produtores das comunidades do Baixo e Médio Rio Madeira realizada no distrito de Nazaré, percebeu-se que um dos temas mobilizadores para aglutinar a comunidade seria as ações voltadas para a organização deste evento. Desta forma, visando fortalecer a produção e estabelecer o processo de comercialização, foi articulada uma reunião com representantes de comunidades, associações, bem como com comunidades das demais localidades para tratar das questões relacionadas aos produtos de Nazaré.

No dia 21 de abril de 2012 foi elaborado o regulamento da VI Festa da Melancia que visa mobilizar e envolver moradores das comunidades; organizar o material de comunicação, divulgação e mídia da VI Festa da Melancia; organizar as barracas com comidas típicas e tradicionais para a geração de renda na comunidade.

Embora estas atividades estivessem voltadas para a comercialização da melancia, entendeu-se que o tema Festa da Melancia, como parte da cultura da região, naquele momento, exercia o importante papel de aglutinar as pessoas e dar continuidade ao processo de valorização da produção e comercialização, como prevê o eixo relacionado à capacitação e assistência técnica.

#### **4.1.1.3 Criação do Núcleo Produtivo das Comunidades Agroextrativistas - Polo de Nazaré.**

Entre os dias 11 a 15 de junho de 2012 realizaram-se visitas na comunidade de Boa Vitória, pertencente ao Polo de Nazaré com o objetivo de apresentar a proposta de formação dos Núcleos de Produção, formado por extrativistas e base para a estruturação da Cadeia Produtiva e realizar o levantamento da atual situação da área que será construída a agroindústria de processamento de açaí.

### Registro fotográfico da reunião na comunidade de Boa Vitória.



Foto 5 : Reunião com a Comunidade de Boa Vitória

#### 4.1.1.4 Fortalecimento da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira COOMADE

Ressalta-se neste período, importante ação realizada como forma de envolvimento das comunidades nas atividades do PAJ, como a efetivação de encontros, durante o mês de agosto, com a Diretoria e Conselho Fiscal da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE, de maneira a apoiar o processo de fortalecimento desta Cooperativa, incorporando em suas estratégias as ideias de descentralização, articulação, convergência e focalização os objetivos de uma Cooperativa, bem como contribuir para o avançando no processo que antecede o a Assembleia Geral da mesma.

Neste sentido, realizou-se três encontros com a diretoria da Cooperativa, conforme descrito abaixo:

- 09 e 10 de agosto de 2012: Tratou de aspectos relacionados a retomada e fortalecimento da Cooperativa: a da formação e capacitação da diretoria e conselho fiscal da COOMADE em gestão e cooperativismo; o intercâmbio e articulação com outras cooperativas similares; maior participação das mulheres na diretoria da Cooperativa; a organização e ampliação do quadro de cooperados e a maior inserção da cooperativa nas discussões e deliberações do poder público no que diz respeito aos interesses da COOMADE;
- 16 e 17 de agosto de 2012: Proposta de reforma do Estatuto Social e o planejamento de encontros preparatórios, a serem realizados nos distritos de Demarcação, Nazaré e São Carlos, a fim de aproximar os Cooperados da Cooperativa, sensibilizar para a importância da COOMADE no processo de comercialização da produção do Baixo e Médio Madeira,

identificar e ampliar novos Cooperados, antes da realização da Assembleia Geral, nos distritos realizada em Outubro de 2012;

- 30 de agosto de 2012: Elaboração da programação dos encontros preparatórios nos polos de Demarcação, São Carlos e Nazaré e da Assembleia Geral da COOMADE, definida para o dia 20 de outubro de 2012. Também definiu-se pelo dia 17 de setembro de 2012 para a publicação do edital de convocação para a Assembleia da COOMADE.

### **Registro fotográfico da reunião com a diretoria da COOMADE.**



**Foto 6: Integrantes da Diretoria e Conselho Fiscal da COOMADE**



**Foto 7: Reunião da Diretoria e Conselho Fiscal da COOMADE**

### **Encontros Preparatórios para a Assembleia Geral da COOMADE**

Como citado anteriormente, durante o período 24 a 28 de setembro de 2012, o PAJ apoiou os encontros realizados em Demarcação, Nazaré e São Carlos. Estes encontros contaram com a participação de 99 pessoas com o objetivo de fortalecimento e reestruturação da COOMADE. No Anexo II, podem ser consultadas a lista de presença e Atas.

Pontos abordados nos encontros:

- Realizado um resgate histórico dos encaminhamentos e entraves que a Cooperativa enfrentou ao longo dos últimos quatro anos, assim como do próprio processo de negociação das questões do licenciamento que resultassem em propostas que viessem a beneficiar os produtores ribeirinhos e assegurasse o verdadeiro desenvolvimento da região.
- Abordado o papel social da Cooperativa e as atribuições que dela emanam para cada Cooperado, convocando os seus membros a assumirem o compromisso efetivo com a cadeia produtiva, com a seguridade da capacidade e da qualidade produtiva, assim como de sua estreita relação com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade ribeirinha.
- Após questionamentos, foi esclarecido que:

- ✓ A cooperativa tem o papel diferenciado da associação pelo fato de poder, dentre outras coisas, praticar a comercialização e que para ser um cooperado necessariamente, o membro deverá ser um produtor da região. Segundo o diretor financeiro da COOMADE uma das formas de integrar-se na Cooperativa passa pela inscrição voluntária dos produtores que ao assinarem o cadastro entram com o compromisso de contribuir com uma cota parte do valor de R\$ 500, 00 (quinhentos reais) que pode ser dividido em até 25 parcelas de R\$ 20,00 (vinte reais), sendo que as três primeiras devem ser essencialmente em dinheiro e as demais negociadas em produtos ou em dinheiro.
  - ✓ No que diz respeito aos novos inscritos, esta direcionou a discussão para o segundo ponto da pauta do encontro que foi o aprofundamento dos artigos 4, 5 e 6 do estatuto que regem sobre direitos e deveres dos associados, resguardando-lhes estatutariamente o direito de votar, mas não de ser votado.
  - ✓ No encerramento deste item, a diretoria disponibilizou para cada localidade duas cópias do estatuto da Cooperativa para que os Cooperados possam conhecer e propor as reformas que serão apreciadas na Assembleia geral.
  - ✓ Para fins de estruturação de logística ficou acertado que os cooperados interessados procurassem o representante do polo para fazer sua inscrição e que a relação dos participantes da Assembleia geral da COOMADE fosse repassado pelo representante de cada Distrito.
- Convocação pela diretoria da COOMADE dos Cooperados para participação da Assembleia Geral da Cooperativa cuja representatividade constitui o poder legal da aprovação da nova diretoria que vai dirigir a gestão do quadriênio 2012-2016.

No final de cada encontro realizou-se uma avaliação apontando que com a discussão ocorrida as informações serviram para ajudar a fortalecer a Cooperativa, ficando compreendido o que é preciso para ser cooperado, os direitos e deveres, e principalmente de que a força é de todos e que mesmo que um desista os demais tem que continuar.

### Registro Fotográfico dos Encontros Preparatórios.



**Foto 8: Encontro Preparatório para a Assembleia Geral da COOMADE – Diretoria Reunida no Distrito Nazare.**



**Foto 9: Comunidade de Demarcação participando do Encontro Preparatório para a Assembleia Geral da COOMADE - Demarcação**

#### **4.1.1.5 Assembleia Eleitoral da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira**

Como previsto no dia 20 de outubro de 2012, foi realizada à Assembleia Eleitoral da COOMADE. Inscreveu-se apenas a chapa denominada de Cooperativismo e Organização composta pelos seguintes membros: Presidente: Antonio Lucio de Lima; vice-presidente: Luis Tadeu; diretor financeiro: José Wilson Melo. Na chapa foi inclusa a Sra. Marivani como 2ª secretária. E para o conselho fiscal foram eleitos os seguintes Cooperados: Chirlene, Rosely, Manoel, Ademilton; Oscarinatos.

#### **4.1.1.6 Construção do Plano de Estruturação e Fortalecimento da Cooperativa**

Outra importante ação realizada de forma a trabalhar no fortalecimento da COOMADE, foi o início do processo para construção de um Plano de Estruturação e Fortalecimento da Cooperativa, considerando as orientações do parecer 002/2011/NLA/ COHID/CGENE/IBAMA, que orienta a implantação de estratégias de comercialização, iniciando o processo produtivo pela COOMADE, antes do funcionamento das unidades produtivas e, sobretudo, por seu papel fundamental em todo o processo que antecede e precede a implantação das agroindústrias.

Este Plano terá como base a elevação do conhecimento dos atores envolvidos. Metodologicamente a proposta almeja desenvolver suas atividades com o caráter prático e participativo, no intuito de criar condições para o protagonismo dos cooperados e da cooperativa no processo, bem como, promoção do protagonismo para os processos de tomada de decisões.

#### **4.1.1.7 Oficina de Validação Comunitária**

Outro ponto importante para o envolvimento e a mobilização constante da comunidade foi a Oficina de Validação Comunitária da Agroindústria de Demarcação, realizada em setembro de 2012, a qual merece destaque pelo ótimo resultado e participação comunitária, conforme apresentado de forma detalhada no item **4.1.3.2** deste relatório.

### **4.1.2 Regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades. Regularização quanto ao fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água potável e Regularização ambiental e sanitária para implantação das agroindústrias.**

Distrito de Demarcação:

Durante o período, foram realizadas reuniões, com órgãos responsáveis e grupos de comunitários, para tratativas referente à regularização dos terrenos e questão ambiental.

Com relação ao terreno para implantação da agroindústria de farinha, no distrito de Demarcação, foram realizadas reuniões com a Prefeitura, Administração local e representantes da comunidade para a seleção de um novo terreno, uma vez que, a casa de farinha existente atualmente é a sede da Associação – APROVID.

De toda forma, dada a realidade local de que já existem no polo agroindústrias instaladas, porém não estruturadas e após as conversas com Prefeitura, Administração local e representantes da comunidade, a proposta prevê o desenvolvimento do projeto nos mesmos locais em que estão instaladas as farinheiras existentes, as quais serão adaptadas/melhoradas para o atendimento à legislação ambiental e sanitária. Em Demarcação, o local escolhido pelos comunitários para a construção da agroindústria de farinha localiza-se na própria vila em uma área com disponibilidade de energia elétrica, com tamanho de acordo com a agroindústria e ainda prevendo certa área livre para futuras expansões que possam ser efetuadas. Possui espaço para a circulação interna de veículos, facilitando a chegada de matéria-prima e a saída dos produtos da agroindústria. O local tem bom acesso à matéria-prima e está próximo aos agricultores, para que eles possam acompanhar o dia-a-dia da unidade e terem melhores condições para gerenciá-la. As coordenadas geográficas do local são: Latitude: Sul 8°10'17.42"S e Longitude: 62°46'42.28"O.

### Registro Fotográfico do local previsto para a construção da agroindústria



Foto 10. Produtores mostram o local escolhido.



Foto 11. Participantes da reunião para a definição do local de construção da agroindústria.

Distrito de São Carlos:

Para a implantação da Agroindústria de Processamento de Castanha no distrito de São Carlos, como o terreno anteriormente selecionado, apresentava dificuldade de acesso, foi verificada proposta de mudança do mesmo. Para tanto, foi realizada reunião com as comunidades envolvidas. Nesta reunião a comunidade de Brasileiras aponta para a possibilidade de um terreno na localidade (Bom Serazinho), conforme **Figura 1**, onde há facilidade de logística por via terrestre e possui rede de energia elétrica e a disponibilidade de uma porção de terra para doação, por parte do Sr. José Maria Pereira Passos (Pindoba), esta opção agilizará o processo de

instalação do empreendimento, uma vez que existe documentação do terreno conforme **Figura 2**.

Na comunidade de Bom Serazinho levantou-se alguns aspectos do terreno, para subsidiar a tomada de decisão por parte da comunidade, conforme apresentado abaixo.

Informações	Bom Serazinho
<b>Proprietário/Domínio</b>	José Maria Pereira Passos
<b>Localização</b>	Gleba Aliança, Ramal Bom Serazinho, Lote 133, PA Rio Madeira, marco frente rio madeira 336, marco fundiária 961A (fundiária linha 2)
<b>Coordenadas</b>	8°31'47.34"S 63°32'27.60"O
<b>Área total do terreno</b>	49,41 há
<b>Área para o empreendimento</b>	1 há
<b>Situação Fundiária</b>	Projeto de Assentamento, proprietário possui certidão de ocupação.
<b>Energia</b>	Sim – necessário rebaixar rede
<b>Terra Firme</b>	Sim
<b>Água</b>	Não tem – necessidade de construir poço artesiano
<b>Acessos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada de terra existente (9,5 km a partir da foz do Rio Jamari)</li> <li>- Estrada de terra existente (3,5 km a partir da margem do rio madeira na comunidade de Bom Serazinho)</li> <li>- Estrada de terra existente (55 km a partir de Porto Velho)</li> <li>- Necessário construir porto na foz do rio Jamari ou na margem do Madeira na comunidade de Bom Serazinho</li> </ul>
<b>Aspectos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de supressão de vegetação</li> <li>- Comunidade não possui castanhais, toda matéria-prima teria que vir das outras comunidades.</li> </ul>

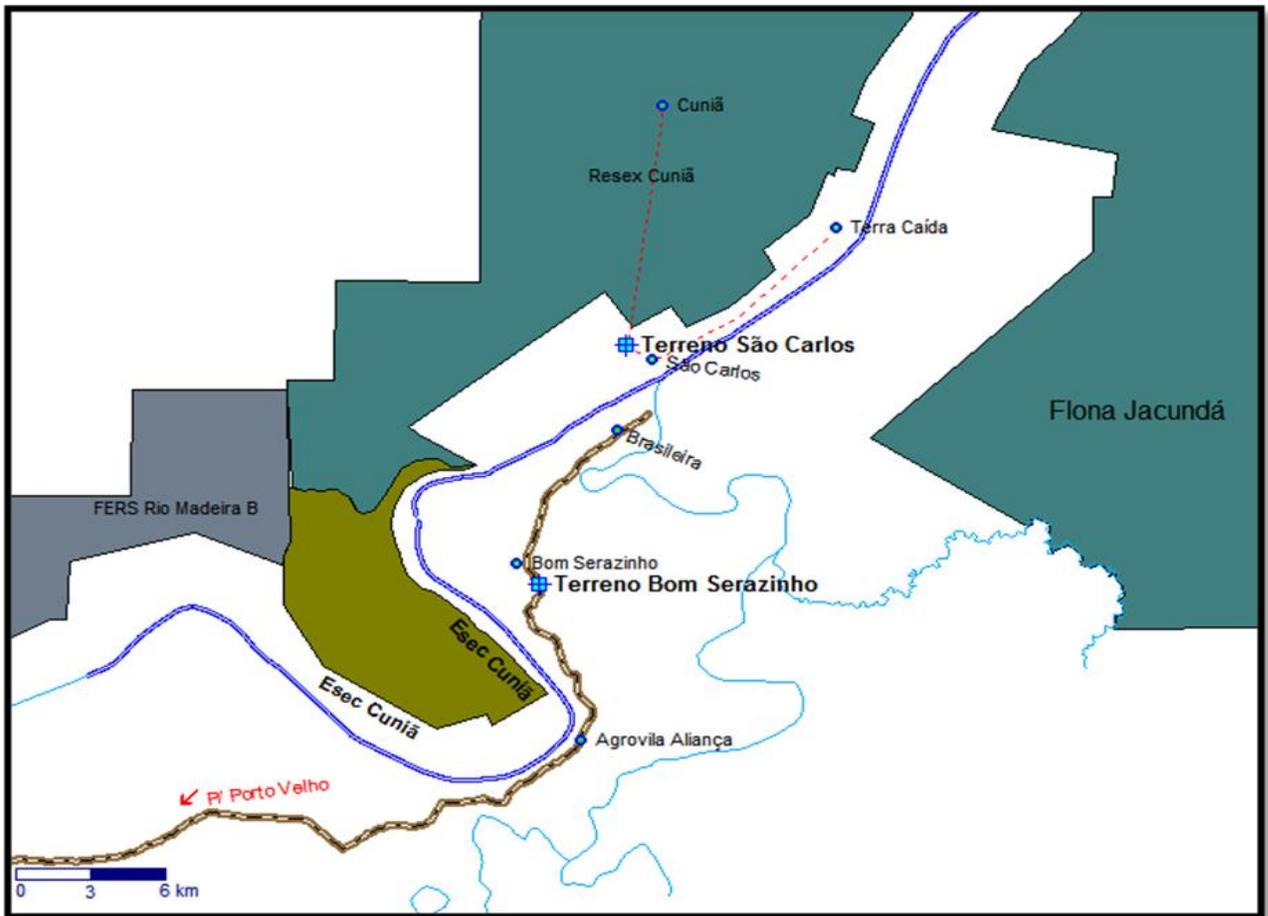
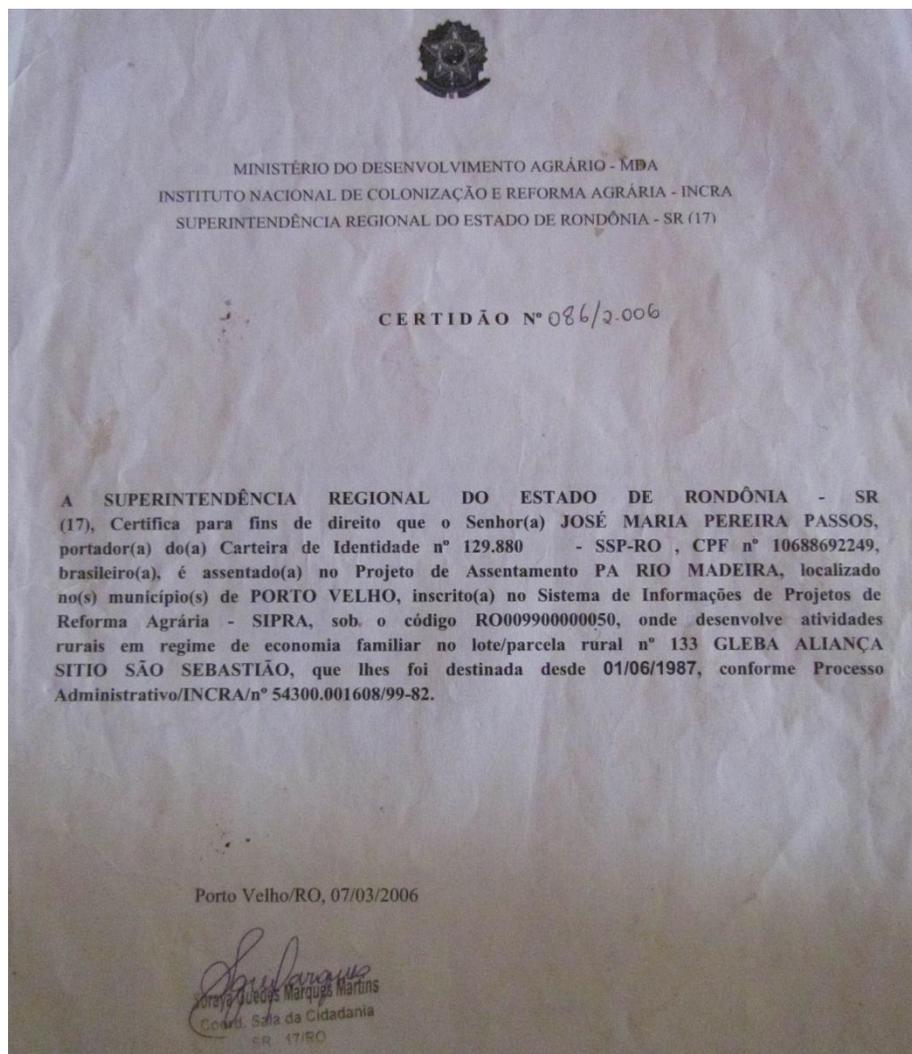


Figura 1. Localização dos terrenos disponíveis para implantação da Agroindústria de Castanha, em relação às comunidades do pólo de São Carlos, Unidades de Conservação, estrada de acesso (Linha pontilhada marrom), projetos de novos caminhos (Linha pontilhada vermelha).



**Figura 2. Certidão do Inbra declarando a posse da terra ao Sr. José Maria Pereira Passos (Pindoba), e informando os dados da área.**

No que tange a questão ambiental, para a extração dos produtos, foram realizadas reuniões com ICMBio, para discutir acesso as reservas ecológicas para a coleta da produção extrativista, bem como para discutir o Termo de Uso para Reserva Extrativista do Lago do Cuniã.

Estas reuniões propiciaram ampliação do conhecimento das comunidades sobre as Reservas Ecológicas e regulamentos sobre o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizar a coleta de produtos extrativistas com os objetivos da conservação ambiental, além de abrir canal de diálogo entre comunidades da Resex dos polos de São Carlos e Nazaré para adequação do Plano de Uso da Resex, e estabelecer o acesso ao manejo do açaí e da castanha dentro desta unidade de conservação.

Para tanto realizou-se o mapeamento das áreas de coleta de castanha, bem como a identificação das famílias coletoras, a fim de estabelecer acesso dos extrativistas não moradores à RESEX do Cuniã mas interessados na coleta de castanha envolvendo o polo de São Carlos e do açaí no polo de Nazaré.

Sob este aspecto, foi considerada a existência de um cadastro preliminar dos extrativistas das comunidades e suas respectivas áreas de coleta e definiu-se apenas por realizar reuniões de validação das informações já existentes com as comunidades de São Carlos e Resex Cuniã. No Anexo III constam o relatório desta atividade e a lista de presença.

### Registro fotográfico das atividades de cadastro dos coletores



Foto12: Equipe técnica realizando Cadastro dos Coletores de Castanha e Açaí



Foto13: Extrativista que participou do Cadastro dos Coletores de Castanha e Açaí



Foto 14: Extrativista que participaram do cadastro dos Coletores de Castanha e Açaí



Foto 15: Cadastro dos Coletores de Castanha e Açaí

Distrito de Nazaré:

Cabe ressaltar que outras informações referentes a estas questões podem ser verificadas no item **4.1.4** Efetivação de Parcerias Interinstitucionais, deste relatório.

### **4.1.3 Desenvolvimento / Validação dos Projetos Executivos das Agroindústrias**

Durante o período foram elaborados projetos conceituais para implantação das agroindústrias. A partir destes, está sendo realizado o refinamento destas informações, para apresentação e validação do mesmo com a comunidade.

Dentre as três agroindústrias a ser desenvolvidas pelo PAJ, o projeto para a ampliação da estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente na localidade de Demarcação apresenta o processo mais avançado, como apresentado na sequência.

#### **4.1.3.1 Apresentação da Maquete da Casa de Farinha**

Com o desenvolvimento dos processos participativos de comercialização da farinha no distrito de Demarcação, a criação e envolvimento do Grupo Gestor e a estruturação da cadeia produtiva, definiu-se pela validação da unidade Familiar (agroindústria) de farinha através de um processo participativo onde o usuário participa do processo do projeto.

Neste processo participativo de validação da agroindústria de farinha, a comunidade desenvolveu um papel importante, desde o fornecimento de informações sobre problemas específicos da comunidade até a elaboração do projeto, considerando suas características físicas, mas também os seus significados.

Com base nestas informações foi construída a maquete da Casa de Farinha de Demarcação com planta baixa, e apresentada no dia 17 de setembro de 2012 na oficina de validação com a comunidade em Demarcação.

#### **4.1.3.2 Oficina de Validação Comunitária da Agroindústria de Demarcação**

Em Demarcação, os bons resultados com o exercício de comercialização da farinha iniciado no mês de março de 2012 com os produtores mudou a configuração em torno da relação com o mercado de Porto Velho, gerando com isso o fortalecimento gradativo nas relações produtivas existentes na comunidade.

Vale destacar que as atividades de estruturação da cadeia produtiva e os resultados com a comercialização da farinha não influenciou apenas os aspectos econômicos, mas, sobretudo influenciou na estruturação organizacional da comunidade, uma vez que perceberam a

necessidade de novos arranjos no sentido de otimizar a força de trabalho familiar e os compromissos assumidos entre eles, para garantir a qualidade da produção e os prazos na entrega.

O processo de validação foi idealizado como um momento participativo de diálogo, experimento e construção de ideias com os agroextrativistas e produtores de Demarcação sobre a arquitetura da Agroindústria por considerar-se a etapa mais importante que antecede a construção e instalação das agroindústrias previstas.

A oficina realizada com os comunitários ocorreu no dia 17 de setembro de 2012 na Comunidade de Demarcação e faz parte do processo de concepção da agroindústria de farinha a ser implantada na comunidade sendo conduzida pelos técnicos do PAJ com a presença dos representantes dos Empreendimentos SAE e ESBR, e representantes do IBAMA e os comunitários como protagonistas de todo o processo de idealização.

A metodologia utilizada para a concepção dos comunitários quanto ao projeto da agroindústria de Demarcação baseou-se no tema: "A AGROINDÚSTRIA QUE QUEREMOS", para tanto utilizou-se de ferramentas da Educação Popular fundamentadas na Pedagogia de Paulo Freire, que representa a base da Educação Popular, desta forma realizada em 03 momentos, a saber:

- O primeiro momento voltado para a Colheita de Ideias propôs aos comunitários, através da imaginação, percorrer os espaços da agroindústria a ser implantada e relatassem o que imaginaram. Assim, as palavras surgidas nos relatos foram anotadas e expostas em tarjetas de papel.
- No segundo momento trabalhou-se a Construção do Pensamento. Com base no Estatuto da Cidade que aborda sobre a função social da propriedade, desenvolveu-se uma metodologia que garantisse de forma concreta à comunidade o processo participativo, onde fosse possível ler os espaços através de observações, identificar problemas, analisá-los, e então propor novas formas para as especializações.

Este segundo passo consistiu em desenhar uma planta e construir uma maquete da agroindústria. Neste momento os comunitários dividiram-se em dois grupos e iniciaram o desenho da planta da agroindústria. Com isso, o processo de desenvolvimento mental passou a perceber o espaço repleto de significados e de recordações.

- O terceiro momento dedicou-se a construção da maquete da "A AGROINDÚSTRIA QUE QUEREMOS" proposta pela comunidade. Em seguida, com as orientações da profissional de engenharia de alimentos sobre as adequações da estrutura para o atendimento a legislação ambiental e sanitária compartilharam as adequações quanto ao fluxo de produção e atendimento a legislação sanitária.

- Passou-se, então, ao diálogo entre técnicos e comunitários, sobre a concepção do projeto da agroindústria, com a efetiva participação da comunidade nas decisões relativas ao planejamento físico da área, mas, sobretudo, pelo seu significado social e a necessidade de adequações nos espaços gerando novos parâmetros que estimule o envolvimento de homens e mulheres visando potencializar os objetivos pretendidos.

Após validação da agroindústria entre a comunidade, IBAMA e empreendimentos Jirau e Santo Antônio foi providenciado a elaboração da planta baixa considerando, além dos parâmetros usuais da planta, a incorporação do espaço de convivência sugerido pela comunidade.

#### **Registro fotográfico da oficina de validação de Demarcação.**



**Foto 16: Oficina de Validação da Casa de Farinha em Demarcação, comunidade participando do processo**



**Foto 17: Oficina de Validação da Casa de Farinha em Demarcação, comunidade contribuindo com seu conhecimento**

#### **4.1.3.3 Elaboração do Projeto Executivo**

Com base nas informações apuradas durante a oficina de validação com a comunidade de Demarcação, a ESBR contratou empresa para elaboração do mesmo. Informações atualizadas sobre esta questão podem ser consultadas no item **4.2** deste relatório.

#### **4.1.4 Efetivação de Parcerias Interinstitucionais**

Durante o período, ampliaram-se as articulações interinstitucionais para a sustentabilidade política e operacional do Programa, destacando-se a construção do termo de cooperação com Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RO. A Constituição do Grupo de Trabalho do Baixo e Médio Madeira, criado pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento – SEAGRI e a parceria relativa a infraestrutura de apoio ao transporte e

comercialização dos produtos agroextrativistas com a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC e a Secretaria Estadual de Assistência Social – SEAS, através da disponibilização semanal e mensal, respectivamente, de duas embarcações que atendem conjuntamente todos os distritos do Baixo e Médio Madeira.

Registram-se ainda realização de reuniões interinstitucional de planejamento das atividades voltadas para o desenvolvimento do Baixo e Médio Madeira com as Secretarias de Agricultura tanto do estado quanto do município (SEAGRI e SEMAGRIC). Proposto junto à Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRIC), a realização de uma viagem mensal fluvial exclusiva para a produção dos agroextrativistas beneficiados pelas ações do PAJ.

Capacitação aos produtores, com objetivo de oferecer suporte para tomada de decisão sobre processos de comercialização, o que envolveu a parceria da EMATER/RO no sentido de desenvolver temas relacionados ao manejo e controle de pragas e a presença de um especialista em produção hortifrutícola e agroextrativista no Baixo e Médio Madeira, para tratar de tema voltado para análise de rentabilidade e boas práticas voltadas para a comercialização.

Em continuidade ao apresentado, o Programa de Ações à Jusante vem buscando parcerias estratégicas do ponto de vista interinstitucional e da integração do PAJ com as políticas públicas de desenvolvimento da região, a saber:

- Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRIC) – articulação para o transporte da produção nos distritos; central de negócio e comercialização e fortalecimento das agroindústrias existentes;
- Secretaria do Estado de Agricultura (SEAGRI) – fortalecimento das agroindústrias existentes, articulação de políticas públicas rurais;
- Instituto Técnico de Federal (IFRO) – apoio técnico para o desenvolvimento de tecnologias sociais e educação formal dos filhos e filhas dos agroextrativistas e de lideranças;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) – capacitação no desenvolvimento do agroextrativismo familiar e de agentes comunitários de comercialização;
- Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário (DFDA) – capacitação da Plataforma Rede Brasil Rural;
- Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) – Termo de Cooperação para ações integradas no PAJ;
- Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Programa de Extensão Universitária para a formação acadêmica de lideranças agroextrativistas do Baixo e Médio Madeira;

#### 4.1.4.1 Articulação Política Interinstitucional – Outras Ações Realizadas

Devido à complexidade para a construção de arranjos comunitários produtivos e a consolidação das unidades agroindustriais na região do Baixo e Médio Rio Madeira, foram pensadas e estabelecidas parcerias para garantia de cenários alternativos durante o processo de implantação e para sua consolidação.

No dia 14 de abril de 2012 realizou-se uma reunião com o ICMbio, com o objetivo de articular e facilitar as discussões sobre Plano de Manejo, nos polos de São Carlos, Nazaré, Calama e Demarcação, de modo a permitir o acesso dos agroextrativistas nas áreas de reservas, respeitando a singularidade de cada polo e os parâmetros técnicos previsto na legislação. No Anexo II pode ser consultada a Lista de Presença.

Foram realizados, ainda, contatos com a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (SEAGRI), e Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRIC), a fim de articular uma agenda positiva congregando outras instituições, de maneira a potencializar e otimizar as ações voltadas para o público do Baixo e Médio Rio Madeira, evitando a sobreposição das ações e excesso de reuniões para tratar de temas correlatos.

Com a finalidade de consolidar uma proposta, foi sugerido à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização – SEAGRI, a criação de um Grupo Gestor de trabalho, nomeado pelo governador, para estabelecer uma agenda de trabalho, analisar e avaliar as ações planejadas no âmbito do desenvolvimento do médio e baixo Madeira. Após contatos com a SEAGRI, no dia 17 de abril de 2012 foi realizada a I reunião para composição do Grupo Gestor do baixo e médio Madeira, e anunciado pelo Secretário Adjunto da SEAGRI, a sua criação do através de decreto do governador do Estado, com poderes de articular ações planejadas, junto aos órgãos públicos e privados envolvidos com o desenvolvimento do baixo e médio Madeira, a partir dos eixos estratégicos: 1) Produção; 2) Infraestrutura e 3) Comercialização.

#### Registro fotográfico da reunião interinstitucional



Foto 18: Participantes da reunião interinstitucional



Foto 19: Participantes reunião interinstitucional

#### 4.1.4.2 Central de Negócios e Comercialização da Produção

No processo de comercialização da produção do Baixo e Médio Madeira, uma observação recorrente dos agroextrativistas refere-se à necessidade de uma Central de Negócios e Comercialização com o objetivo de promover a regionalização do abastecimento e da comercialização e estimular a organização produtiva e a inserção nos mercados locais e regionais para o fortalecimento do agroextrativismo da região.

Nesta perspectiva, articularam-se reuniões com a Secretaria Municipal de Agricultura para apresentar as demandas relacionadas à viabilização de uma Central de Negócios e Comercialização para os agroextrativistas do Baixo e Médio Madeira, com o objetivo de alcançar melhores preços além de minimizar a intensa ação dos atravessadores.

#### Registro fotográfico da reunião na Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento-SEMAGRIC.



#### 4.1.4.3 Encontro - ICMBio e Comunidades Envolvidas com o PAJ

Com o objetivo de discutir a localização das comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira, as quais situam-se entre os limites da ESEC Cuniã e o Rio Madeira, portanto impedidas por lei de acessar os recursos naturais, dentro desta unidade, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, reuniu-se com a população ribeirinha do entorno da estação ecológica – ESEC Cuniã, nos dias 10 e 11 de maio de 2012 para discutir a situação dos moradores destas localidades.

Este fato está intimamente relacionado à Lei 9985/2000 que proíbe o acesso dos agroextrativistas nas reservas ecológicas, prática que vem sendo desenvolvida rotineiramente e responsável por atritos entre ICMBio e os moradores no entorno da reserva. Como forma a minimizar estes atritos e resolver questões que envolvem o potencial produtivo da região,

iniciou-se a discussão para encontrar uma forma de adequar estas comunidades ao uso da unidade de conservação.

A participação do Programa de Ações a Jusante, nesta reunião deve-se ao fato de que grande parte da produção dos produtos extrativistas do território do Baixo e Médio Madeira estão dentro de reservas ecológicas, como é o de São Carlos com 60% da área de coleta de castanha dentro da área de conservação, sendo Flona de Jacundá e Resex do Lago do Cuniã.

De forma geral o encontro suscitou demandas ao ICMBio, como a realização de outros encontros nas demais comunidades, em especial a comunidade de Nazaré, para tratar com estas comunidades os prós e contras de possíveis mudanças na disposição das unidades de conservação, e de que forma isto implica no cotidiano dos moradores das comunidades. No Anexo II, pode ser consultada a lista de presença.

### Registro fotográfico do encontro.



Foto 21 : Comunidade participantes do encontro com o ICMBio



Foto 22: Comunidade atenta as explicações

#### 4.1.4.4 Reunião com ICMBio e IBAMA

Reuniram-se no dia 29 de junho de 2012, na Sede do SIPAM em Porto Velho, as seguintes instituições: IBAMA, ICMBIO, Santo Antônio Energia, ESBR, PRO-NATURA, COOMADE, CONACOBAM, NAPRA, MAB, COOPCUNIÃ e ASMOCUN. Os assuntos tratados na reunião foram relacionados aos Termos de Uso e anuência para acesso às Unidades de Conservação localizadas no entorno dos polos de São Carlos e Nazaré, para coleta de produtos extrativistas e fortalecimento institucional da COOMADE.

A Coordenadora Regional do ICMBIO, Sra. xx afirmou que órgão é conhecedor da entrada de extrativistas não moradores nas Unidades de Conservação e que entende a necessidade de se

organizar este processo para que no futuro não se tenha conflitos entre as comunidades. Também afirmou que O Plano de Uso da Resex Lago do Cuniã precisa passar por uma nova avaliação e estabelecer o acesso ou não de extrativistas não moradores à RESEX do Cuniã para a coleta de castanha no polo de São Carlos e do açaí no polo de Nazaré, reconhecendo o ICMBIO como o motivador do dialogo no Conselho Deliberativo da Resex.

No segundo momento, realizou-se a discussão sobre o fortalecimento institucional da COOMADE. Posteriormente a esta reunião a equipe do PAJ e a COOMADE realizaram encontros para construir as referências do fortalecimento da Cooperativa, envolvendo etapas de ampliação dos cooperados, reestruturação do estatuto, assembleia geral e envolvimento direto nas atividades nos polos.

#### **Registro fotográfico da reunião com ICMBio, IBAMA e comunidade.**



**Foto23: Reunião com IBAMA, ICMBIO, SAE, ESBR e equipe do PAJ**

#### **4.1.4.5 Articulação com a Secretaria de Estado de Assistência Social – SEAS**

Em prosseguimento às articulações com o poder público no sentido de realizar ações, sob a perspectiva de uma abordagem integrada, dia 22 de junho de 2012, a equipe do Programa de Ações à Jusante – PAJ realizou visita à Secretaria Estada de Assistência Social - SEAS para conhecer o projeto de Captação de Água da Chuva.

A equipe do PAJ sugeriu construir um projeto com tecnologia mista, sendo utilizado para a captação da água da chuva e do rio Madeira, as informações compartilhadas geraram interesse, sendo realizada uma nova reunião no dia 03 de julho de 2012 para construir parceria na elaboração de projeto de captação e disponibilização de água potável para comunidades isoladas da Amazônia, a reunião teve participação da Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional da SEAS. No primeiro momento foi feito uma leitura do Edital 07/2012 para a compreensão dos critérios e itens financiáveis do edital.

Nos termos das diretrizes estabelecidas no Programa *Água Para Todos*, o atendimento dessa população seria realizado principalmente por meio da implementação de tecnologias, infraestrutura e equipamentos de captação e armazenamento de águas pluviais e de infraestrutura e equipamentos de captação, preservação, tratamento e distribuição de água, oriunda de corpos d'água, poços ou nascentes e otimização de seu uso, priorizando a população em situação de extrema pobreza.

O Projeto de Captação e Disponibilização de Água Potável para Comunidades Isoladas da Amazônia foi proposto pela SEAS e o diálogo que se iniciou no dia 22 de junho de 2012, apontou para uma parceria com a Companhia de Águas e Esgotos do Estado de Rondônia – CAERD. Neste sentido no dia 05 de julho de 2012, a equipe do Programa de Ações à Jusante – PAJ articulou reunião com a SEAS e a CAERD para construir parceria na elaboração de projeto de captação e disponibilização de água potável para comunidades isoladas da Amazônia.

#### **Registro fotográfico da Reunião com SAES e CAERD**



**Foto 24: Reunião com a Companhia de Águas e Esgotos do Estado de Rondônia, Secretaria de Estado de Assistência Social e PAJ**

#### **4.1.4.5 Reunião Relativa ao Barco de Transporte da Produção**

Em continuidade a esta questão, em 19 de julho de 2012, na sala do Departamento de Assuntos do Interior (DAI) da Prefeitura Municipal de Porto Velho, estiveram reunidos agroextrativistas representando o Baixo e Médio Rio Madeira, o Secretário Municipal de Agricultura – SEMAGRIC, o Secretário Adjunto da Casa Civil do Governo do Estado de Rondônia e o Chefe do Departamento de Assuntos Interior da Prefeitura de Porto Velho, para tratar sobre a definição da programação do Barco da Produção. O representante da Prefeitura falou das dificuldades em realizar a licitação do transporte da produção ribeirinha e enquanto isto não ocorre a prefeitura solicitou a realização de contrato emergencial para o barco da produção. Desta forma a partir do

dia 31 de julho de 2012, o barco estava disponível para atender novamente as demandas dos produtores ribeirinhos.

### **Registro fotográfico da reunião**



**Foto25: Reunião com Lideranças do baixo e médio Madeira com o Poder Público sobre o Barco da Produção.**

#### **4.1.4.6 I Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional - CODE**

Com intuito de construir uma visão do desenvolvimento local e ter uma estratégia que posicione as lideranças do Médio e Baixo Madeira no âmbito do desenvolvimento regional, o Programa de Ações a Jusante articulou a participação de representantes dos polos de Demarcação, Nazaré e São Carlos, na I Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional do Estado de Rondônia realizada no período de 18 a 20 de setembro de 2012, realizada no auditório da ULBRA em Porto Velho.

A Conferência teve o objetivo de promover um debate nacional, do qual resulte princípios e diretrizes para reformulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, por intermédio da concertação federativa e social.

O processo da I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR se constituiu como um momento de reflexão, avaliação e aprofundamento das discussões sobre desenvolvimento local, tendo como tema: Desenvolvimento Regional para a Integração Nacional, com os seguintes eixos temáticos:

1. Governança, Participação Social e Diálogo Federativo;
2. Financiamento do Desenvolvimento Regional;
3. Desigualdades Regionais e Critérios de Elegibilidade; e
4. Vetores de Desenvolvimento Regional Sustentável.

Como resultado desta participação destaca-se a eleição de um delegado do Baixo Madeira para representar os agroextrativistas de Rondônia na I Conferência Nacional e a aprovação de duas propostas para a Conferência Nacional, sendo elas: 1. O fortalecimento da comercialização dos produtos sustentáveis e 2. Apoio à organização produtiva das mulheres.

### **Registro fotográfico da Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional**



**Foto 26: Representante da COOMADE eleito Delegado na I Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional**



**Foto 27: Participação dos representantes do baixo e médio Madeira na I Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional**

#### **4.1.5 Estruturação de Cadeias Produtivas nos distritos de acordo com as boas práticas de manejo e Capacitação dos membros da Cooperativa dos Agroextrativistas, para estruturação do processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira**

As ações/atividades desenvolvidas neste período, de forma a atender estas questões, são apresentadas na sequência.

##### **4.1.5.1 Início do Processo de Comercialização da Farinha – Coletas de Amostras**

Com relação à Agroindústria de Demarcação, foram realizadas coletas de amostras de farinha para comercialização. Para a definição de estratégias de comercialização, foi necessário classificar a produção de farinha do distrito de Demarcação, através de oficinas realizadas nos dias 14 a 17 de março de 2012, com a presença de 25 famílias, que produzem a farinha para coletar e classificar, as amostras de farinha junto aos/as produtores/as, a fim de, neste primeiro momento, privilegiar o processo de aprendizagem com atividades em que demonstrassem na prática, as exigências do mercado quanto ao padrão, qualidade, escala e preço do produto.

Também foram registradas informações sobre a capacidade de produção de farinha, tanto individualmente quanto por comunidade, os valores praticados na última venda realizada para

os atravessadores. Esta atividade incluiu também os produtores/as das comunidades de Independência e Aliança do Rio Preto.

As amostras foram identificadas com o nome do/a produtor/a, bem como a capacidade de produção familiar e encaminhada para o profissional de comercialização para apresentar a farinha ao mercado formal e informal de Porto Velho, dar visibilidade a produção de farinha das comunidades envolvidas e aproximar o produtor do mercado de Porto Velho. Ao total foram coletadas 09 amostras de farinha, de famílias produtoras, correspondente a 9.900 kg de farinha ou 198 sacas de 50 kg.

### Registro Fotográfico da Coleta de Amostra



Foto 28. Técnico do PAJ coletando amostras de produtor



Foto 29. Outra coleta de amostra de farinha sendo realizada

#### 4.1.5.2 Produção e Produtividade da Mandioca no Distrito de Demarcação

Tendo como referência as amostras coletadas de cada produtor e o valor praticado na última venda do produto, foram realizadas visitas no mercado para colher informações sobre preço, baseado na qualidade do produto oferecido, o que possibilitou formular o preço individual para ser comercializado através da classificação dos diversos tipos de farinha identificados.

O mercado de Porto Velho é flutuante e os preços dos produtos sofrem influência direta e imediata da entrada em escala de produtos da época. O caso da farinha não é diferente, tendo entre os principais concorrentes os produtos do Acre (Cruzeiro do Sul) e do Amazonas (Lábrea), aos quais é atribuído melhor qualidade e conseqüentemente melhor preço.

Outra abordagem realizada considerou o poder de produção em cada localidade, organizando esse quantitativo coletivo.

Na comunidade de Aliança do rio Preto, pertencente ao distrito de Demarcação, foram registrados 07 produtores de farinha que juntos cultivam 19 hectares de mandioca com média de 2,7 hectares cada. A produtividade declarada é de 16 toneladas por hectare, com rendimento para a produção de farinha de 25% ou 80 sacas de farinha por hectare de mandioca.

Em Demarcação foram identificados 25 produtores de farinha, que juntos, cultivam 36 hectares de mandioca com média de 1,5 hectares cada. A produtividade declarada está em torno de 20 toneladas por hectare, com rendimento para a produção de farinha de 32% ou 88 sacas de farinha por hectare de mandioca.

Na comunidade de Independência foram registrados 18 produtores de farinha, que juntos, cultivam 36 hectares de mandioca com média de 02 hectares cada. A produtividade declarada é de aproximadamente 18 toneladas por hectare, com rendimento para a produção de farinha de 32% ou 88 sacas de farinha por hectare de mandioca.

O quadro 3, apresenta os resultados das amostragens de produtividade realizadas nos cultivos existentes.

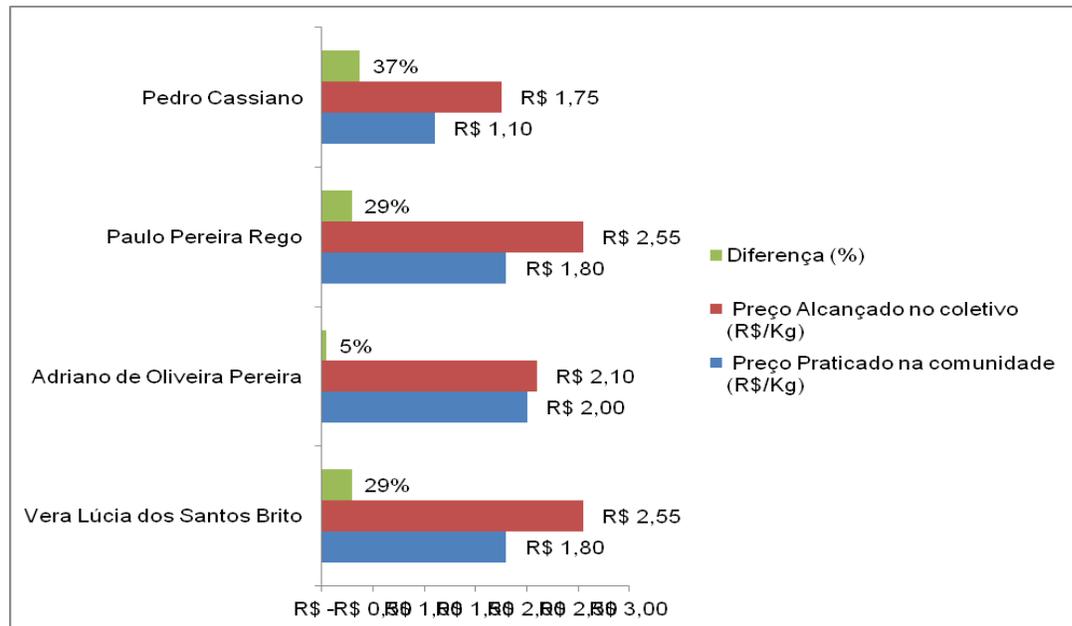
<b>QUADRO 3 – RESULTADO DAS AMOSTRAS DE PRODUTIVIDADE DOS CULTIVOS EXISTENTES</b>	
<b>COMUNIDADE</b>	<b>PRODUTIVIDADE (TONELADA/HECTARE)</b>
Aliança do Rio Preto (Demarcação)	34,3
Demarcação	22,1
Independência (Demarcação)	32,4
<b>Média</b>	<b>29,6</b>

Vale ressaltar que as amostras foram retiradas em cultivos livre da interferência de plantas daninhas, portanto os números encontrados representam uma estimativa da produção, a partir das médias dos dados coletados.

Foi realizado um primeiro experimento de comercialização coletiva da farinha com este grupo. O contato direto dos fornecedores com os compradores possibilitou a encomenda de 60 sacas mensais de farinhas para 2 pontos de comercialização, a saber: Supermercado Canadá, Produto Camarada, que realizada pela COOMADE e o mesmo foi acompanhado pela equipe técnica do Instituto Pro-Natura, empresa contratada anteriormente para a execução do Programa.

O gráfico abaixo retrata o preço praticado através de atravessadores e o valor diretamente para o mercado.

**Gráfico 1 -Preços praticado na comunidade através da intermediação de atravessadores e o valor alcançado na ação coletiva – Porto Velho março/2012**



Este número deve ser analisado com atenção para que possamos identificar os impactos decorrentes da ação coletiva de venda da farinha. De fato, a comercialização teve forte impacto positivo na avaliação dos produtores, porém também ficou evidenciado a necessidade de capacitação em boas práticas para qualificar a produção, uma vez que a farinha de classificação C derrubou o preço no mercado do lote oferecido.

#### **4.1.5.3 Planejamento, Gerenciamento e Gestão - Demarcação**

No Distrito de Demarcação de forma a intensificar a autonomia dos agricultores foram realizadas ações utilizando estrategicamente o processo de comercialização da farinha de mandioca, fortalecendo a autonomia na gestão, sobretudo na organização de seu processo de trabalho e produção, considerando desde a disponibilidade de fatores individuais, quanto na escolha do mercado a ser alcançado potencializando a utilização de matérias primas locais.

Com caráter de capacitação, no dia 27 de abril de 2012, realizou-se um encontro no polo de Demarcação para trabalhar com os produtores o conceito de cadeia produtiva e sua importância na organização, para tanto, utilizou-se como metodologia a experiência com a comercialização

coletiva da farinha, com as respectivas dificuldades e resultados. No Anexo II pode ser consultada a Lista de Presença.

Esta atividade, focada no eixo de Planejamento, Gerenciamento, Gestão constituiu-se em importante passo para a concretização de novas estratégias de organização do produtor na sua respectiva cadeia de valor, além de conhecer novos agentes da cadeia produtiva, quais sejam fornecedores, processadores, distribuidores e consumidores.

Etapas da Cadeia Produtiva da Farinha de Mandioca Trabalhadas com os produtores



O apoio à comercialização coletiva da farinha teve como objetivo auxiliar o agroextrativista a conhecer novas possibilidades de mercado, nos comércios de bairros, feiras e frutarias, dando visibilidade a produção da região.

**Registro fotográfico da reunião para organização da cadeia produtiva da farinha em Demarcação.**



**Foto 30: Técnico do PAJ em reunião com produtores em Demarcação**



**Foto 31: Agricultores atentos as explicações do técnico**

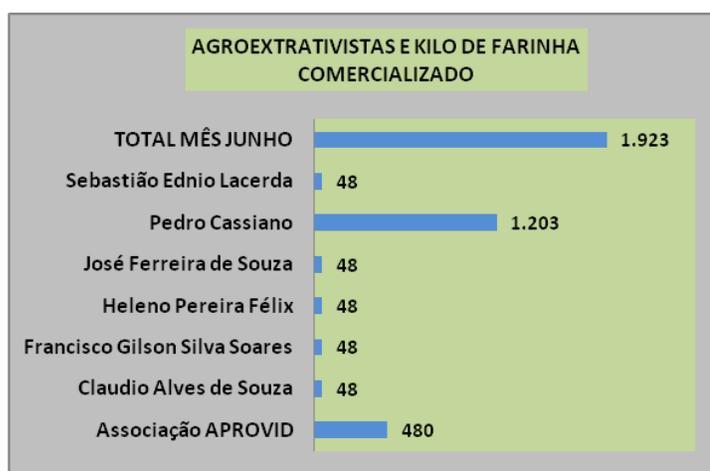
#### **4.1.5.4 Comercialização da Farinha – Fortalecimento das Atividades Produtivas e Econômicas**

Com os resultados das atividades de comercialização citadas anteriormente, o Programa de Ações a Jusante pontuou ações de apoio a fim de promover o fortalecimento das atividades produtivo-econômicas realizadas pelos agroextrativistas.. Essas ações correspondem às

atividades de comercialização da farinha para outros pontos de comercialização além daqueles que o produtor já costumava negociar em Porto Velho.

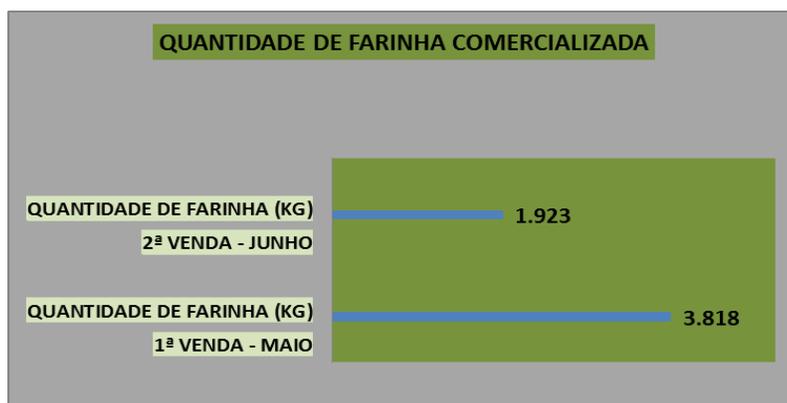
Ciente da capacidade produtiva da comunidade de Demarcação, dois produtores de farinha da Vila Demarcação, o Sr. Pedro Cassiano e o Sr. Wanderley Valente Lacerda, realizaram a venda de 1.203 e 720 kg de farinha d'água, respectivamente, totalizando 1.923 kg. A farinha produzida pelo Sr. Pedro, correspondeu a toda sua produção realizada no mês de maio. E a farinha do Sr. Wanderley, correspondeu à produção de 05 (cinco) agroextrativistas, além da farinha recebida pela Associação dos Produtores.

No gráfico apresentado a seguir estão relacionados os agroextrativistas e as respectivas quantidades de farinha enviadas por barco recreio para a comercialização em Porto Velho, no mês de junho.



Para esta comercialização, os agroextrativistas realizaram o levantamento da quantidade de farinha disponível para a comercialização e elegeram um representante para acompanhar a farinha no barco e sua comercialização em Porto Velho. Em seguida, estabeleceu-se o contato com os técnicos do Programa de Ações a Jusante para o acompanhamento durante a comercialização.

O gráfico abaixo relaciona as respectivas quantidades de farinha comercializada na primeira e segunda experiência de comercialização pelos produtores de Demarcação.



Sob o aspecto quantitativo, há um aparente decréscimo da quantidade de farinha comercializada, porém esta segunda comercialização marca um importante passo dado rumo ao fortalecimento destas famílias agroextrativistas, uma vez que eles assumiram todo o processo da cadeia, incluindo o contato com o comércio, sem a presença dos técnicos do Programa.

Outro fator que contribui para o fortalecimento das famílias produtoras de farinha é o aumento do número de participantes nas atividades de comercialização, conforme gráfico abaixo:



Na segunda comercialização, as farinhas de 07 (sete) agroextrativistas tiveram uma única classificação, indicando que os produtores já compartilham do conceito aprendido na experiência da primeira comercialização. Por orientação da equipe do PAJ os fornecedores de farinha realizaram de forma autônoma e independente uma visita coletiva na atual casa de farinha comunitária, no momento da produção da farinha.

O gráfico a seguir demonstra o número de produtores participantes das atividades de comercialização da farinha produzida na Vila de Demarcação.



A iniciativa dos agroextrativistas, quanto ao processo de organização para a comercialização, apresentou-se como um indicador do envolvimento das famílias na cadeia produtiva da farinha e a elevação do nível de compreensão do trabalho cooperado.

#### **4.1.5.5 Avaliação do Núcleo de Produção – Comercialização da Farinha**

Após a comercialização da farinha realizada, os agroextrativistas do polo de Demarcação reuniram-se para avaliar as últimas atividades envolvendo a comercialização. Avaliou-se positivamente desde o processo até a execução, por proporcionar o contato direto com o mercado e, desta forma, contribuir para as mudanças no modelo de negócios existentes na região, fortalecendo a organização comunitária.

Na avaliação dos agroextrativistas, mesmo com a queda nos preços, em função da oferta do produto, a negociação foi considerada positiva, considerando que o valor máximo oferecido por compradores, até então de R\$ 1,20, ainda é superior ao valor oferecido pelo atravessador.

Com relação ao comércio, apresentou-se a necessidade de um cadastro com os dados dos potenciais compradores de farinha para disponibilizar aos comunitários a fim de ampliar as opções de negociação.

Diante de problemas relacionados a lotação no barco da Secretaria Estadual de Ação Social – SEAS, responsável pelo transporte da produção de Demarcação, definiu-se pelo envio da relação dos produtores e as respectivas quantidades de farinha para a Secretaria, a fim de reservar o espaço no barco da produção. Também ficou definida a realização do contato antecipado com os possíveis compradores de farinha, no sentido de averiguar os preços praticados no período e as quantidades necessárias, considerando a variação do mercado.

#### **4.1.5.6 Capacitação - Controle Biológico Preventivo de Pragas e Doenças da Melancia e Produção Agroecológica – Polo de Nazaré**

Após solicitação dos produtores de melancia do distrito de Nazaré, sobre informações referentes aos tratamentos das pragas e doenças que afetam o plantio da melancia, a equipe do PAJ entrou em contato com Secretaria de Estado da Agricultura, da Produção e Regularização Fundiária (SEAGRI), para solicitar a realização de um curso sobre o Controle Biológico Preventivo de Pragas e Doenças da Melancia e Produção Agroecológica.

Com a parceria, a capacitação aconteceu nos dias 20 e 21 de abril de 2012, no Distrito de Nazaré e contou com a participação de 12 agroextrativistas das comunidades de Boa Hora, Boa Vitória e Nazaré com a metodologia teórica no primeiro dia e no segundo dia atividades de campo. No Anexo II, pode ser consultada a lista de presença da reunião.

**Registro fotográfico da capacitação em Controle Biológico Preventivo de Pragas e Doenças da Melancia e Produção Agroecológica.**



**Foto 32: Curso de capacitação de correção de pragas e doenças – realizado em Nazaré**



**Foto 33: Produtores atentos às explicações do Técnico**

**4.1.5.6 Encontro com Agroextrativista da Cadeia Produtiva da Castanha - Polo São Carlos**

No dia 4 de maio de 2012, lideranças da comunidade de São Carlos reuniram-se visando estabelecer um diálogo sobre processo de planejamento, gestão, bem como realizar uma avaliação dos acordos de uso da produção agroextrativistas e as estratégias comuns para o fortalecimento da Cadeia Produtiva da Castanha.

Considerando que para o bom desempenho das ações fez-se necessário a construção de uma instância de gestão ampliada, sensível às necessidades e demandas locais, porém capaz de fomentar novas experiências de desenvolvimento. Desta forma foi criado pela comunidade um Grupo Gestor. Este grupo contempla seus representantes que compõem o polo de São Carlos. A expectativa que gerou na criação do grupo gestor está diretamente ligada aos resultados.

Em relação às regras de uso dos agroextrativistas, todos, de alguma forma, entenderam que são procedimentos necessários e que o seu principal objetivo é o de evitar conflitos entre os agroextrativistas e contribuir para organizar e adequar a produção local, visando a realização das Boas Práticas, condição importante para as agroindústrias.

Visando uma melhor compreensão sobre Regras de Uso foi deliberada nesta reunião, a realização de visitas às famílias agroextrativistas para tratar da questão das Regras de Uso, identificando os potenciais conflitos e possíveis alternativas para a sua superação, bem como agendar oficina específica sobre Regras de Uso de Área Agroextrativista e Boas Práticas na Produção da Castanha.

Nesta reunião discutiu-se também a necessidade de organizar toda a cadeia produtiva da castanha, inserindo a comunidade e qualificando-os em todas as etapas do processo. Durante estas visitas foram realizadas a atualização do cadastro de todos os produtos cultivados pelos agroextrativistas do Polo de São Carlos, para preparar a comercialização e a organização da Cadeia Produtiva.

Também foi discutido o papel das Associações no fortalecimento da Cadeia Produtiva em São Carlos e na concretização da Agroindústria. As considerações foram em torno da existência de uma Comissão Distrital, criada no ano de 2011, pela própria comunidade para acompanhar as cinco Associações existentes na sede de São Carlos, dessa forma todas as discussões e deliberações que envolva o distrito de São Carlos passa, obrigatoriamente por esse coletivo.

Nesse sentido, as ações para o fortalecimento do Associativismo serão realizadas no decorrer do Programa de Ações a Jusante, envolvendo a Comissão Distrital, assim como fortalecer também a participação de mulheres e jovens nas reuniões e capacitações que serão oferecidas. No Anexo II pode ser consultada a Lista de presença.

#### **Registro Fotográfico da reunião sobre a cadeia produtiva de São Carlos.**



**Foto 34: Reunião Polo de São Carlos**



**Foto 35: Reunião Polo de São Carlos**

#### **4.1.5.7 Preparação para Atividade de Comercialização e Estruturação do Núcleo de Produção - Polo de São Carlos.**

As atividades na comunidade de São Carlos ocorreram nos dias 14 e 15 de junho de 2012, na ocasião realizaram-se diálogos com os representantes das organizações de São Carlos. Sr. Batista - ACCPESC, Sr. Vasconcelos-AMORASC, e Márcio representante do Movimento dos Atingidos por Barragem-MAB ambos integrantes da Comissão Distrital de São Carlos, comissão criada para acompanhar a administração local.

Na oportunidade, apresentou-se a necessidade de formação de um Núcleo de Produção dos agroextrativistas de São Carlos, com intuito de discutir e propor ações consideradas estratégicas para a organização da cadeia produtiva, bem como, comercialização da produção. Surgiram ainda alguns temas importantes a serem encaminhados, como por exemplo: possibilidade de adequação sanitária de unidades de processamento de polpas de frutas, já existentes na comunidade, e a formação dos extrativistas em boas práticas.

### **Comunidade Bom Serrazinho**

As visitas aos produtores desta comunidade ocorreram em junho de 2012 com o objetivo de formar um Núcleo de Produção na comunidade e com isso contribuir para o desenvolvimento da comunidade e de melhorar a renda dos produtores. Ao total, na comunidade de Bom Serrazinho foram visitados 14 produtores. Os demais não foram encontrados em suas residências.

Apesar da visível motivação dos produtores com a possibilidade de formação de um Núcleo de Produção, constatou-se uma pequena disponibilidade de mão de obra para o trabalho produtivo, uma vez que muitos produtores trabalham no garimpo de ouro, o que pode contribuir para esta pequena produção por parte dos adultos. Também constatou-se a ausência de jovens na comunidade.

Consideravelmente os fatores de limitações constatados e apontados pelos produtores, enfocam a necessidade da realização de atividades preliminares e específicas, voltadas para a organização da juventude, bem como articulação para a presença de assistência técnica imediata, antes de iniciar as atividades de comercialização. Neste sentido intensificarão os contatos com EMATER e EMBRAPA e Secretaria Municipal da Juventude, no sentido de potencializar estratégias compartilhadas e complementares para o desenvolvimento da comunidade.

### **Comunidade de Terra Caída**

Com o objetivo de dar continuidade à ampliação progressiva dos processos de comercialização em junho de 2012 realizaram-se visitas aos agroextrativistas na comunidade de Terra Caída no distrito de São Carlos, no sentido de construir o entendimento sobre o Núcleo de Produção e seu objetivo de organizar os agroextrativistas em torno das futuras atividades de comercialização, tornando-se a base para a estruturação e consolidação da Cadeia Produtiva do Polo de São Carlos.

O diálogo com os produtores contribuiu na percepção quanto à produção agroextrativista no polo de São Carlos. Baseados no mapeamento da produção realizados foram possíveis perceber as proporcionalidades produtivas desta comunidade bem como os indicadores para a formação do Núcleo de Produção.

Após análise dos dados pré-existentes, aliado ao diálogo com os produtores, foi possível afirmar que a comunidade tem uma produção bastante diversificada e que não se encaixa na agroindústria prevista para o polo de São Carlos. Nesta visita, conclui-se que a comunidade possui alto potencial produtivo para a formação do Núcleo de Produção, destacando-se como potenciais para comercialização, enquanto processo de aprendizagem, a banana e o coco.

Quanto ao processo de agroindustrialização, destaca-se a produção de polpa de cupuaçu, a qual pode ser incrementada a partir de melhorias sanitárias no processamento e armazenamento da polpa, bem como a grande quantidade de frutos comercializados *in natura*.

Quanto à casa de farinha existente, ressalta-se que existe produção de macaxeira suficiente para abastecê-la, porém faz-se necessário integrar as atividades com o polo de Demarcação para compartilhar as experiências, bem como, acessar melhores preços de mercado.

#### **4.1.5.8 Visita de Intercâmbio nas Instalações do PROVE em Ariquemes**

Como estratégia de capacitação, focalizada no cooperativismo, no dia 04 de abril de 2012 foi realizada visita ao Programa de Verticalização da Pequena Produção da Agricultura Familiar (PROVE), no município de Ariquemes, com o intuito de ampliar o conhecimento e a experiência dos/as agroextrativistas sobre agroindústria familiar, envolvendo quatro pontos: financiamento, assistência técnica, capacitação e comercialização.

Esta visita contemplou líderes dos distritos de São Carlos, e Demarcação, envolvendo um grupo formado por dez agroextrativistas das comunidades de Curicacas, Terra Caída, Cujubim Grande, Cujubinzinho e Distrito de São Carlos, localidades do Médio e Baixo Madeira, indicados pela própria comunidade. Anexo II pode ser consultada a lista de presença da visita.

O grupo foi recebido por representantes da Secretária Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio e equipe técnica do PROVE e posteriormente conduzidos para as duas agroindústrias familiares de laticínio e processamento de polpa de frutas, além da Central de Comercialização denominada Mercado das Agroindústrias, criada para valorizar a produção agrícola, promover o desenvolvimento da agricultura familiar e principalmente apoiar a comercialização de seus produtos no município.

Durante a visita os agroextrativista ouviram experiências sobre o processo da organização social e organização de cadeias produtivas, bem como as dificuldades e estratégias enfrentadas para solucioná-las.

### Registro fotográfico da visita de intercâmbio no município de Ariquemes.



Foto 36: Chegada dos/as produtores no PROVE



Foto 37: Produtores na agroindústria

#### 4.1.5.9 Oficina de Formação de Multiplicadores sobre Sistemas Participativos

No mês de maio de 2012 representantes das comunidades envolvidas pelo PAJ, participaram da oficina promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, com o objetivo de realizar a formação de multiplicadores para regularização de grupos de produtores orgânicos familiares frente à legislação de produção orgânica.

A oficina foi realizada na sede do Projeto RECA - Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado - no distrito Nova Califórnia, município de Porto Velho, nos dias 7 e 8 de maio de 2012, com o objetivo de fortalecer a ação coletiva dos grupos que estão desenvolvendo a agroecologia e a produção orgânica na região.

Estiveram presentes nesta atividade representantes da sociedade civil dos estados do Acre e Rondônia, bem como a Comissão de Produção Orgânica do Acre. De Porto Velho, foram indicados o Presidente da Cooperativa do Agroextrativista do Baixo e Médio Madeira-COOMADE e uma vice-presidente da Associação de Cujubinzinho- Associação Nova Esperança. No Anexo II, pode ser verificada a Lista de presença.

Esta oficina proporcionou a ampliação do conhecimento dos comunitários sobre comercialização, certificação e agroecologia. Promoveu ainda a descentralização e democracia nos processos de desenvolvimento locais, gerando autonomia local, participação dos atores locais nas decisões e no planejamento local.

## Registro Fotográfico da Oficina de Formação de Multiplicadores



**Foto 38: Oficina de Formação de Multiplicadores sobre Sistemas Participativos**



**Foto 39: Oficina de Formação de Multiplicadores sobre Sistemas Participativos**

### 4.1.5.10 Oficina de Capacitação do Programa Rede Brasil Rural

No dia 12 de julho de 2012, na sala de reuniões do SENAR, a equipe do Programa de Ações à Jusante – PAJ promoveu em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Secretaria Municipal de Agricultura – SEMAGRIC e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR a Oficina *Rede Brasil Rural*, como atividade inaugural do processo de formação e capacitação de agentes comunitários de comercialização. Estiveram presentes 10 participantes, sendo instrutores do SENAR, agroextrativistas e técnicos do PAJ, conforme lista de presença, apresentada no Anexo II.

Capacitadas 10 (dez) pessoas que passarão a assumir o papel de multiplicadores junto aos agentes comunitários de comercialização. Foi dado início ao *Programa de Formação e Capacitação de Agentes Comunitários de Comercialização*.



Foto 40: Oficina de capacitação Rede Brasil Rural

#### **4.1.6 Envolvimento de grupos específicos (Jovens e Mulheres ribeirinhas) protagonista integrados no processo de desenvolvimento local, para a melhoria e ampliação da renda e nas formas de organização democrática e participativa.**

##### **4.1.6.1 Organização do Movimento Articulado de Mulheres Ribeirinhas do Baixo e Médio Madeira**

O Programa de Ações a Jusante identificou um conjunto de lideranças femininas presentes em todas as reuniões em torno da construção da agroindústrias sem uma participação efetiva nas atividades relacionadas à implantação das agroindústrias ou autonomia financeira.

Diante desse fato, o PAJ usou como estratégia para aproximar estas mulheres e inclui-las no Programa e organizá-las para a produção, a gestão e a comercialização dos produtos através da COOMADE a fim de trabalhar a autonomia financeira e possibilitar a inserção no Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais -POPMPR, do Governo Federal.

Os encontros realizados com este grupo possibilitaram a sensibilização e mobilização das mulheres no sentido de iniciar ações relativas à identificação e a caracterização de grupos produtivos de mulheres, para a formação, capacitação e a promoção de espaços de comercialização específicos para maior visibilidade econômica, além da articulação local para viabilizar o acesso das mulheres às políticas públicas.

Neste contexto, o PAJ contribuiu para a criação do *Movimento Articulado de Mulheres Ribeirinhas do Baixo e Médio Madeira* com o objetivo organizar estas mulheres para fazer a gestão e a comercialização de sua produção de maneira autônoma, através das ações atinentes aos objetivos do PAJ.

**Registro fotográfico dos encontros para discutir a organização produtiva das mulheres.**



**Foto 41: Grupos de Mulheres durante a Reunião da Organização Produtiva das Mulheres do Médio e Baixo Madeira**



**Foto 42: Representante comunitária participando da Reunião da Organização Produtiva das Mulheres do Médio e Baixo Madeira**

Desta forma viabilizou-se uma barraca para a comercialização durante a realização da 6ª Festa da Melancia do baixo e médio Madeira, ocorrido no dia 04 de agosto de 2012, onde foi comercializado 52 peças de artesanato e degustação do pão enriquecido com o mesocarpo de babaçu, feito por mulheres da Associação de Nova Esperança, comunidade do distrito de Calama. Foram produzidos pães salgados e pães doces.

Nesta atividade de comercialização houve a participação de 22 mulheres na produção artesanal, representando as comunidades de Tira Fogo, Curicacas, Terra Firme, Ressaca, Boa Vitória, Papagaios, Bela Palmeira- Resex do Cuniã, Catarina e do Distrito de Nazaré. O resultado da comercialização foi à satisfação e a geração de renda para as mulheres ribeirinhas.

**Registro fotográfico - barraca do Movimento de Mulheres Ribeirinhas do Baixo e Médio Madeira durante a Festa da Melancia em Nazaré**



**Foto 43: Movimento Articulado de Mulheres Ribeirinhas**



**Foto 44: Grupo de Mulheres Ribeirinhas**

O PAJ prossegue apoiando as iniciativas das mulheres ribeirinhas para o fortalecimento de sua organização e de sua plena autonomia.

#### **4.1.6.2 Grupo de Jovens**

Para esta ação foram realizadas reuniões com a Secretaria Municipal da Juventude para apresentar proposta de implantação da política municipal Casa da Juventude, com o objetivo de promover o empoderamento socioeconômico e cultural da juventude nos polos de atuação: São Carlos, Nazaré e Demarcação.

### **4.2 PERÍODO 19 DE OUTUBRO DE 2012 À ABRIL DE 2013 - FASE 1 Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para a implantação das Agroindústrias e FASE 2 – Constituição e Implantação das Agroindústrias**

Como informado anteriormente, neste período foi necessária a substituição da empresa contratada para a implantação das ações do Programa de Ações a Jusante (PAJ), que culminou com a contratação da empresa ARCADIS Logos em fevereiro/2013.

A equipe técnica da ARCADIS, de imediato, buscou a memória do Programa para atualizar as informações e dar continuidade nas atividades de acordo com a ordem de prioridade, o que aconteceu, inicialmente, através dos documentos e relatórios referentes ao ano de 2012 e em seguida, através de conversas informais com membros da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira – COOMADE e com o apoio da equipe que atuava anteriormente.

Na sequência são apresentadas as ações desenvolvidas no período.

#### **4.2.1 Constante envolvimento e mobilização da comunidade para participação nos projetos.**

##### **4.2.1.1 Visita exploratória de campo na área de abrangência do Programa de Ações a Jusante**

Em março de 2013 a equipe técnica do PAJ realizou visita exploratória nas comunidades de Demarcação, Nazaré e São Carlos. A visita teve como objetivos principais: O reconhecimento inicial das comunidades do Programa; e o reconhecimento de logística e acesso às comunidades. A equipe foi acompanhada pelo Sr. José Wilson de Melo, presidente do Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira - CONACOBAN. Foram visitadas as associações locais, a EMATER de São Carlos e as localidades onde serão implantadas as

agroindústrias. De modo geral os representantes das localidades contatados demonstraram grande expectativa pela retomada da implantação do Programa.

**Registro fotográfico da visita da equipe a campo.**



**4.2.1.2 Fortalecimento da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira - COOMADE**

Com base em tratativas já desenvolvidas com a Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira – COOMADE, que trata de uma proposta de fortalecimento da Cooperativa, foi elaborado Termo de Referência para a contratação da mesma com a finalidade de desenvolver ações referente ao processo de comercialização e organização do processo produtivo no Programa de Ações a Jusante.

A proposta, de cunho pedagógico, sugere a metodologia defendida por Paulo Freire do “aprender Fazendo”, inserindo os membros da cooperativa em todo o processo de implantação do PAJ. Dessa forma entende-se que há oportunidade de desenvolver o processo de aprendizado, onde a prática e a teoria andam no mesmo passo.

**4.2.2 Regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades, regularização quanto ao fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água potável e Regularização ambiental e sanitária para implantação das agroindústrias.**

Durante a retomada dos trabalhos, foram verificados aspectos diferentes com relação à regularização dos terrenos em cada um dos distritos, conforme status descrito a seguir:

### **Distrito de Nazaré.**

A questão de regularização fundiária no distrito de Nazaré requer uma análise do INCRA no que diz respeito ao desmembramento do terreno para emissão do termo de doação do mesmo à COOMADE. A faixa de terra que está inserido o distrito de Nazaré pertence à União e o local previsto para a instalação da agroindústria de processamento do Açaí esta localizado na Comunidade de Boa Vitoria em terreno heterogêneo e desmatado. As coordenadas de GPS são as: **S: 08° 10.549' / W: 063° 20.782'**. Vale destacar que, por decisão da COOMADE na comunidade documentação para viabilizar o processo de regularização do terreno somente será entregue após inserção da COOMADE no Programa.

A energia do Polo de Nazaré é gerada por grupos geradores movidos a óleo diesel, e necessitará de ampliação da potência; a comunidade de Boa Vitoria já possui rede de energia elétrica, onde terá que ser feito um rebaixamento de rede pela Eletrobras.

A água utilizada pela comunidade na região do Médio e Baixo Madeira 53,5% é retirada de rios e igarapés, evidenciando a falta de água tratada para a grande maioria dos moradores das comunidades ribeirinhas. Nas áreas dos distritos a rede geral abastece cerca de 16,5% que não atende a todas as casas. E 14,4% utilizam poço coletivo que atende pequenos grupos familiares (IEPAGRO, 2010).

A comunidade de Boa Vitoria onde será implantada a agroindústria, já existe um poço semi artesiano onde cerca de 20 famílias utilizam água para seus afazeres domésticos, a localização do referido poço dista 100 metros do terreno onde será construído a agroindústria, sendo dispensável a perfuração de um novo poço.

### **Distrito de São Carlos:**

Diante das dificuldades encontradas no ano de 2012 para regularização do terreno da agroindústria, a Cooperativa agroextrativista do Médio e Baixo Madeira localizou uma segunda opção para a construção. Para avaliar esta segunda opção a equipe do PAJ realizou uma visita técnica no local, em companhia do presidente da COOMADE, Antonio Lucio de Lima e o representante da comunidade de São Carlos João Batista.

De acordo com o Sr. Batista o lote foi doado em regime de comodato de trinta anos e é constituído de dois hectares, com acesso por terra quanto pelo rio Madeira restando para tanto apenas uma definição específica da área que melhor convenha aos interesses da cooperativa e que, fundamentalmente, atenda as exigências da legislação ambiental. Distante do rio Jamari a 11 Km e de Porto Velho aproximadamente a 45 km, a área dispõe de uma rede de elétrica bifásica e ausência de água potável.

Vale destacar que, por decisão da COOMADE na comunidade documentação para viabilizar o processo de regularização do terreno somente será entregue após inserção da COOMADE no Programa.

### Registro fotográfico do terreno previsto para construção do terreno de São Carlos.



Foto 47: Presidente da COOMADE e do representante da comunidade de São Carlos em visita ao terreno



Foto 48: Equipe ARDADIS e representante da COOMADE no terreno da agroindústria

### Distrito de Demarcação:

No distrito de Demarcação o terreno da construção da agroindústria encontra-se definido pela COOMADE, conforme foi estabelecido durante a oficina de validação realizado em setembro de 2012.

Frente a tantas concepções sobre o quê vem a ser a regularização fundiária foi previsto no cronograma de atividades para o mês de maio a articulação com os órgãos pertinentes ao processo fundiário como INCRA, SPU, SEAGRI, o PROGRAMA TERRA LEGAL, a fim de agilizar o processo.

Quadro 4: Situação Atual e Principais Atividades Nos Distritos		
Localização	Situação Atual	PRINCIPAIS ATIVIDADES
São Carlos	Definir de domínio legal da posse fundiária do terreno destinado para a construção da agroindústria de castanha.	Articulações com os órgãos: SPU, SEAGRI, INCRA, para definição legal. Foi protocolado na SEAGRI a situação da cadeia dominial da área da agroindústria.

<b>Quadro 4: Situação Atual e Principais Atividades Nos Distritos</b>		
<b>Localização</b>	<b>Situação Atual</b>	<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES</b>
Demarcação	Terreno dentro de propriedade privada. Houve contato com o procurador do dono do terreno e nota-se disposição em fazer a doação para a construção da agroindústria.	Retomar contato com proprietário dos terrenos para agilizar regularização.
Nazaré	Solicitar ao INCRA a legalização da área doada  Legalizar em cartório a doação do terreno da Agroindústria	Formular um requerimento (elaborado pela COOMADE) para ser entregue no INCRA (Requerendo a legalização da área doada)

### **4.2.3 Desenvolvimento dos Projetos executivos das três agroindústrias**

#### 4.2.3.1 Demarcação:

Após realização da oficina de validação com a comunidade de Demarcação, foi elaborada a Planta Baixa e Layout do Projeto. O Layout do projeto é apresentado no Anexo V.

Esta prevista a visita técnica no terreno da agroindústria, para o mês de maio de 2013, com a presença do projetista com o objetivo de conferir as informações descritas anteriormente, objetivando assim a elaboração do Projeto Executivo da Agroindústria.

#### 4.2.3.2. Nazaré e São Carlos

O processo está sendo desenvolvido no âmbito das relações institucionais, em função da decisão da COOMADE, de inviabilizar o processo participativo até que se defina a inserção da COOMADE no Programa.

### **4.2.4 Efetivação de Parcerias interinstitucionais**

#### **4.2.4.1 Participação no Seminário do Plano de Agricultura da SEMAGRIC**

Em continuidade a efetivação de parcerias, em março de 2013, a equipe do PAJ participou da apresentação do Plano de Agricultura da Secretaria de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC do município de Porto Velho. O evento realizado no distrito de Nazaré, teve como objetivo apresentar à sociedade, sob um aspecto geral, as atividades a serem realizadas entre 2013 e 2016 no âmbito dos programas direcionados para Bovinocultura; Projeto de Recuperação de Área Degradada – PRAD; Floresta Plantada; Extrativismo; Produto Agroecológico; Avicultura de Postura e Corte; Agroindústria; Organização Produtiva da Mulher no Campo; Coordenadoria de Pesca e Aquicultura.

Conforme dados apresentados durante o evento, entre as 300 mil pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza em Rondônia, de acordo com o IBGE, 93 mil residem em Porto Velho. Este contingente representa quase 22% da população da Capital.

De acordo com a secretaria serão levantados todos os projetos em andamento, seus dados, estudos, pesquisas, a fim de integrar as ações com o município, voltados para a agricultura e agro extrativismo do município.

Nas ações previstas para o programa de extrativismo sugere a identificação do potencial extrativista para posterior promoção de atividades específicas. Neste contexto a representante do Programa de Ações a Jusante, propôs o aproveitamento dos dados levantados em 2010 pelo Programa de Ações a Jusante.

### **Registro fotográfico do evento**



**Foto 49: Público da audiência do Plano de Agricultura do Município de Porto Velho para o Médio e Baixo Madeira no distrito de Nazaré**

#### **4.2.5 Estruturação de Cadeias Produtivas nos distritos de acordo com as boas práticas de manejo e Capacitação dos membros da Cooperativa dos Agroextrativistas, para estruturação do processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira.**

Com o objetivo de estruturar e fortalecer a cadeia produtiva nos distritos de São Carlos, Nazaré e Demarcação, prioriza-se, nesta fase, a articulação com as instituições: Sistema Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e EMATER-RO, Secretaria de Estado Agricultura Pecuária e Regularização Fundiária - SEAGRI e Secretaria Municipal de Agricultura – SEMAGRIC, a fim de contemplar a capacitação para a gestão, as boas práticas de manejo, produção e comercialização celebrados através de Termo de Parceria.

## 5. INDICADORES

Conforme apresentado no Plano de Trabalho do PAJ, todo processo ou implementação de ações, para que se possa medir a eficiência e eficácia das atividades desenvolvidas, faz-se necessário, a construção de indicadores de acompanhamento. Como o PAJ preconiza em sua metodologia, a construção participativa em todo o processo, propõem-se a criação e validação dos indicadores que devam ser observados, acompanhados e repensados ao longo da implantação do Programa de forma a verificar qualitativamente e quantitativamente as ações desenvolvidas. Na sequência são apresentados sugestões de itens que possam fazer parte dos indicadores:

- Número de agroextrativistas com participação evidenciada nas atividades;
- Número de agroextrativistas envolvidos no sistema de produção orgânica;
- Número de mulheres e jovens participando dos grupos gestores dos distritos e dos núcleos de produção nas comunidades;
- Número de fundos de desenvolvimento local criado nos distritos;
- Número de produtos comunitários ofertados nas atividades aglutinadoras de comercialização;
- Número de áreas produtivas inseridas em boas práticas de produção;
- Número de políticas públicas efetivadas nas comunidades e que tem relação direta com o PAJ;
- Número de unidades produtivas desenvolvendo sistemas agroecológicos e agroflorestais;
- Número de participantes agroextrativistas do Baixo e Médio Madeira em espaço de políticas públicas e controle social;
- Toneladas de produtos comercializados;
- Percentual de renda familiar ampliada com o PAJ.

Durante o mês de março de 2013, houve a aproximação da Cooperativa do Médio e Baixo Madeira – COOMADE a fim de definir uma data para a realização da oficina de elaboração de indicadores.

## 6. INTERFACES

Durante o período, o Programa, realizou interface prioritariamente com o Programa de Comunicação Social, que consistiu na elaboração de peças de comunicação para divulgação das ações do PAJ, bem como para mobilização da comunidade e instituições envolvidas nas atividades do Programa. No Anexo III podem ser visualizadas as peças de comunicação produzidas no período.

Registra-se ainda, a participação da equipe do PAJ, durante a 13ª Reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Socioeconomia, realizada no dia 08 de maio de 2012, no Observatório Ambiental Jirau. Durante a reunião a equipe do PAJ, apresentou as ações do Programa aos participantes.

### Registro Fotográfico da Reunião



## 7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

A implantação do Programa de Ações a Jusante encontra-se em conformidade com as ações/atividades apresentadas no cronograma do Plano de Trabalho protocolado no IBAMA, através da correspondência AJ/TS 2562-2012 em 17 de dezembro de 2012, em atenção ao solicitado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, através do Parecer Nº 124/2012 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA de 27 de setembro de 2012, e do Ofício 1066/2012/DILIC/IBAMA de 19 de outubro de 2012 referente à Licença de Operação (LO) nº 1097/2012.

As atividades desenvolvidas de forma a atender o previsto no Programa, podem ser observados nos itens **2, 3 e 4** deste relatório. Na sequência pode ser visualizado o cronograma com as ações previstas e realizadas.



## 8. CONCLUSÃO

O PAJ vem sendo conduzido de forma a atender às premissas e diretrizes fixadas durante a construção e revisão do PBA. O foco das atividades desenvolvidas e planejadas para o Programa de Ações a Jusante têm se orientado no sentido de construir, coletivamente, os arranjos produtivos que se estruturarão tendo como plataforma as agroindústrias previstas.

Vale destacar que o conjunto de ações até aqui desenvolvido é fundamental para a continuidade do PAJ, e com vistas ao estabelecimento de perspectivas econômicas para os participantes do Programa. Tais ações permitirão a inserção e o estabelecimento da organização social e a articulação com as políticas públicas, através de parcerias institucionais, caminho necessário para a organização social e econômica da região do Baixo e Médio Madeira.

Os dados apresentados neste relatório dão continuidade às ações no sentido de fazer com que as atividades do Programa alcancem as comunidades envolvidas.

Importante ação realizada no período refere-se à validação do Projeto Conceitual da Casa de Farinha na comunidade de Demarcação. Esta ação vem de encontro com a metodologia aplicada nas ações que primam o desenvolvimento participativo das comunidades.

Outra importante atividade iniciada no período e que se encontra em andamento, diz respeito às atividades focadas para o fortalecimento da COOMADE, através da elaboração de um Plano de Estruturação e Fortalecimento da Cooperativa.

Ressalta-se ainda, as ações realizadas com a comunidade do Distrito de Demarcação de forma a intensificar a autonomia dos agricultores utilizando estrategicamente o processo de comercialização da farinha de mandioca, fortalecendo a autonomia na gestão, sobretudo na organização de seu processo de trabalho e produção.

Foram também realizadas ações de articulação institucional visando identificação da situação e regularização dos terrenos onde serão implantadas as agroindústrias, nos distritos de Nazaré, São Carlos e Demarcação.

## 9. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica da ARCADIS, durante o período de Fevereiro a Abril de 2013 foi formada pelos seguintes profissionais:

<b>Nome do Profissional</b>	<b>RG</b>	<b>Qualificação</b>	<b>Função no Contrato</b>
Rodrigo Satoshi Kato	23877993-2	Arquiteto	Gerente Operacional
Miriam Ribeiro	14012620	Economista	Gerente Socioeconomia
Bruno Menucci	34645411-6	Sociólogo	Analista Socioambiental
Patrícia Beloto Bertola	238230922	Veterinária	Lider de Estudos
Rosicléia Cavalcante Mota	33.345.286-0	Administradora	Assistente Administrativo
Rodolpho Landeiro	21.716.945-7	Enfermeiro	Enfermeiro - SSO
Nei Alexandre da Silva Queiroz	4717937	Técnico de Segurança	Técnico de Segurança - SSO
Taiane Storti	44 240 425- 6	Estagiária (Administração)	Estagiária
Sandra Regina Nunes dos Santos	673267-SSP-DF	Pedagoga	Coordenadora do PAJ
Emanuel Meirelles	467317/SSP-RO	Historiador	Analista Socioambiental
Edilania Arruda Rosendo	293228	Historiadora	Analista Socioambiental
Juliana da Silva Oliveira	8438232 - MG	Assistente Social	Analista Ambiental

## 10. ANEXOS

Anexo I - Mapa – Localização das Comunidades

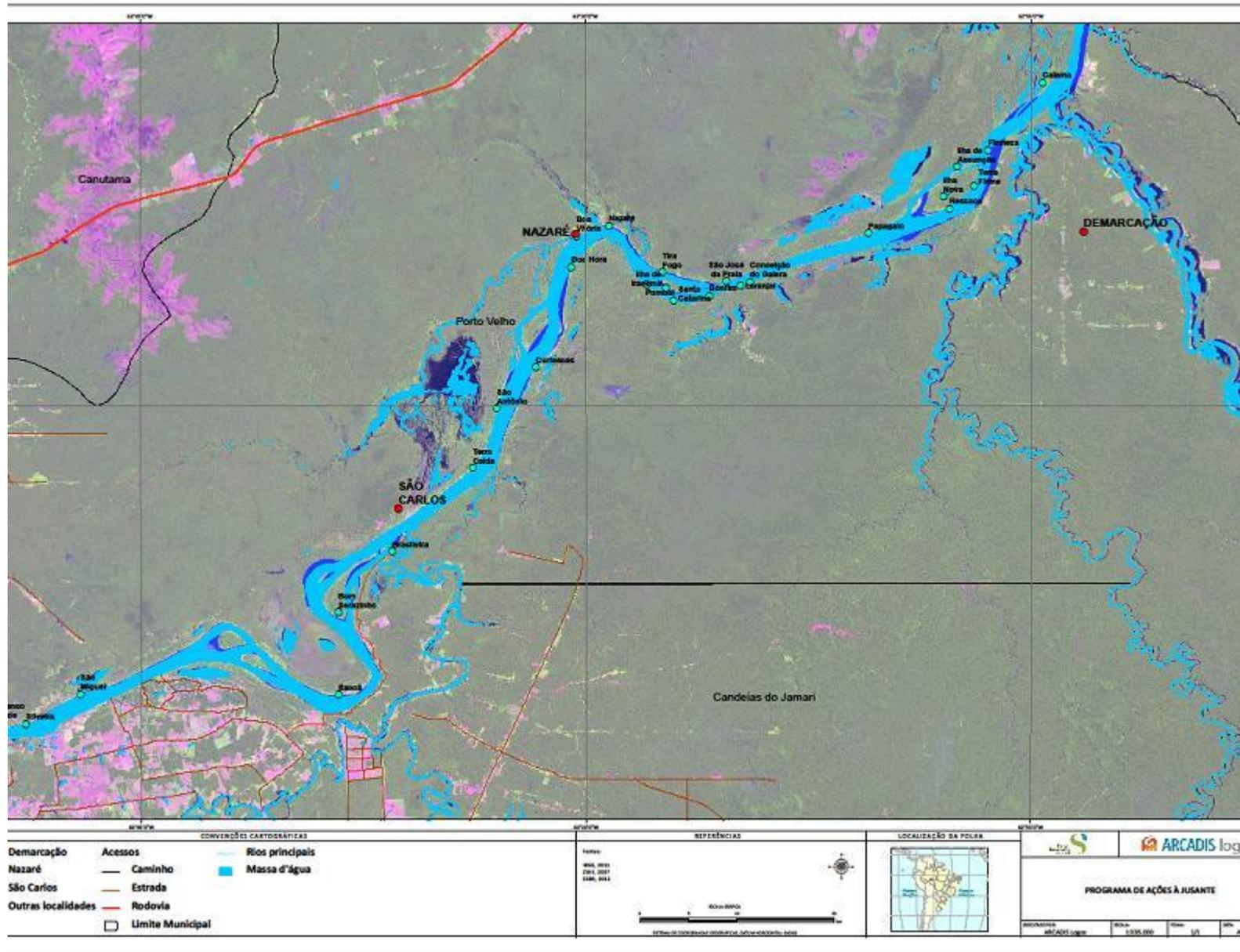
Anexo II – Atas e Listas de Presenças

Anexo III – Cadastro de Coletores de Castanha

Anexo IV – Peças de Comunicação para divulgação das Ações do Programa

Anexo V – Layout do Projeto da Casa de Farinha de Demarcação

## Anexo I - Mapa – Localização das Comunidades



## Anexo II – ATAs e Listas de Presença

**RENIÃO PARA DISCUSSÃO DO EDITAL MDS/2012 PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM COMUNIDADES ISOLADAS  
DIA 03/07/12 – HORÁRIO 14h – LOCAL SEAS/CONSEAN**

Nome	Instituição	Assinatura
Regina de Almeida Pantoja	SEAS - Coordenação Segurança	Regina Pantoja
Glêusa Firmino Medeiros	Alimentar e nutricional	Glêusa F. Medeiros
Tanderley Batista de Souza Júnior	SEAS - Gabinete	Tanderley
Silvanio de Matos Gomes	Programa de Ações a Jusante - PAJ	Silvanio





ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA DE AGROEXTRATIVISMO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA – COOMADE

Aos vinte dias de outubro de 2012, as nove horas, na Escola General Osório na comunidade de Calama, iniciou-se a assembléia ORDINÁRIA da cooperativa de agroextrativismo do médio e baixo madeira – COOMADE estadual, para tratar dos seguintes assuntos da ordem do dia: Assembleia da Cooperativa Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira compondo a mesa o Presidente Antonio Lucio Lima, Vice presidente Luiz Tadeu, o diretor financeiro José Wilson de Melo, o primeiro Secretário João Batista Carvalho e o segundo Secretário Francisco Romão. O presidente inicia a fala dizendo que tem a intenção de trabalhar a produção e melhorar a renda do produtor e a luta de implantação das agroindústrias, estamos no caminho certo, para que todos os produtores possam melhorar a qualidade de vida. Vamos tentar cumprir a pauta exposta e para iniciar vamos começar com a apresentação das pessoas, nome e localidade, como segue na lista de presença. Sendo exposto a pauta dos trabalhos, José Wilson de Melo agradece e dar as boas vindas aos novos cooperados totalizando 10 filiados. Informa que futuramente as novas eleições serão nos polos para que os cooperados possam participar, pois entendem a dificuldade devido à questão da localidade. Ivan Danilo inicia com a apresentação do regimento interno conforme anexo. Foi acordado que até as 11:00h, poderá ser inscrita nova chapa, sendo esclarecido que para compor uma nova chapa é necessário no mínimo 06 executivos e 06 conselhos ficais. Durante o período de inscrição de chapas Para diretoria da gestão 2012-2016, Inscreveu-se apenas a chapa denominada de Coperativismo e Organização compostas pelos seguintes membros: Presidente: Antonio Lucio de Lima; vice-presidente: Luis Tadeu; diretor financeiro: José Wilson Melo; Na nova chapa foi inclusa a Marivani como 2ª secretária, pois sentiu a necessidade de representação de gênero.



Sendo informado que quem desejar fazer parte do conselho fiscal pode candidatar-se.

Sendo iniciada a prestação de contas pelo diretor financeiro José Wilson de Melo, demonstrada por meio de slides. Na oportunidade foi explicado que os empreendedores contribuirão durante um período de 06 meses. Foi explicado que foi contratado um contador que gerou despesa, que assim que começar as agroindústrias teremos que ter um contador, existe a possibilidade dos empreendedores ajudarem enquanto não iniciarem a nossa produção, as cotapartes foram utilizadas para as despesas de aluguel. Quero deixar claro que o PRONATURA era quem administrava o Programa de Ações a Jusante, e os empreendedores quebraram o contrato, enquanto a nova empresa seja contratada, esse evento só está acontecendo graças à coordenadora Regina que tem segurado esse programa, e sabemos que por enquanto teremos uma parada. Solicito a presença de vocês para o evento de amanhã, pois teremos autoridades importantes para quem poderemos cobrar o que temos de direito. Vamos deixar claro que não temos salário, somos voluntários, temos responsabilidades e compromissos com cada um de vocês, e que somos donos da nossa cooperativa. Ivan explica sobre o recurso fornecido pela Santo Antonio Energia que durou que até 2011, que seria para durar 06 meses e durou 01 ano. Em cada polo existia um técnico do PRONATURA responsável pelo acompanhamento da produção. No início tínhamos internet, contador, porém tivemos que realizar cortes, pois não demos conta de cumprir com os pagamentos, tivemos algumas multas com a receita federal, estamos com alguns aluguéis atrasados. Foram tiradas as dúvidas em relação aos cooperados que pararam de pagar, e poderão voltar a pagar a qualquer momento, e que a cooperativa não cobrou porque as agroindústrias ainda não foram construídas, mas sabemos que estamos em andamento, iniciando em Demarcação, seguindo por Calama e assim sucessivamente nos demais polo. Desta forma foi aprovada a prestação de contas através de votação. Teremos apenas chapa única uma vez que até o presente momento nenhuma chapa foi lançada e



manifestada para lançamento. O presidente da COOMADE contextualiza o documento Gestão e Propriedade das Agroindústrias para que os cooperados dos cinco dos polos aprovelem e estejam de acordo para que a cooperativa seja a gestora das agroindústrias. Marivani pergunta para quem será enviado este documento? Emanuel responde este documento afirma, reafirma e respalda que as agroindústrias pertence a COOMADE. Luzia cooperada pergunta se ela terá direito a cópia de documento, sendo informada que tem direito. Sendo colocado em votação aos cooperados o documento. Nazaré pergunta se o cooperado falecer para quem ficam as cota-partes? Diretor financeiro responde que fica para os herdeiros. Eleição da nova chapa e pela manhã foi informada que os delegados de crachá terão direito de voto Presidente Antonio Lúcio Lima informa que sai o 2º secretário e entra a 2ª secretária Marivani, Omo vice –presidente Luiz Tadeu, diretor financeiro José Wilson de Melo, o presidente informa que é chapa única, e o vice-presidente informa que demorou muito a construção das agroindústrias, mas que acreditam no futuro dela luta, pois até o presente são voluntários. Romão fala que até agora são brigas com empreendedores mas existe esperanças, as vezes ficam tristes, mas continuam acreditando, e isso também estão representados com a presença de todos vocês aqui, por isso acreditamos que nos próximos quatro anos possamos fazer um bom trabalho. Marivani fala que acompanha nesse processo desde inicio e que bateu de frente com a Regina desde época de FURNAS, mas acredita no processo, sou nova na diretoria, mas não no processo. José Wilson de Melo fala que pensa positivo, não desisti fácil, vai fazer de tudo para dar certo, não pode deixar de contar com vocês, às vezes acertamos, erramos, mas não desistimos. Emanuel abre discussão. Artemes parabeniza a equipe de trabalho pois são otimistas. Rosely fala que é recente cooperada, parabeniza essa chapa pelo trabalho, ela informa que o Batista brigou com os empreendedores lutaram muito para terem recursos, ela observou, que daqui a quatro anos podemos não ter a mesma oportunidade que estamos tendo agora, temos tudo para dar certo. Temos produção, somos organizados, não esperar pela diretoria, está buscando, tanto os novos cooperados quantos os antigos.



É o momento de cada cooperado ir para o seu lar e refletir o trabalho de cada um, somos dono da nossa empresa, se ganhar, todos ganham, se perder, todos perdem, tenham fé em Deus. Severino fala com o presidente que sabe que algumas cooperativas os governos ajudam. O presidente informa que é necessário fazer parceria, porém teremos produção para comercialização, temos uma área muito grande e teremos muito postos, por isso teremos que fazer parceria com órgãos públicos. Amarildo parabeniza a equipe, fala que a Regina acredita no trabalho por isso ela está aqui, tudo começou com a CONACOBAM, fala da parceria com a Santo Antonio Energia. Ademilton fala que está se cooperando agora e que vem para somar, que quando estiverem com as agroindústrias terão melhores valores na produção, é um desafio lidar com comunidade, com empreendedores, imagina que não seja fácil, deseja boa sorte, com a participação da Marivani. Emanuel solicita que seja votado nesta chapa para ser contados com um total de 26 votos e empossados. O conselho fiscal tem um importante papel na cooperativa. Chirlene fala que é recém-cooperada e acredita no processo, já fez parte do barco de produção. Rosely informa que deseja fazer o trabalho da melhor forma, irá se capacitar. Ivan informa que o conselho fiscal tem obrigação, todos são fiscais e deve participar, não devem ficar ouvindo conversar de fora e sim se informar o que realmente está acontecendo. O processo produtivo tem custos não apenas ganhos, obrigação de acompanhar, fiscalizar, todos tem que acompanhar. Manoel sou de Demarcação seremos o primeiro a ganharmos a agroindústrias, não sou bom de fala mas to aqui para ajudar. A as pessoas chegam na diretoria e falam dos projetos que estão sendo feito, o conselheiro informa, acompanha, e concordo que todos os cooperados são fiscais da cooperativa. Oscarina fala da comercialização do babaçu, da entrada e saída dos produtos, da fiscalização, todos são fiscais. Emanuel informa que serão três fiscais titulares e três suplentes, desta forma abre para votação com o seguinte número de votos: Chirlene - 23 votos; Rosely- 19 votos; Ivan - 25 votos; Manoel – 03 votos; Ademilton – 05 votos; Oscarina- 07 votos. Desta forma encerra-se a votação e empossa-se. Sem mais encerra esta ata, às 15:00, no dia 20 de outubro de 2012.



**ATA DA 1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DAS COMUNIDADES DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA, ARTICULADA  
PELA SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – SEAGRI**

Realizada em Porto Velho – RO, no dia 17 de abril de 2012.

Aos dezessete dias do mês de abril do ano de dois mil doze, d.C., às nove horas, na sede da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI, situada na Av. Lauro Sodré, 1260, bairro Olaria, CEP 76.801-289, Porto Velho – RO; reuniram-se os representantes das comunidades do Baixo e Médio Madeira, bem como, instituições parceiras, descritas a seguir: Secretaria de Estado de Assistência Social – SEAS; Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Social – SEDES; Secretaria Executiva do Gabinete do Governador; Departamento de Obras e Serviços Públicos – DEOSP; Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON; Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; Secretaria Municipal de Agricultura – SEMAGRIC; Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER-RO; Santo Antônio Energia S/A – SAE; Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estudos Ambientais – PRÓ-NATURA; Conselho das Associações e Cooperativas do Baixo e Médio Madeira – CONACOBAM; Cooperativa Agroextrativista do Baixo e Médio Madeira COOMADE; associações de moradores de comunidades do Baixo e Médio Madeira: AGROIRMA, ACCPESC, AMPAN, AMPRUMBAM, APROESPERANÇA, ASPROPEPA, ASCOMPRAC, AAPRFCCMLC, APREPROTEC, ASSOMAR, ASPROTIGO e AMOP; e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto Velho – STTR-PVH; para propor políticas públicas de desenvolvimento das comunidades do Baixo e Médio Madeira, a partir dos **seguintes eixos estratégicos: 1) Produção; 2) Infraestrutura e 3) Comercialização**. Esta 1ª Oficina foi coordenada pelo Sr. Antônio Deusemínio de Almeida, Secretário Adjunto da SEAGRI, foi facilitada pelo Sr. João Bosco Peixoto de Almeida, Gerente de Políticas e Informações Agrícolas da SEAGRI, e, secretariada pelo Sr. Silvanio de Matia Gomes, do PRÓ-NATURA. O Sr. Deusemínio, abriu os trabalhos informando que esta oficina foi motivada pelo diálogo que teve com a Sra. Elsie Winte Shockness, do PRÓ-NATURA, que o procurou para tratar da Festa da Melancia no Baixo e Médio Madeira e a discussão ampliou para outras demandas; Deusemínio, informou ainda que, o Governador Dr. Confúcio Aires Moura, está otimista com as demandas dessas comunidades, e dará todo o apoio aos trabalhos à serem desenvolvidos; disse ainda que ao final desta 1ª oficina será constituído um Grupo de Trabalho – GT para encaminhar as demandas dessas comunidades. Em seguida, o Sr. Deusemínio convidou as pessoas a se apresentarem, informando o seu nome, a instituição que está representando e o local onde reside, conforme consta na Folha de Presença em anexo. A Sra. Miraci Vieira de Souza, da Comunidade de Curicacas, disse que o tempo é curto para os temas que se pretende debater; o Sr. Deusemínio explica que o tempo é curto, mas pode-se aproveitar para os encaminhamentos de propostas; a Sra. Marivani dos Reis da Silva, conhecida como Loura, da Comunidade de Tira Fogo, solicitou que todas as instituições representadas se comprometam com os encaminhamentos aprovados nesta oficina. Depois de todas as pessoas presentes se apresentarem, o facilitador da oficina Sr. Bosco Peixoto, solicitou que as pessoas representantes das instituições parceiras, em cinco minutos falassem sobre a participação de cada instituição nas ações de desenvolvimento das comunidades do Baixo e Médio Madeira.



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – SEAGRI  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS – CGPPE



Av. Lauro Sodré, 1260, bairro Olaria, CEP 76.801-289, Porto Velho – RO.  
Telefone: (69) 3218-2931, Fax: (69) 3218-2926. E-mail: seagri.ro@hotmail.com

Iniciando, o Sr. Antonio Marques de Mello Neto (Mello), Analista Socioambiental da empresa Santo Antônio Energia S/A – SAE, informou que o Programa de Ações à Jusante desenvolvido pelas empresas Santo Antônio Energia S/A – SAE (UHE Santo Antônio) e Energia Sustentável do Brasil S/A – ESBR (UHE Jirau), informou que o Programa de Ações à Jusante da UHE Santo Antônio, é a primeira experiência no Brasil a se comprometer com atividades de minimização de impactos ambientais e sociais, onde propôs a construção de cinco agroindústrias comunitárias nas comunidades de Calama, Nazaré, São Carlos, Demarcação e Cujubim Grande, e para isso, foi contratado o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estudos Ambientais – PRÓ-NATURA, para articular a implementação dessas agroindústrias a partir do envolvimento das pessoas residentes nessas comunidades; falou também, do alto índice de fertilidade do solo de várzea baixa e de várzea alta, propiciando assim a capacidade produtiva das comunidades do Baixo e Médio Madeira; ressaltou ainda a importância de todos os envolvidos serem assertivos neste processo, pois existem todas as condições para isso. O Sr. Jeoval Batista da Silva, Secretário da SEMAGRIC, informou que ao assumir este cargo, se comprometeu em contribuir com ações que propicie a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos; isto poderá ser viabilizado a partir das parcerias com a SEAGRI e o PRÓ-NATURA, onde merece destaque a sensibilidade do governador de Rondônia Dr. Confúcio Moura, com as necessidades dos ribeirinhos; Jeoval disse ainda que na região do Assentamento Joana D'Arc, a SEMAGRIC está discutindo com a comunidade a cidadania da floresta, denominada de florestania. O Sr. Márcio André, da EMATER-RO, falou da importância da construção deste processo, onde a EMATER-RO conta com escritórios locais nos distritos de Nazaré e Calama; mas que há necessidade de ampliar a infraestrutura e o quantitativo de pessoal para trabalhar com qualidade junto aos ribeirinhos; hoje há possibilidade de se apoiar os produtores com acesso ao crédito. O Sr. Edson Vanderley Rohr, da CEPLAC, informou que a instituição foi constituída com o propósito de trabalhar a cultura do cacau e hoje tem ampliado a sua área de atuação; mas no momento ainda não tem atuação nas comunidades do Baixo e Médio Madeira; por isso, gostaria que o PRÓ-NATURA e a SAE repasse para a CEPLAC informações das demandas para incluir no planejamento da instituição. O Sr. Daniel Gláucio Gomes de Oliveira, auditor fiscal e Secretário Executivo Adjunto do Gabinete do Governador, disse que vem conversando com o Sr. Deusemínio para potencializar as ações da SEAGRI no Baixo e Médio Madeira. O Sr. Luiz Pires, do STTR-PVH, disse que iniciará as reuniões do Conselho Itinerante no Baixo e Médio Madeira, pois antes não existia união com o Governo Estadual; o Baixo e Médio Madeira é produtivo e precisa-se garantir a comercialização dos produtos dos ribeirinhos; precisa-se que a EMATER atue com maior qualidade na região. O Sr. Samuel Fernandes, da EMBRAPA, disse que a EMBRAPA tem parceria com a EMATER em Calama para o desenvolvimento da cultura do feijão; a comunidade tem dificuldades em armazenar os grãos; a EMBRAPA tem um silo disponível para Calama e por falta transporte o equipamento não foi instalado; a região produz bem, porém, há grande dificuldade de logística. O Sr. Augusto, da IDARON, disse que essa instituição está voltada para a fiscalização da sanidade animal e vegetal; e tem condições de apoiar no desenvolvimento da qualidade dos produtos e se coloca a disposição para apoiar as comunidades. O Sr. Kassem Mohamad Hijazi, do DEOSP, disse que o DEOSP tem se empenhado na realização das obras, no Baixo e Médio Madeira; como por exemplos: no Distrito de Nazaré, a finalização da escola de segundo grau, quadra de esporte e passarela por todo o distrito; no Distrito de Calama, a obra de contenção do barranco do Rio Madeira, e, em São Carlos, a obra de contenção do barranco do Rio Madeira, se encontra em fase de estudo. O Sr. José Wilson de Melo (Melo), do CONACOBAM, disse que fica feliz com a



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – SEAGRI  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS – CGPPE



Av. Lauro Sodré, 1260, bairro Olaria, CEP 76.801-289, Porto Velho – RO.  
Telefone: (69) 3218-2931, Fax: (69) 3218-2926. E-mail: seagri.ro@hotmail.com

insistência dessa turma de heróis do Baixo e Médio Madeira, pois vem ao longo de anos participando de reuniões e a coisa não acontece; espera que desta vez a coisa aconteça; espera que as cinco agroindústrias saiam do papel; precisa-se fortalecer a COOMADE, para viabilizar a comercialização dos produtos dos ribeirinhos. A Sra. Marivani dos Reis da Silva (Loura), da Comunidade Tira Fogo, disse que duas coisas lhe chamaram a atenção, a fala do Sr. Edson Vanderly, da CEPLAC, que solicitou informações do PRÓ-NATURA para ajudar no planejamento da CEPLAC nas ações do Baixo e Médio Madeira; e a fala do Sr. Luiz Pires STTR-PVH, sobre as reuniões do Conselho no Madeira. O Sr. João Batista Carvalho da Silva (Batista), da ACCPESC da Comunidade de São Carlos, disse que se este Programa de Ações à Jusante dos empreendedores da UHE Santo Antonio e UHE Jirau é inédito no Brasil, isto é graças a luta e organização dos ribeirinhos do Baixo e Médio Madeira. O Sr. José do Nascimento, conhecido como Bagogé, da Associação de Cujubinzinho, ASPROESPERANÇA, disse que a sua comunidade está situada entre o Rio Madeira e o Lago do Cujubim; os poços de lá não tem água boa para beber, então as pessoas são obrigadas a beber a água do Rio Madeira; espera que os órgãos governamentais competentes solucionem este problema, ou seja, providencie água potável para a população do Cujubinzinho. A Sra. Miraci, da Comunidade de Curicacas, disse que reconhece o apoio do PRÓ-NATURA para o desenvolvimento das comunidades do Baixo e Médio Madeira. O Sr. Luiz Tadeu C. de Oliveira, conhecido como Gaúcho, da COOMADE, da Comunidade de Calama, disse que esta luta já faz cinco anos, e vem percebendo que falta melhorar a comunicação e integração das instituições públicas e privadas, pois o silo da EMBRAPA está pronto a quatro meses e não chegou em Calama por falta de transporte, sendo que tem barco do Governo do Estado de Rondônia que faz o trajeto; disse ainda, que existe um galpão que servia para usina de energia e a EMATER poderia juntamente com a COOMADE administrá-lo e servir de entreposto para a comercialização de produtos dos ribeirinhos. O Sr. Jeferson Pinto Tavares, da Associação de Nazaré, a AMPAN, disse que participa desde o início das ações de compensações ambientais da UHE Santo Antônio, no Baixo e Médio Madeira, e não tem visto avanço no processo dessas ações, pois tudo tem início e não tem fim; já passaram diversas instituições fazendo levantamentos; foi constituída uma Comissão Comunitária com apoio do NAPRA e conseguiu-se abrir o diálogo com o Governador Confúcio Moura, onde as demandas foram bem recebidas, onde superou-se as dificuldades da associação e articulou-se algo maior com os outros grupos. A Sra. Rosely Leal Monteiro, da Associação de Cujubinzinho, a AAPRFCCMLC, disse que nas comunidades do Baixo e Médio Madeira existe falha na comunicação; existem muitos jovens morando ali; precisa-se de acesso a linha telefônica e de internet; nas escolas de Cujubinzinho tem computadores mais não tem internet; a comunicação é muito importante para o processo de comercialização; as estradas estão ruins; fez-se um mutirão para consertar as estradas de acesso à comunidade; a questão do lixo está afetando a saúde da comunidade, por isto, foi apresentado para FUNASA a necessidade de apoio para a perfuração de poços, a construção de fossas sépticas e sumidouros, e até agora, tudo não saiu da gaveta. A Sra. Marivani disse que no momento do levantamento das ações, foi feito estudos sobre a qualidade da água e a quantidade de banheiros necessários para atender as famílias, ficando a cargo da CAERD e FUNASA atender estas demandas. A Sra. Fabiana Bezerra Neves dos Santos, da EMATER-RO, disse que existe uma comissão e um plano, que deve-se trabalhar a partir disto. O Sr. Batista, da comunidade de São Carlos, disse que a FUNASA não pode assumir esta demanda de banheiros em municípios com população acima de cinqüenta mil habitantes. O Sr. Marcelo Lucian, do PRÓ-NATURA, disse que deve-se trabalhar as demandas das comunidades,



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – SEAGRI  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS – CGPPE



Av. Lauro Sodré, 1260, bairro Olaria, CEP 76.801-289, Porto Velho – RO.  
Telefone: (69) 3218-2931, Fax: (69) 3218-2926. E-mail: seagri.ro@hotmail.com

partindo do geral para o específico. A Sra. Miraci, da comunidade de Curicacas, disse que deve-se ter mais tempo para discutir o processo de forma mais ampla. A Sra. Maria Clarice Alves Braga, da SEMAGRIC, disse que é necessário resgatar a memória do que foi produzido ao longo desses anos de atividades, principalmente, a articulação que a Prefeitura de Porto Velho fez por solicitação do governador Confúcio Moura, onde em 27 de maio de 2011 reuniu em São Carlos com as lideranças dos ribeirinhos para discutir suas demandas, onde contou com a presença de representantes de várias instituições públicas e privadas; onde foram elencadas as questões relacionadas a: lixo, água potável, energia elétrica, portos, transporte da produção e agroindústrias; onde nas suas falas se comprometeram em minimizar os problemas levantados; disse ainda que este coletivo a ser formado aqui deve buscar as informações sobre o que já foi realizado após os compromissos assumidos pelo executivo estadual, empresas privadas, governo federal e municipal. O Sr. Deusemínio disse “devemos ser duros com os problemas e suaves na relação com as pessoas”; disse ainda que a idéia é constituir um Grupo de Trabalho – GT, formado por um titular e um suplente de cada uma das instituições descritas no quadro a baixo, os quais serão nomeados por decreto do governador de Rondônia Dr. Confúcio Aires Moura. O Sr. Batista, da Comunidade São Carlos, disse que a Amazônia Brasil, fez um encontro distrital onde diversos representantes de secretarias assinaram e até agora não cumpriram o seu papel; disse também que a SEDUC, desarticulou o trabalho de diversas instituições e líderes comunitários em relação à constituição de uma Escola Família Agrícola – EFA, nos Distrito de Nazaré e São Carlos. O Sr. Daniel Gláucio Gomes de Oliveira, Secretário Executivo Adjunto do Gabinete do Governador, disse que este momento é importante, pois através de decreto do governador, se constituirá um Grupo de Trabalho – GT, com poderes de articular ações planejadas, junto aos órgãos públicos e privados envolvidos com o desenvolvimento do Baixo e Médio Madeira. A Sra. Maria Clarice Alves Braga, da SEMAGRIC, disse que o Gabinete do Governador de Rondônia, encaminhou ao gabinete do Prefeito de Porto Velho, um relatório deste processo. O Sr. Antonio Mello, da SAE, disse que colocará a disposição deste GT, todos os documentos produzidos pelas instituições contratadas pela SAE, referente a este processo. O Sr. Bosco Peixoto, disse que diante do que foi discutido e aprovado nesta oficina, deve-se buscar todas as informações e documentos que resgate a memória do processo, para que o GT atue de forma mais qualitativa; e que as instituições que formam este GT devem enviar os nomes completos de seus representantes, um titular e um suplente, com CPF, RG, telefone e e-mail para contatos.

**GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA**

<b>Instituição</b>	<b>Nome do Representante</b>	<b>CPF</b>	<b>RG</b>	<b>Telefone</b>
SEAGRI	Titular: Antônio Deusemínio de Almeida e-mail: deuseminio@hotmail.com	544.752.016-91	288.148 SSP-RO	9223-3232 3218-2934
	Suplente: João Bosco Peixoto de Almeida. e-mail: boscopeixotopvh@gmail.com	106.747.562-15	83.709 SSP-RO	8446-4012 3218-2936
SEDES	Titular: Erinaldo Oliveira da Silva e-mail: erinaldoo@yahoo.com.br	247.706.044-91	1599006 SSP/PE	8433-8776 3216-5955
	Suplente: José Nazareno Rodrigues de Araujo e-mail: nazarenosol@yahoo.com.br	073.498.403-06	926627 SSP/CE	9226-7049 3216-5955
SEAS	Titular: Rone Kennedy Lemos da Silva e-mail:	161.993.162-15	198.258 SSP-RO	9977-7456 9300-8801
	Suplente: Maria Otília da Silva Tinoco e-mail: otilia_tinoco@hotmail.com	457.063.102-97	28.942 – SSP-AC	9272-6832
DEOSP	Titular: Kassem Mohamad Hijazi e-mail: kmh2509@hotmail.com	913.680.902-06	589.910 SSP-RO	8119-6996 3216-7265
	Suplente: Dabson Bueno da Silva e-mail:	799.701.682-15	796.330 SSP-RO	3216-7244



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,**  
**PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – SEAGRI**  
**COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS – CGPPE**



Av. Lauro Sodré, 1260, bairro Olaria, CEP 76.801-289, Porto Velho – RO.  
Telefone: (69) 3218-2931, Fax: (69) 3218-2926. E-mail: seagri.ro@hotmail.com

IDARON	Titular: Rachel da Silva Barbosa e-mail:	327.164.432-20	301.254 SSP-RO	
	Suplente: Augusto Fernandes Neto e-mail:	461.898.909-20	1.518.249-0 SSP-PR	
Secretaria Executiva do Gab. Governador	Titular: Daniel Gláucio Gomes de Oliveira e-mail: danielggoliveira@gmail.com	825.930.351-53	1.465.857 SSP-DF	9993-1333
	Suplente: e-mail:			
EMATER	Titular: Fabiana Bezerra Neves dos Santos e-mail: fabiana2@emater-ro.com.br	896.764.671-20	573.582 SSP-RO	9201-5001
	Suplente: Silvana Arnez de Castro e-mail: silvana@emater-ro.com.br	132.249.698-65	23.800.792-3 SSP-SP	9257-5740
CEPLAC	Titular: Edson Vanderley Rohr e-mail: edsonvrohr@hotmail.com	421.064.437-49	2.123.832 SSP-PA	8406-7230 3217-8746
	Suplente: Isaías de Souza Neto e-mail: isaiasnetto@ceplac.gov.br	148.524.895-72	0141755920 SSP-BA	9275-0088 3217-8760
EMBRAPA	Titular: Samuel Rodrigues Fernandes e-mail:	559.659.387-72	281.537 SSP-RO	9330-2478 3901-2521
	Suplente: Frederico José Evangelista Botelho e-mail:	072.941.856-11	13.104.588 SSP-MG	
SEMAGRIC	Titular: Maria Clarice Alves Braga e-mail:	457.603.902-44	353.811 SSP-RO	9912-4317
	Suplente: Jeoval Batista da Silva e-mail:			
PRÓ-NATURA	Titular: Sandra Regina Nunes dos Santos e-mail: regina.nunes@pronatura.org.br	247.736.461-87	673.267 SSP-DF	9289-7067 3224-5382
	Suplente: Elsie Winte Shockness e-mail: elsie@pronatura.org.br	128.721.702-49	79.542 SSP-RO	8118-6104 3224-5382
CONACOBAM	Titular: José Wilson de Melo e-mail: jwilsondemelo@gmail.com	445.279.934-53	459.917 SSP-RO	9218-7954
	Suplente: Marivani dos Reis da Silva e-mail: conacobam@gmail.com	189.812.082-04	715.762-2 SSP-AM	8117-6323
COOMADE	Titular: João Batista Carvalho da Silva e-mail: batistaaccpesc@gmail.com	685.924.932-34	660.388 SSP-RO	9212-7329 3234-1132
	Suplente: Luiz Tadeu Cardozo de Oliveira e-mail: coomaderondonia@gmail.com	193.422.250-04	300.707.6429 SSP-RS	
CMDR	Titular: e-mail:			
	Suplente: e-mail:			
STTR / Porto Velho	Titular: Pedro de Oliveira Bordalo e-mail:	004.458.602-78	359035 SSP-RO	9979-3636
	Suplente: Valdeci Lisboa e-mail:			

Ficou aprovado que a primeira reunião deste Grupo de Trabalho – GT, será realizada em 17/05/2012, às 10:00h, na SEAGRI; que a Folha de Presença, em anexo, conta como assinatura e aprovação desta Ata; e que os trabalhos serão coordenados pela SEAGRI, onde as informações das instituições deverão ser enviadas para Sr. João Bosco Peixoto de Almeida, Gerente de Políticas e Informações Agrícolas, através do e-mail boscopeixotopvh@gmail.com, telefones (69) 8446-4012 e 3218-2936; bem como, para a Sra. Eliane Pivato, Chefe de Gabinete do Secretário da SEAGRI, e-mail seagri.ro@hotmail.com, telefone (69) 3218-2931.

## ANEXO VXI

Consultoria Técnica: Dr. Rodrigo Machado Moreira - Médico Veterinário e Doutor em Agroecologia - COAGRE/DEPROS/SDC  
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA

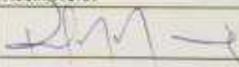
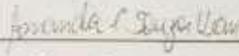
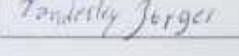
### Lista de Presença



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES À LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL (OCS)

DATA: 07/05/2012 LOCAL: NOVA CALIFORNIA - RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
Rodrigo Machado Moreira	249.716.418-58	Coagref/ MAPA	
Fernanda Cristina S. Vianna	350.929.052-09	IBRA/BS/RS	
Maria Rosângela Barbosa	359135092-34	SFA/AC	
Alvaro Sérgio Virgêlio Pinto	176.009.078-60	TIPINA/PA	
José Caetano da Luz	017.784.632-15	SESA/AC	
Carlos Ferreira da Silva	36.625.872-00	MDA/AC	
Guilherme Guedes B. Mendes	52.962.102-38	MDA/AC	
Anderson Silva de Assis	663.175.232-88	ACS Amazônia	
Denise M. Bastos Branco	707.72072272	RCCA	
Rosely Seal Monteiro	708.551.202-16	ADA AÇAI CULINÁRIA grande	
Antonio Lucio Lima	021642992-22	ADA AÇAI CULINÁRIA g	
ELSON BORGES DOS SANTOS	602.101.849-49	ELONDA	
Vanderley Borges dos Santos	9959-7136	UFAC	

Esplanada dos Ministérios, Bloco D - Anexo B, sala 152, 1º Andar - CEP 70.043-900 - Brasília / DF  
Tel: (61) 3218-2413 - Fax (61) 3223-5350



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES A  
LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL  
(OCS)

DATA: 07/05/2012

LOCAL: NOVA CALIFORNIA - RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
André M. Labecca Souza	184.258.102-30	IDM/ Escola Fieesma	[Assinatura]
Wania Cecília Lopes Leite	434.539.292-68	SEBRAE/AC	[Assinatura]
Daniel Buteirock	511.232.119-20 Roda		
Genilda Lima Maia	695.796.692-20	Roda	
Juciete Costa de Araujo	308.574.552-53	IDM/ Escola Fieesma	[Assinatura]

Luciana L. Faria@hotmail.com  
9205-5253



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES À LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL (OCS)

DATA: 06/05/2012

LOCAL: Nova CAUFORNIA - RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
Rodrigo MARQUES NETO	249716413-53	Coop. Agr. MAPA	[Assinatura]
Vanderley Borges do Santos	03509137476	UFAC	Vanderley Borges
MAURO SERGIO VIANELLO AUSTO	176.009.078-60	TIFRIZ LTDA	[Assinatura]
Amorinda Cristina de S. Vianna	780927082-08	IBAM/EX Floresta	Amoranda C. S. Vianna
Maria dos Anjos Barbosa	35913509234	SFA/AC	[Assinatura]
Luciene Costa de Souza	308.571.552-53	IBAM/EX Floresta	[Assinatura]
Wilmara Gregório Lopes FREIRE	434.539.092-68	SEBRAE/AC	[Assinatura]
JOSÉ CAETANO DA LUZ	017.784.632-15	SFA-AC	[Assinatura]
Gláucia Genete Almeida	891.495.722-53	Projeto Rica	Gláucia Genete Almeida
Genivalda Lima Maia	695.746.692-20	Projeto Rica	Genivalda Lima Maia
Benta Imfeldt de Borkumbeack	701-720729-72	Projeto Rica	Benta Borkumbeack
Roselin Seal monteiro	408.551.202-15	ADA A CAI	[Assinatura]
Antonio Pascho Lima	021642992-82	COOMADE	[Assinatura]



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES À LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL (OCS)

DATA: 08/05/2012

LOCAL: NOVA CALIFORNIA-RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
Andresson Silva de Jesus	663.175.732-68	ACS Amargosa	
Guilherme Ferrero de Silva	786.625.872-90	MDA/AC	
Diana Aristina L. Pinaga	477753572-68	SEAPI/AC	
Christina da Cabeça de Souza	184.258.102-70	IDM/ Esc Floresta	
ELSON BORGES DOS SANTOS	602.101.849-49	ELAR/DA	

## **Memória do Encontro preparatório da Assembleia da COOMADE**

### **Demarcação**

O Encontro Preparatório em Demarcação, apoiado pelo Programa de Ações a Jusante – PAJ, teve o objetivo de iniciar o processo de fortalecimento da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE, realizado no dia 24 de setembro de 2012, no Distrito de Demarcação em Porto Velho-RO e contou com a presença de 30 pessoas.

Na primeira etapa do encontro foi realizada uma dinâmica de apresentação na qual cada um disse o seu nome e o que entendia por cooperativa e cooperativismo. Surgiram as seguintes palavras-chave: união da comunidade, ajuda, cooperação, objetivo comum, organização, parceria, participação, progresso, trabalho, fortalecimento, entendimento.

Seguindo a programação, os diretores da COOMADE, Sr. Antonio Lúcio e Sr. José Wilson Melo, diretor presidente e diretor financeiro, respectivamente, falaram sobre a história da COOMADE e as perspectivas para torná-la participativa e economicamente ativa, cumprindo o seu papel social, econômico e ambiental. Nesse sentido, o envolvimento dos cooperados em todas as etapas de desenvolvimento da COOMADE é um critério fundamental. O Sr. Lucio informou que oito produtores da comunidade de Cujubzinho foram os pioneiros no Programa de Aquisição de Alimento (PAA), e que atualmente existe apenas uma em Cujubim Grande, e que a cooperativa foi criada com os objetivos de comercializar a produção da região, melhorar a qualidade de vida dos produtores e estimular o cultivo de produtos orgânicos e agroecológicos.

Na sequência, se falou do papel da cooperativa, que ocorrerá ao longo do tempo, cujo processo exige o interesse constante em entender o que é uma cadeia produtiva, a diferença entre associação e cooperação, e que a cooperativa fará a comercialização dos produtos, e que os lucros e prejuízos serão divididos entre os cooperados.

Também foi comentado que cada cooperado será representado por uma liderança do próprio polo, fortalecendo a transparência e a segurança dos produtores, fazendo fluir os procedimentos técnicos e comerciais, a partir da capacitação em gestão e administração cooperativa, que o grupo receberá.

Em Porto Velho a questão do cooperativismo ainda é muito recente, e existe os desafios das distâncias geográficas, como por exemplo, de Calama a Porto Velho é cerca de 180 km, cuja distância é expressa em até 16 horas.

No que diz respeito a forma de integralização dos produtores na cooperativa, informou-se que este processo se dá por meio de inscrição e pagamento de R\$ 500,00 (quinhentas) quotas-parte, podendo ser pago em 25 parcelas de R\$ 20,00 (vinte reais). Na qual as três primeiras parcelas deveriam ser em dinheiro, e as demais em produtos. Cada cota-parte é de R\$ 1,00, que será devolvido futuramente.

Na cooperativa, cada produtor é o dono, e quando a pessoa quando quiser sair poderá ter o retorno, de tal forma que não fica limitado apenas aos R\$ 500,00, podendo investir quanto quiser. Existe a questão da fidelidade dos cooperados com a cooperativa, pois é preciso superar a prática dos atravessadores.

Do ponto de vista do entendimento do que é ser cooperado, esse processo inicia-se com a livre e espontânea vontade do produtor ou agroextrativista, exigindo uma revisão de valores que mexe com a condição humana de cada

produtor em busca de seu papel no processo, momento em que o indivíduo passa a compreender o que é co-responsabilidade, atuando coletivamente.

Em uma cooperativa há necessidade de trabalhar em grupo, coletivamente, na época de safra necessita-se da união, trabalhar no individual, não tem vantagem. Através da cooperativa haverá a capacidade de vender para grandes empresas, armazenar e obter qualidade e valorização nos produtos da região.

Na outra etapa do encontro, foi tratado sobre as questões próprias das Assembleia Geral que ocorrerá em 20 de outubro, como a reforma do Estatuto Social, onde haverá algumas pequenas modificações para aprimorá-lo, além de que será eleita uma nova diretoria para o quadriênio 2012-2016.

Para que todos os participantes ficassem cientes do teor contido nos artigos 4º, 5º e 6º do Estatuto Social, foram apresentados os direitos e deveres do cooperado, que seguem.

#### Direitos:

I – participar das reuniões da Assembléia Geral, discutindo e votando os assuntos que nelas forem tratados;

II – propor ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e à Assembléia Geral medidas de interesse da COOMADE;

III – demitir-se da cooperativa quando lhe convier;

IV – receber informações sobre as atividades da cooperativa;

V – participar de todas as atividades da cooperativa;

VI – Votar e ser votado

#### Deveres:

I – subscrever e integralizar as quotas-partes do capital social nos termos deste Estatuto e contribuir com as taxas de serviço e encargos operacionais que foram estabelecidos;

II – cumprir as disposições da lei e deste Estatuto, bem como respeitar as resoluções tomadas pelo Conselho de Administração e as deliberações da Assembléia Geral;

III – realizar com a COOMADE as operações econômicas que facultaram seu ingresso na cooperativa;

IV – zelar pelo patrimônio material e moral da COOMADE.

O sócio responde subsidiariamente pelos compromissos da COOMADE até o valor do capital por ele subscrito, conforme o artigo 11 da Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971.

Nas considerações finais, enfatizou-se que a cooperativa não veio para tomar a associação, pelo contrário, vem para aliar-se com os associados da comunidade. Para somar esforços com a associação e a comunidade, propiciando a comercialização, de tal forma que a gestão se dê em conjunto, onde cada um tem sua parte, ou seja, a associação tem que mobilizar a comunidade, mas por não poder legalmente comercializar, este papel será cumprido pela COOMADE, somando forças para o fortalecimento econômico e humano da comunidade de Demarcação.

Ao final, foi realizada uma avaliação no qual foi dito que com a discussão ocorrida e as informações dadas serviram para ajudar a esclarecer o que é uma cooperativa e a importância de se unir em torno dela, ficando compreendido o que é preciso para ser cooperado, os direitos e deveres, e principalmente de que a força é de todos e que mesmo que um desista os demais tem que continuar e finalizou com a leitura desta memória que segue com lista de presença,

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X X.X.X.X.X.X.X.X.X.X X.X.X.X.X.X.X.X.X.X X.X.X.X.X.X.X.X.X.X

## **Encontro preparatório da Assembleia da COOMADE**

### **São Carlos**

Relato do Encontro preparatório da Assembleia da COOMADE no Programa de Ações a Jusante para apresentar a proposta do Programa para o fortalecimento da Cooperativa de Agroextrativistas do baixo e médio Madeira – COOMADE, realizada no dia 27 de setembro de 2012, ACCESPE distrito de São Carlos em Porto Velho-RO e contou com a presença de 18 pessoas.

Após as boas vindas e a apresentação dos presentes, falou-se sobre a agenda realizada nos polos. Posteriormente, passou-se a explicar sobre a dinâmica daquele encontro, cujo objetivo, centrava-se na preparação da assembleia geral que será realizada em outubro do corrente ano, na qual ocorrerá a aprovação da nova diretoria responsável pelo quadriênio 2012-2016.

Segundo a diretoria esse processo eleitoral marca dois importantes acontecimentos na história da cooperativa: primeiro, o compromisso de fortalecer o grupo de cooperados assegurando a produção e manutenção dos contratos que serão assumidos comercialmente; o segundo, a responsabilidade da administração das 5 agroindústrias do baixo e médio Madeira, fundamentais instrumentos de desenvolvimento social e econômico da comunidade ribeirinhas nelas envolvidas.

Nesse momento os diretores da cooperativa justificaram que apesar de parecer parados, nesse período de organização, a cooperativa encontra-se regularizada, com toda a documentação em dia, preparando-a para a execução efetiva do seu principal objetivo que é comercializar os produtos dos agricultores.

Ao tratar das perspectivas da cooperativa, o diretor financeiro resalvou que mesmo não sendo fácil administrar uma cooperativa, defende a ideia de que uma vez associado o cooperado também é dono do negócio e deve envolver a responsabilidade todos para que as coisas aconteçam.

O raciocínio acima foi ratificado por outros cooperados que expressaram que mesmo a cooperativa tendo o objetivo de ajudar as pessoas do baixo e médio Madeira, por não ser tarefa fácil, ela sozinha não resolverá seus problemas, mas que todos devem contribuir; outro participante do encontro complementou

dizendo que a cooperativa é uma empresa que cada cooperado deve contribuir, pois são ricos em produtos e que os próprios ribeirinhos não conhecem os produtos fabricados na região.

Um importante informe dado pelos diretores da COOMADE no encontro preparatório diz respeito ao evento que ocorrerá no dia 21 de outubro do corrente ano, onde será lançado em Calama um maquinário de corte do coco de babaçu inventado por um ribeirinho e inscrita na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

No que diz respeito ao processo de participação na cooperativa o presidente da COOMADE informou que a inscrição inicia-se por decisão do produtor de participar do processo de organização da atividade produtiva inscrevendo-se na mesma por meio de uma contribuição denominada de cota parte.

Explicou ainda que esta referida cota parte é de no mínimo R\$ 500,00 (quinhentos reais), sendo a mesma dividida em até 25 parcelas de R\$ 20,00 (vinte reais) e que as três primeiras devem ser feitas em dinheiro e as demais podem ser em produtos. No caso do cooperado necessitar de se retirar da cooperativa, receberá tudo com correção monetária e finalizou dizendo que: apesar de existir cota mínima para os cooperados, nada impede que se contribua com mais, uma vez que, quanto mais produto for colocado mais o retorno será melhor.

Sobre o mapeamento do ordenamento produtivo nos polos esclareceu-se que a comercialização assegurara a circulação de todos os produtos em todos os polos, de tal forma que o que for produzido numa agroindústria seja escoado para as demais ao tempo que seja importados os produtos da outra comunidade alimentando a cadeia produtiva e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Neste momento seguiu-se uma bateria de questionamentos sobre o processo de comercialização, quais sejam: O que é preciso para ser cooperado? O que é cota parte? se o produto é vendido a mais do que o cooperado passou o valor, quando ele terá retorno? como podemos integralizar a circulação da produção de todo baixo Madeira? Qual a diferença entre entregar e vender produto para a cooperativa?

Desta série de questionamentos, sinteticamente, esclareceu-se que quanto mais se produz, mais a possibilidade do produtor ter um retorno e melhor e que esse retorno, ocorre sempre no final do ano, momento que ocorre o rateio (dos

lucros e ou de prejuízos) entre os cooperados. Acrescentando-se ainda o fato de que se a COOMADE tiver lucro não perderá associados, mas que para o negócio crescer tem-se que assegurar a produção. Ainda sobre a relação comercial a cooperativa trata com dois tipos de situação, ou seja, quem for cooperado tem direito a partilha do lucro, mas quem não for cooperado na medida em que a cooperativa pagar para o produtor fica quites não tendo, portanto, nenhuma outra obrigação com o mesmo. Por último foi explicado que a cota parte não gera lucro e em no caso de desistência o cooperado receberá a cota parte da forma como foi paga.

Outra questão discutido foi levantado pelo Sr. Ademilton que questionou a política de compensação proposta pelos empreendedores de não preocuparem-se com a formação técnica dos cooperados. Para ele, a mesma deveria ser como Rio que não acabará de produzir energia. Sobre isso, a coordenadora do PAJ, esclareceu que a comunidade do médio e baixo Madeira está recebendo um instrumento, que deverá ter sua dinâmica própria como rio de mudanças que estão vivenciando nesse licenciamento e que o maior privilégio desse processo é o de ser feito pelos próprios ribeirinhos atores centrais dessa construção e não por ninguém de fora. Nós estamos aqui só capacitando, orientando, mas será feito por vocês e que vocês tenham a força do rio que não seca nunca.

Na sequência, passou-se para exposição dos artigos do estatuto que regem sobre os direitos e deveres dos cooperados esclarecendo ainda que a diretoria deixaria duas vias do mesmo na responsabilidade do Sr. Batista para que os cooperados aprofundem seus conhecimentos e elaborem novas propostas de mudanças para serem apreciadas na assembleia geral.

Ficou acordado que em função da organização da logística (transporte estadia e alimentação) para a realização da assembleia geral a mobilização dos participantes deve ser fechada até dia 10 de outubro.

Nesse momento, perguntou-se se alguém gostaria de se colocar voluntariamente para compor a comissão eleitoral que será composta por três pessoas missão acatada pela sra Rosilene Oliveira da Silva da comunidade de São Carlos.

Nas considerações finais os diretores convidaram os cooperados a sentirem-se fortalecidos e motivados e acreditem que por meio de união é possível um fortalecimento e a construção de um futuro melhor, mas que



## ANEXO VXI

Consultoria Técnica: Dr. Rodrigo Machado Moreira - Médico Veterinário e Doutor em Agroecologia - COAGRE/DEPROS/SDC  
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA

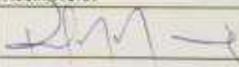
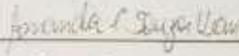
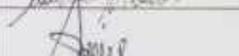
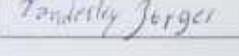
### Lista de Presença



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES À LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL (OCS)

DATA: 07/05/2012 LOCAL: NOVA CALIFORNIA - RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
Rodrigo Machado Moreira	249.716.418-58	Coagref/ MAPA	
Fernanda Cristina S. Vianna	350.929.052-09	IBRA/BS/RS	
Maria Rosângela Barbosa	359135092-34	SFA/AC	
Alvaro Sérgio Virgêlio Pinto	176.009.078-60	TIPIC/PA	
José Caetano da Luz	017.784.632-15	SESA/AC	
Carlos Ferreira da Silva	36.625.872-00	MDA/AC	
Guilherme Gabriel B. Mendes	52.962.102-38	MDA/AC	
Anderson Silva de Assis	663.175.232-88	ACS Amazônia	
Denise M. Bastos Branco	707.72072272	RCCA	
Rosely Seal Monteiro	708.551.202-16	ADA AÇAI CULINÁRIA grande	
Antonio Lucio Lima	021642992-22	ADA AÇAI CULINÁRIA g	
ELSON BORGES DOS SANTOS	602.101.849-49	ELONDA	
Vanderley Borges dos Santos	9959-7136	UFAC	

Esplanada dos Ministérios, Bloco D - Anexo B, sala 152, 1º Andar - CEP 70.043-900 - Brasília / DF  
Tel: (61) 3218-2413 - Fax (61) 3223-5350



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
 Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
 Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
 Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESEÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES A LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL (OCS)

DATA: 07/05/2012

LOCAL: NOVA CALIFORNIA - RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
Andréia M. Ribeiro Souza	184.258.102-30	IDM/ Escola Fiesuma	[Assinatura]
Luciana Cecília Lopes Leite	434.539.292-68	SEBRAE/AC	[Assinatura]
Daniel Buitovich	511.232.119-20 Roca		
Genilda Lima Maia	695.796.692-20	Roca	
Juciete Costa de Araujo	308.574.552-53	IDM/ Escola Fiesuma	[Assinatura]

Luciana Lopes Leite  
 9205-5253  
 llopes@idm.ro.gov.br



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC  
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS  
Coordenação de Agroecologia - COAGRE

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE REGULARIZAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES À LEGISLAÇÃO ORGÂNICA POR MEIO DE SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA (SPG) E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL (OCS)

DATA: 06/05/2012

LOCAL: Nova CAUFORNIA - RO

NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/SETOR	ASSINATURA
Rodrigo MARQUES NETO	249716413-53	COOPREC/MAPA	[Assinatura]
Vanderley Borges do Santos	03509137476	UFAC	Vanderley Borges
MAURO SERGIO VIANELLO AUSTO	176.009.078-60	TIFRIZ LTDA	[Assinatura]
Amorinda Cristina de S. Vianna	780927082-08	IBAM/EX Floresta	Amoranda C. S. Vianna
Maria dos Anjos Barbosa	35913509234	SFA/AC	[Assinatura]
Luciene Costa de Souza	308.571.552-53	IBAM/EX Floresta	[Assinatura]
Wilmara Gregório Lopes FREIRE	434.539.092-68	SEBRAE/AC	[Assinatura]
JOSÉ CAETANO DA LUZ	017.784.632-15	SFA-AC	[Assinatura]
Gláucia Genete Almeida	891.495.722-53	Projeto Rica	Gláucia Genete Almeida
Genivalda Lima Maia	695.746.692-20	Projeto Rica	Genivalda Lima Maia
Benta Imfeldt de Borkumbeack	701-720729-72	Projeto Rica	Benta Borkumbeack
Roselin Seal monteiro	408.551.202-15	ADA A CAI	[Assinatura]
Antonio Pascho Lima	021642992-82	COOMADE	[Assinatura]



LISTA DE PRESENÇA DA VISITA TÉCNICA A AGROINDÚSTRIAS EM ARIQUEMES

DIA 04/04/2012



ITEM	PARTICIPANTE	COMUNIDADE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
01	Chirlene Nascimento Adelino	Terra Caída	CONACOBAM	<i>Chirlene</i>
02	Raimundo Viana da Silva	Terra Caída		<i>Raimundo</i>
03	João Batista Carvalho	São Carlos	COOMADE	<i>João Batista</i>
04	Ariwilson Domingos da Silva	São Carlos		
05	Edigley Lacerda de Souza	São Carlos		<i>Edigley Lacerda de Souza</i>
06	José Wilson de Melo	Bom Jardim	COOMADE	<i>José Wilson de Melo</i>
07	Antônio Mello		SAE	<i>Antônio Mello</i>
08	Rosely Leal Monteiro	Cujubim Grande *		<i>Rosely Leal Monteiro</i>
09	Antônio Lúcio Lima	Cujubim Grande x		<i>Antônio Lúcio Lima</i>
10	Cleonildes Feitosa Pinheiro	Cujubim Grande*		<i>Cleonildes Feitosa Pinheiro</i>
11	Miracy Vieira de Souza	Curicacas		
12	Elsie Winte Shockness		Instituto Pronatura	
13	Casemiro Neto		Instituto Pronatura	
14	Emanuel Pontes Meirelles		Instituto Pronatura	<i>Emanuel Pontes Meirelles</i>
15	Ramires de Andrade de Jesus			<i>Ramires de Andrade de Jesus</i>

LISTA DE PRESENÇA DA VISITA TÉCNICA A AGROINDÚSTRIAS EM ARIQUEMES

DIA 04/04/2012



ITEM	PARTICIPANTE	COMUNIDADE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
16	Marcelo Lucian Ferronato	-	Instituto Pronatura	
17	Moacir Pereira dos Santos			
18	Sandra Regina Nunes		Instituto Pronatura	
19	Silvânio de Matias Gomes		Instituto Pronatura	
20	Jorge de Oliveira Gil		Instituto Pronatura	Jorge de Oliveira Gil
21	Antonio Henrique		SEMAIC	
22	Antonio Marcos		SEMED. ARIQUEMES	
23	Jussica Jussica		cooperativa	Jussica Jussica
24	Osvaldo Carvalho	S.P.	ASPROVERD	
25	Samires Andrad	Porto Velho	PRONATURA	
26	Fiulene Nascimento	Terra Santa	APREPROTEC	Fiulene
27	Maímeudo Vianna Silva	Terra Santa	" "	
28	Miracy Vieira de Souza	Curicaco	ARCOMPRA	Miracy
29	Jorge de Oliveira Gil			
30	Sueli Batista		Associação Ariquemes	
31	Marcelo Braga	São Carlos		



LISTA DE PRESENÇA PARA A 17ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DOS CONSELHOS GESTORES CUNIA-JACUNDA – GICJ – 23 a 24 de agosto de 2012

INSTITUIÇÃO	UNIDADE	CONSELHEIROS	TELEFONE	CELULAR	E-MAIL	1º dia - manhã	1º dia - tarde	2º dia - manhã
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	FLONA	Caren Andreis	3225-7881	8123-8163	<a href="mailto:caren.andreis@icmbio.gov.br">caren.andreis@icmbio.gov.br</a>			
	RESEX	Lieze Alves Passos Bollivar	3225-7881		<a href="mailto:lieze.bollivar@icmbio.gov.br">lieze.bollivar@icmbio.gov.br</a>			
		Cristiano Andrey	3225-7881		<a href="mailto:cristiano.vale@icmbio.gov.br">cristiano.vale@icmbio.gov.br</a>			
	ESEC	Francisco de Assis Teixeira	3225-7881		<a href="mailto:francisco.teixeira@icmbio.gov.br">francisco.teixeira@icmbio.gov.br</a>			
		Gizele Braga Silvino	3225-7881		<a href="mailto:gizele.silvino@icmbio.gov.br">gizele.silvino@icmbio.gov.br</a>			
IDARON - Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia	FLONA	Luciano Jesus de Lima	3225-7881	9219-7450	<a href="mailto:luciano.lima@icmbio.gov.br">luciano.lima@icmbio.gov.br</a>			
	RESEX	Renato da Costa Mello	3216-5222	9257-7555	<a href="mailto:renato_mello2001@yahoo.com.br">renato_mello2001@yahoo.com.br</a>			
		Francisco Aníthoan de Figueiredo	3216-5222	9257-7555				
	ESEC	Renato da Costa Mello	3216-5222	9257-7555				
		Francisco Aníthoan de Figueiredo	3216-5222	9257-7555				
SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental	FLONA	Francisco Aníthoan de Figueiredo						
	RESEX	Oswaldo Luiz Pittaluga e Silva	3216-1056	9223-3042	<a href="mailto:oswaldopittaluga@hotmail.com">oswaldopittaluga@hotmail.com</a>			
		Eliciney de Brito Silva	3216-1056	9223-3042				
	ESEC	Oswaldo Luiz Pittaluga e Silva	3216-1056	9223-3042				
		Eliciney de Brito Silva	3216-1056	9223-3042				
UNIR - Universidade Federal de Rondônia	FLONA	Carolina Rodrigues da Costa Doria	3229-1875	8114 9374	<a href="mailto:carolinarodriges@uol.com.br">carolinarodriges@uol.com.br</a>			
	RESEX	Josué da Costa Silva						
		Carolina Rodrigues da Costa Doria						
	ESEC	Josué da Costa Silva						
		Carolina Rodrigues da Costa Doria						
EMATER -	FLONA	Josué da Costa Silva						
		Marivaldo Cavalcanti de Lima			<a href="mailto:bcfovelvagem@hotmail.com">bcfovelvagem@hotmail.com</a>			



INSTITUIÇÃO	UNIDADE	CONSELHEIROS	TELEFONE	CELULAR	E-MAIL	1º dia - manhã	1º dia - tarde	2º dia - manhã
Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia	RESEX	Edna Benevenuto Marivaldo Cavalcanti de Lima Edna Benevenuto						
	ESEC	Marivaldo Cavalcanti de Lima Edna Benevenuto						
	FLONA	Edna Benevenuto						
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO	FLONA	Agnaido Ferreira dos Santos Elen Maria de Pontes Freire Souza						
	RESEX	Flavio Morais Nogueira Júnior Telémaco Lima Lins						
	ESEC	Flavio Morais Nogueira Júnior Telémaco Lima Lins						
SEMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho	FLONA	Flavio Morais Nogueira Júnior Telémaco Lima Lins						
	FLONA	Wilson Arteaga Filho	3901-3300	92312355	seimamicandeias@hotmail.com			
	FLONA	Gentil Luiz Filipini						
SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho	ESEC	Maria Liduina da Silva Alves Guarda	3901-3300	9957-5049	lenidesc@yahoo.com.br			
	ESEC	Lindaiva Gonçalves de Oliveira						
	FLONA	Vilson de Salles Machado Lauri Eloi-Beutler	69-3230-1088	8403-6287	lauri@lanus@bcbel.com.br			
BPA - BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL	RESEX	Vilson de Salles Machado Lauri Eloi-Beutler						
	ESEC	Vilson de Salles Machado Lauri Eloi-Beutler						
	ESEC	ALVARO LUIZ UCHAK						



INSTITUIÇÃO	UNIDADE	CONSELHEIROS	TELEFONE	CELULAR	E-MAIL	1º dia - manhã	1º dia - tarde	2º dia - manhã
DECCMA - Delegacia Especializada em Crimes Contra o Meio Ambiente - DECCMA / PC / RO	FLONA	Otoniel Mota Júnior Hélio Pereira Cruz						
	RESEX	Otoniel Mota Júnior Hélio Pereira Cruz						
	ESEC	Otoniel Mota Júnior Hélio Pereira Cruz						
SETUR - Superintendência Estadual de Turismo	FLONA	Heitor Luiz da Costa Júnior	69-3216-1044 69-3216-5973		setur@setur.ro.gov.br			
	RESEX	Thiago Carmelo Haise Heitor Luiz da Costa Júnior Thiago Carmelo Haise	3216-1044	Alto do Arvoredo 99730101	ANDREW WANDRADE@hotmail.com -setur@setur.gov.br-			
	FLONA	Gilberto de Castro Mendes Martins Altinísio José de Albuquerque	9953-6625	9973-6625	gilberto.martins@pvo.iturb.gov.br			
INCRAN - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	RESEX	Gilberto de Castro Mendes Martins Altinísio José de Albuquerque						
	ESEC	Gilberto de Castro Mendes Martins Altinísio José de Albuquerque						
	RESEX	Jenner Tavares Bezerra de Menezes						
MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura	RESEX	Ricardo Lopes da Cruz	3901-5616		ricardo.cruz@mapa.gov.br			
	ESEC	Jenner Tavares Bezerra de Menezes Ricardo Lopes da Cruz						
	FLONA	Fernando Inácio B. S. Bastos	3219-8143		fernando_bastos@eln.gov.br			
ELETRONORTE - Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A	FLONA	Joyce Meyre Degan	3218-1318		joyce.degan@eln.gov.br			Joyce



INSTITUIÇÃO	UNIDADE	CONSELHEIROS	TELEFONE	CELULAR	E-MAIL	1º dia - manhã	1º dia - tarde	2º dia - manhã
FEPEARO - Federação de Pescadores Artesanais e Aqüicultores do Estado de Rondônia	RESEX	Jorge Yoshio Suzuki	69-3536-1321 e 3535-4451 91510953 81278132 3344-1263		sepearo@hotmail.com			
AMPRUMBAM - Associação de Moradores e Produtores Rurais de Mutuns / BAIXO MADEIRA	ESEC	Severino dos Passos Nobre		9972-5571				
ASCOMITA - Itacoã	ESEC	Ilton Berto Brito Tomas		9243-5332				
AMBOJA - Bom Jardim	ESEC	Luiz Carlos Motta						
ASPROTIGO - Associação dos Produtores e Rurais de Tira Fogo.	ESEC	Rogério Ramos Nogueira Cristina Gomes Nascimento João Ramos Matos Marvani dos Reis da Silva						
ACCPESC - Associação das Comunidades Pesqueiras e Extrativistas de	FLONA	Francisca Mendes Barbosa		9297-9964				
		João Batista Carvalho da Silva	3234-1037	8487-9571 9212-7329				
		Celso Marques da Silva	3234-1037	9908-1637				
	RESEX	Paulo Sérgio Lima Tomé						



INSTITUIÇÃO	UNIDADE	CONSELHEIROS	TELEFONE	CELULAR	E-MAIL	1º dia - manhã	1º dia - tarde	2º dia - manhã
EMATER		Sabrina B. News	9401-5001		fabiana20seabra@com.br	Sabrina	Sabrina	
FUNAI		Priscilla de Souza	3229-4133			Priscilla		
IBAMA		Caro Vitória de Souza	3217272	92451084	caro15@hotud			
NAPRA		Daniela B. Borunze	81153730		daniela.borunze@gmail.com	Daniela	Daniela	
NAPRA		Stephanie Biver	8100-6047		stebirrer@gmail.com	Stephanie	Stephanie	
EMATER		Heccas 712.07 pentano	5241-3773	52654496	marcos@emater-ro.com.br	Heccas	Heccas	Heccas
INDIA-AMAZÔNIA		JOSÉ ZARZUELA SERRAT	32220557	84317270	identidade@uniconting.com.br	José	José	José
NAPRA		Lucas Moreira	(16)8162015		lucaslm@com.br	Lucas	Lucas	Lucas
CALAMA		José Prudêncio Sobrinho	235 1203			José	José	José
MIPA		Jonis Valtecelis	39015611	81190163	jonisvaltecelis@mpic.gov.br	Jonis	Jonis	Jonis
S.F.S.		Márcio V. Fum	3228-5332	8115-8609	marcio.fum@vivo.com.br	Márcio	Márcio	Márcio
DECUA		Marcia Goetze Ten.	32935395	81128965	m.guetz.ferraz@hidroal.com.br	Marcia	Marcia	Marcia
ICMBIO		Isabelina Frings	32293202	(21)85283328	isabelina.frings@terribon.com.br	Isabelina	Isabelina	Isabelina
SETUR	PV	ALTON ANDRADE	92730001	3216.1044	SETUR@SETUR-RO.GOV.BR	Alton	Alton	Alton



VISITA AOS AGROEXTRATIVISTAS DAS COMUNIDADES PERTENCENTES AO DE POLO DE NAZARÉ – ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DE NUCLEOS DE PRODUÇÃO

11/06/2012 A 15/06/2012 – COMUNIDADES DO POLO DE NAZARÉ

LISTA DE VISITAS

DATA	NOME DO PRODUTOR (A)	COMUNIDADE	ASSINATURA
12/06/2012	MARIA ANTÔNIA DELIMA BLOB	PA PA CAVOS	Dr. Antônio de L. Brito
12/06/2012	ADALMIR VIANE DE CASTRO	CURICASS	Dr. Adalmir Viana de Castro
13/06/2012	MIRACI NITIDA DE SAUDA	CURICASS.	Miracy Vieira de S.
14/06/2012	JOAO PEREIRA DOS SANTOS	BOA VITÓRIA	João
14/06/2012	MANOEL PEREIRA GONCALVES	BOA VITÓRIA	Manoel Pereira Goncalves
14/06/2012	ANTONIO BRAGA MEDES	BOA VITÓRIA	Antonio B. Medes
14/06/2012	IZALO PEREIRA GONCALVES	BOA VITÓRIA	Izaldy Pereira Goncalves
14/06/2012	AURORA MARIA FERREIRA REIS	BOA VITÓRIA	Aurora Maria Ferreira Reis
14/06/2012	DULCIRMA GOMES DO NASCIMENTO	BOA VITÓRIA	Dulceirama Gomes do Nascimento
14/06/2012	CLEMAR BRAGA GONCALVES	BOA VITÓRIA	Cleomar Braga Goncalves
14/06/2012	ALEXANDRA DE OLIVEIRA GONCALVES	BOA VITÓRIA	Alessandra O. Goncalves
14/06/2012	ANA MARIA PEREIRA DOS SANTOS	BOA VITÓRIA	Ana Maria Pereira dos Santos
14/06/2012	EVARDO NAZARÉ A. FILHO	BOA VITÓRIA	Evaristo N. de Nazare
14/06/2012	DAMAZIO PEREIRA LEITE	BOA VITÓRIA	Damazio Ferreira Leite
14/06/2012	ALCANTAR GOMES FORTES	BOA VITÓRIA	Aleane Soares Pontes
14/06/2012	PEDRO AFOSSO MOURA	EMATER/ILICA	Pedro Moura

PARCEIROS

REALIZAÇÃO



**SEMAGRIC**  
Feira do Produtor

VISITA AOS AGROEXTRATIVISTAS DAS COMUNIDADES PERTENCENTES AO DE POLO DE NAZARÉ – ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DE NUCLEOS DE PRODUÇÃO

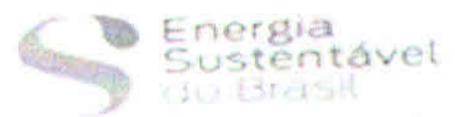
11/06/2012 A 15/06/2012 – COMUNIDADES DO POLO DE NAZARÉ

LISTA DE VISITAS

DATA	NOME DO PRODUTOR (A)	COMUNIDADE	ASSINATURA
11/06/2012	Deiana Cecília S. Carneiro	Nazare/INCRA-EMATER	Carneiro
14/06/2012	Wânia P. Marmelo	Nazare/INCRA	[Signature]
14/06/2012	Helvino Rodrigues de Sa	INCRA	[Signature]
14/06/2012	ROSS ROLANDA COSTA	BOA VITORIA	NÃO ASSINA
14/06/2012	Edimilson Rolanda Costa	BOA VITORIA	[Signature]
14/06/2012	Francisco Rolanda dos Santos	BOA VITORIA	[Signature]
15/06/2012	Amálio Santos	Santa Estelina	Amálio Santos

PARCEIROS

REALIZAÇÃO



## ANEXO XII Oficina Rede Brasil Rural

PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE - PAJ - 2012

ATIVIDADE: Oficina Rede Brasil Rural - MDA/DFDA

DIA 12/07/12 HORÁRIO 9 as 12h LOCAL Sala de reuniões SENAR

Participação: COOMADE, SENAR, IPN

Nome	Instituição	Assinatura
Antonio Rocio Lima	COOMADE	Antonio
Roseli Seal mentara	COOMADE	Roseli
Andreas C. da Silva	ACPTESC	Andreas
Andromedusa C. da Silva	ACPTESC	Andromedusa
JUSTINO ALVES BARBOSA	INSTITUTO PRO-MATULA	Justino
Sonia M <sup>o</sup> D. Melo	SENAR	Sonia
JOAO BATISTA C. DA SILVA	ACPTESC/COOMADE	João
JORGE WERLEY FERREIRA	MDA/INCLA	Jorge
Bruna Col Debello	SENAR-RO	Bruna Col Debello
Silvanio de Matos Gomes	IPN - PAJ	Silvanio



REUNIÃO PARA DISCUSSÃO DO EDITAL MDS/2012 PARA CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA EM COMUNIDADES ISOLADAS  
 DIA 04/07/12 – HORÁRIO 9h – LOCAL CAERD

Nome	Comunidade	Assinatura
Maria Angélica dos Reis	CAERD	<i>Maria Angélica dos Reis</i>
Deborah da R.D. efedina Reis	CAERD	<i>Deborah da R.D. efedina Reis</i>
ANTONIO MELLO	SAE	<i>Antonio Mello</i>
Silvino Matias Gomes	PAJ	<i>Silvino Matias Gomes</i>



## Anexo III - Cadastro de Coletores de Castanha

# **USINAS HIDRELÉTRICAS JIRAU E SANTO ANTÔNIO**

## **Programa de Ações a Jusante**

Relatório de Atividades

Cadastro de Coletores de Castanha

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **AGOSTO DE 2012**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **SANDRA REGINA NUNES DOS SANTOS**

RESPONSÁVEL DA ESBR E SAE: **CIRLENE FURINI E ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ**

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	OBJETIVOS	3
3.	METODOLOGIA	3
4.	DISTRITO DE SÃO CARLOS	3
4.1	São Carlos	4
4.2	Cuniã	5
5.	DISTRITO DE NAZARÉ	6
5.4.	Comunidade de Araçá	6
5.5.	Comunidade de Boa Vitória	7
5.6.	MAPA	7
6.	REGISTROS FOTOGRÁFICOS	8
7.	ANEXOS	8
7.1	Lista de Presença	8
7.2	Ata	9

## **Introdução**

A atividade extrativista, destacada predominantemente pela coleta da castanha no interior da Resex Cuniã, responde por uma parcela significativa da renda das famílias residentes nos distritos de São Carlos e Nazaré no médio e baixo Madeira, sendo praticada de novembro a março (pico da safra), normalmente por homens, mulheres, jovens e adultos, residentes nas comunidades.

Considerando os problemas que envolvem a coleta da castanha para as comunidades que habitam o interior da Resex e as comunidades do entorno, por solicitação dos comunitários e ICMBio, a equipe do Programa de Ações a Jusante abriu o diálogo sobre cadastramento dos coletores tradicionais de castanha, colhendo dados referentes à produção e quantidades de castanhas coletadas, além de informações sobre a construção de um plano de acordo de uso.

## **Objetivos**

O presente relatório apresenta o resultado do cadastramento de extrativistas, no período de 30 de julho a 04 de agosto de 2012, dos moradores dos distritos de Nazaré e São Carlos, com interesse em realizar coleta de Castanha (*Bertholetia excelsa*) e Açaí (Euterpe precatória) no interior da Resex Cuniã, com intuito de contribuir para a construção do acordo de uso entre os comunitários e ICMBio.

## **Metodologia**

Foram elaborados questionários (ANEXO 1) que orientaram as entrevistas domiciliares dos extrativistas com interesse na coleta de castanha dos distritos de São Carlos e Nazaré. Tais entrevistas, de forma semiestruturada, foram feitas com a abordagem familiar, com o homem ou a mulher, mas preferencialmente com o casal.

Os entrevistados foram informados sobre a proposta de construção do acordo de uso das Unidades de Conservação – UC, pelos comunitários, considerando o interesse na coleta, principalmente, de castanha e açaí no interior da Resex Cuniã, de forma que todos tivessem a compreensão sobre os diversos aspectos dessa atividade.

Foi realizada a gravação de um vídeo com os coletores do distrito São Carlos de forma a auxiliar o processo de mobilização dos extrativistas, bem como coletar depoimentos sobre a importância do cadastramento.

## **DISTRITO DE SÃO CARLOS**

No dia 02 de agosto foi realizada uma visita à comunidade Silva-Lopes, na Resex Cuniã, com o objetivo de mobilizar os extrativistas para as atividades de cadastramento dos/as coletores/as.

Em reunião na sede da ACCPESC, foram cadastrados dos extrativistas do Distrito com intenção de coletar no interior da Resex Cuniã. Durante a reunião foi bastante discutida

a organização dos coletores e a importância desse cadastramento, posto que o mesmo será enviado ao ICMBio para ser apreciado junto ao Conselho Deliberativo da Resex Cuniã para autorizar a atividade conforme regras do Plano de Uso da Unidade.

Dentre os encaminhamentos o Sr. Batista (Pres. ACCPESC), disse que os coletores precisam chamar a população de São Carlos com a finalidade de fazer uma campanha para evitar a derrubada de Castanheiras na região, que vem sendo utilizadas para construção de embarcações e casas. **Anexos 1 e 2.**

A tabela 1 apresenta a relação de coletores de Castanha, mapeados nas comunidades de São Carlos e Cuniã, bem como o potencial de coleta destes a cada safra, e os respectivos locais de coleta. A localização destas áreas de produção é melhor visualizada no mapa 01 deste relatório.

**Tabela 1. Coletores de Castanha das Comunidades de São Carlos e Cuniã.**

Comunidade	Ordem	Produtor	Área de produção	Regime de direito e propriedade	Potencial de aumento da produção	Quantidade Extraída última safra (Latas)		
						Açaí	Castanha	Princ. Atividade
São Carlos	1	Alex Tavares Ferreira Mendes	Judeu	Privada	Média	500	75	Açaí
			Fortaleza			500	75	
			Pacas			500	100	
			Lago Preto			500	100	
	2	Márcio Santana	Trindade	Comunal livre acesso	Média	725	350	Açaí
	3	Manoel Santana						
	4	Raimundo Garcia	São Francisco	Comunal livre acesso	Média	800	40	Açaí
	5	Raimundo Nogueira	Castanheira	Comunal livre acesso	Baixa	300	90	Açaí
			Escovado			200		
	6	Arnor Furtado	Itaubal	Comunal livre acesso	Baixa	0	250	Açaí
	7	Lurdeval Rodrigues	Antigos Piques	Comunal livre acesso	Média	100	100	Castan
	8	José Cláudio	Cigano	Comunal livre acesso	Média	800	0	Açaí
	9	Moacir Freitas	Bamburrall	Comunal livre acesso	Baixa	220	80	Açaí
	10	Raimundo Love	Santa Luzia	Privada	Baixa	900	0	Açaí
11	Rosauro Souza	Carmo	Privada	Média	1000	110	Açaí	
12	Pedro B. Pinto	Cigano	Privada	Baixa	120	480	Castan	
13	Raimundo (Nem)	Cigano	Privada	Média	2000	120	Açaí	
14	Maria Prestes	Cigano	Privada	Média	300	100	Açaí	

<b>Cuniã</b>	1	Levyr	Socó	Comunal estatal livre	Alta	600	300	Açaí
	2	Ademilton						
	3	Mabel	Gareira	Comunal estatal livre	Média	80	40	Açaí
	4	Chaguinhas	Cabo Verde	Comunal estatal livre	Média	60	30	Açaí
	5	Raimundo						
	6	Quadro						
	7	Bico						
	8	Moreno	Moreno	Comunal estatal livre	Baixa	100	50	Açaí
			Cotia		Alta	50	25	Açaí
	9	Delmiro	Delmiro	Comunal estatal livre	Baixa	150	75	Açaí
	10	Paçoca	São Sebastião	Comunal estatal livre	Baixa	300	150	Açaí
			Cotia		Alta	50	25	Açaí
	11	Elio	Tucunaré	Comunal estatal livre	Média	150	75	Açaí
	12	Joca	Arroizal	Comunal estatal livre	Baixa	900	450	Açaí
	13	Geraldo	Acarí	Comunal estatal livre	Baixa	100	50	Açaí
	14	Joaquim Coelho	Cachoeira	Comunal estatal livre	Média	80	40	Açaí
	15	Tito	Neves 1	Comunal estatal livre	Média	80	40	Açaí
			Neves 2	Comunal estatal livre	Média	150	75	Açaí
	16	Oswaldina	Epitácio	Comunal estatal livre	Média	100	50	Açaí
	17	Claudio	Claudio	Comunal estatal livre	Baixa	30	15	Açaí
	18	Antério	Antero	Comunal estatal livre	Baixa	15	7	Açaí
	19	Francisco	Francisco	Comunal estatal livre	Baixa	20	10	Açaí
	20	Eduardo	Eduardo	Comunal estatal livre	Baixa	20	15	Açaí
	21	Bernaldo	Bernaldo	Comunal estatal livre	Baixa	10	5	Açaí
	22	Pedro Araújo	Pedro Araújo	Comunal estatal livre	Baixa	10	5	Açaí
	23	Balaio	Água Boa	Comunal estatal livre	Média	35	20	Açaí
24	Chagas	Mingau	Comunal estatal livre	Alta	150	75	Açaí	
25	Jorgu		Comunal estatal livre					
26	Sebastião/Balaio	Palhalzinho	Comunal estatal livre	Média	45	25	Açaí	

<b>Cuniã</b>	27	Edicarlos	Pinga	Comunal estatal livre	Média	40	20	Açaí
	28	Louro		Comunal estatal livre				Açaí
	29	Jorgo		Comunal estatal livre				Açaí
	30	Raimundo Pinho	Bela Palmeira	Comunal estatal livre	Baixa	120	60	Açaí
		Jorgu/Edicarlos/Raimundo Pinho	Varadouro	Comunal estatal livre	Média	20	10	Açaí
<b>Total Coletores</b>	<b>44</b>		<b>Total Latas</b>		<b>7.525</b>	<b>3.787</b>	<b>5.656</b>	
			<b>Total Quilos</b>		<b>90.300</b>	<b>45.444</b>	<b>67.872</b>	

## DISTRITO DE NAZARÉ

De 31 de Julho a 04 de Agosto, foram visitadas as comunidades de Araçá e Boa Vitória, pertencentes ao distrito de Nazaré para o cadastramento dos agroextrativistas coletores de Castanha (*Bertholletia excelsa*) e Açaí (Euterpe precatória).

### Comunidade de Araçá

Na Comunidade de Araçá foram cadastrados os agroextrativistas e coletores de castanha e açaí na Resex Cuniã. Nessa comunidade, das 11 famílias residentes, somente cinco foram cadastradas, pois nas demais casas não havia alguém que pudesse responder a contento o questionário, o que inviabilizou a conclusão do cadastro. (Tabela 2).

**Tabela 2. Coletores de Castanha do Polo de Nazaré, comunidade de Araçá.**

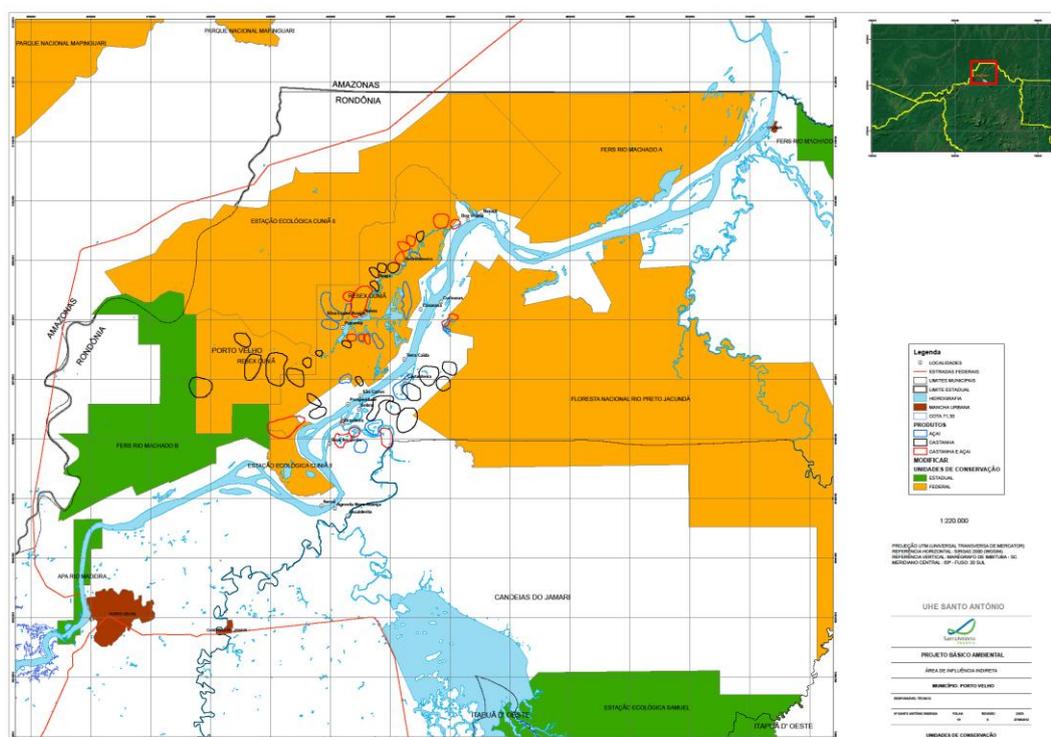
Comunidade	Ordem	Produtor	Área de produção	Regime de direito e propriedade	Potencial de aumento da produção	Quantidade Extraída última safra (Latas)		
						Açaí	Castanha	Princ. Atividade
<b>Araçá</b>	1	Edivandro Ferreira	Resex Cuniã	Comunal livre acesso	Média	150	40	Açaí
	2	Mair Braga Mendes	Resex Cuniã	Comunal livre acesso	Média	200	55	Açaí
	3	Raimundo Pinho Alves	Resex Cuniã	Comunal livre acesso	Média	50	90	Castan
	4	Francisco das Chagas Ferreira	Resex Cuniã	Comunal livre acesso	Média	180	45	Açaí
	5	Domingos Gonçalves Braga	Resex Cuniã	Comunal livre acesso	Baixa	200	45	Açaí

## Comunidade de Boa Vitória

Em Boa Vitória, foram cadastrados dois agroextrativistas coletores açáis na Resex Cuniã, que apesar de residirem na Comunidade de Boa Vitoria, coletam açai na reserva acima citada. (Tabela 3).

**Tabela 3. Coletores de Açai do Polo de Nazaré, comunidades de Boa Vitória.**

Comunidade	Ordem	Produtor	Área de produção	Regime de direito e propriedade	Potencial de aumento da produção	Quantidade Extraída (Latas)
Boa Vitoria	1	Anildo Pereira de Lima	Resex Cuniã	Estatal	Alta	150
	2	Antonio Pereira de Lima	Resex Cuniã	Estatal	Alta	290



**Mapa 01:** Área de coleta de Castanha e Açai conforme o cadastramento feito na Comunidade de Araçá em Julho de 2012. **Fonte:** SAE (Com alterações do autor do relatório)

**Registro fotográfico:**

**Coletores/as de castanha nas comunidades do distrito de Nazaré.**



**Figura 01 :** O agroextrativista Edivandro de Oliveira da Comunidade de Araçá.

**Figura 02:** Reunião com os agroextrativistas da Comunidade de Araçá.

**ANEXOS**

**ANEXO 1: Lista de presença da reunião de cadastro e validação.**

Evento: Reunião de validação e cadastro de extrativistas de São Carlos  
 DIA 02/08/12 – HORÁRIO 19:00 h às 21:00 h – LOCAL ACPTSC - São Carlos  
 Equipe Pró-Natura: MARCELO WEISS FERREIRA

Nome	Comunidade	Assinatura
Pedro Ferreira Leite	São Carlos	
Raimundo Silveira Parente	São Carlos	[Handwritten Signature]
João Batista Cavalcante da Silva	São Carlos	
Marcelo Braga de Oliveira	São Carlos	
Dabryna Almeida de Souza	São Carlos	
Sabela Vieira Lima	São Carlos	
Kaio Vieira Lima	São Carlos	
João Antônio Bando	São Carlos	
Enriquez Nataminto da Silva Junior	São Carlos	[Handwritten Signature]
Raimundo Silveira Nascimento da Silva	São Carlos	
Silvestre Valente da Silva	São Carlos	
Emanuel Valente da Silva	São Carlos	
Peдро Souza da Silva	São Carlos	
Raimundo Souza da Silva	São Carlos	

## ANEXO 2: Ata da reunião em 02 de agosto na sede da ACCPECS – São Carlos

6

Reunião de validação de dados cadastrais de coletores de estanho de São Carlos.

Aos 02 de Agosto de 2012, na sede da ACCPECS, reuniram-se estativistas interessados em se cadastrar para poder ter acesso a rosex única e coletar estanho. A pauta para este encontro foi definida: 1) CADASTRAMENTO de extrativistas; 2) Apoio a COMADE; 3) Qualidade do Açaí de Poço Velho; 4) Infância Gerais e Aprender.

MARCELO falou sobre OS DADOS que foram levantados e sobre a necessidade deste cadastro. BARRERA falou sobre a importância e sobre a importância de organização dos coletores. Cada um encaminhamento de fazer um encontro com OS PROMOTORES do pólo PARA evitar as bombadas dos estrangeiros. MARCELO falou sobre os planos do mês julho e agosto que ocorrer durante o mês. OS extrativistas presentes e que se CADASTRAM foram aqueles CADASTRADOS nas fichas de fornecedores, foi feita uma chamada com a relação dos presentes no mapeamento do IPN, porém apenas um que consta na lista estava presente com isso não ficou fechada o cadastramento e validação das informações. Pedimos PARA que fossem citados os nomes dos interessados em participar da formação dos técnicos agroextrativistas. Foram entregues dois nomes PARA o cargo: Sheila Vieira Lima e Raimundo Silvestre. Foi discutido sobre a importância de formação em boas práticas de coleta, beneficiamento do Açaí, apresentando os materiais vinculados na imprensa como referência PARA o assunto. Como não estavam presentes todos de grande parte dos extrativistas deliberou-se que o cadastro seria realizado de porta em porta. Sem mais encerramos o encontro.

## Anexo IV– Peças de Comunicação para divulgação das Ações do Programa.

- Convite do Curso controle biológico preventivo de pragas e doenças da melancia e produção agroecológica



**Curso controle biológico preventivo de pragas e doença da melancia e produção agroecológica**  
Pólo de Nazaré

A Secretana de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – **SEAGRI**, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural - **EMATER** e Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estudos Ambientais - **PRÓ-NATURA**, em atendimento ao Programa de Ações a Jusante das empresas Energia Sustentável do Brasil e Santo Antônio Energia, convidam os Agricultores do Pólo de Nazaré para o Curso: Controle Biológico Preventivo de Pragas de Doenças da Melancia e Produção Agroecológica, conforme indicado abaixo:

**Data:**  
Dia 20/04/12 - 8h30 às 12h e 14h às 16h  
Dia 21/04/12 - 8h às 12h

**Local:**  
**EMATER de Nazaré**



- Produção de convite para rodada de conversa em São Carlos

## CONVITE

### Roda de conversa

O Programa de Ações a Jusante, das Usinas Hidrelétricas Santo Antonio e Jirau, convida os/as representantes das comunidades, que integram o Polo Produtivo de São Carlos, para uma roda de conversa.

Na ocasião serão tratados sobre a possibilidade da realização de acordos de uso comum das áreas de coleta dos produtos extrativistas e estabelecimento de estratégias de comercialização destes produtos.

**DATA:** 04 de Maio de 2012 (Sexta-feira)

**HORÁRIO:** às 14:00 horas

**LOCAL:** na sede da ACCPESC



- Divulgação de Ação do PAJ – no Boletim Informativo Jirau Notícias

**Jirau Notícias** - Rondônia, abril e maio de 2012

**EU CUIDO DO QUE É NOSSO**

## Campanha orienta a preservação do patrimônio público no distrito de Abunã



Os alunos da Escola Municipal Marechal Rondon, em Abunã, participaram em abril da Campanha Eu Cuido do que é Nosso, realizada pelo Programa de Comunicação Social da UHE Jirau. Através de jogos, brincadeiras e palestra educativa, as crianças foram sensibilizadas sobre a importância de cuidar do Patrimônio Público local.

### Jirau em ação



No final de abril, a Energia Sustentável do Brasil entregou kits escolares com diversos materiais para estudantes de escolas da área de influência da Usina Hidrelétrica Jirau.



Nova Base de Resgate instalada no antigo distrito de Mutum Paraná vai garantir o apoio na conservação da fauna silvestre durante o enchimento do reservatório da UHE Jirau.

## Grupo de Trabalho da Atividade Pesqueira é instalado pela ESBR



Mais um canal de comunicação aberto entre a comunidade e a Usina Hidrelétrica Jirau. Em abril foi instalado o Grupo de Trabalho da Atividade Pesqueira. Na primeira reunião do grupo, os participantes foram informados sobre as etapas do enchimento do reservatório e a fase de operação da Usina. Os resultados do Monitoramento da Atividade Pesqueira no trecho entre os municípios de Costa Marques (RO) e Humaitá (AM), também foram apresentados. As reuniões do GT servirão para colaborar com as discussões a respeito da melhoria das condições e alternativas de pesca na área de influência da Usina Hidrelétrica Jirau.

**Reunião do GT da Atividade Pesqueira**

### Programa de Ações a Jusante da UHE Jirau levou agricultores do Rio Madeira a conhecerem o Programa de Verticalização da Pequena Produção de Agricultura Familiar (PROVE) de Ariquemes.



**DICA AMBIENTAL**

#### Dia Mundial do Meio Ambiente

Celebrado anualmente no dia 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente estimula a atenção e a ação política de povos e países para aumentar a sensibilização e a preservação ambiental.



- Convite para participação da Oficina: A Agroindústrias Que Queremos

## Programa de Ações a Jusante

# Convite

O Programa de Ações a Jusante – PAJ, das Usinas Jirau e Santo Antônio, convida os produtores e agroextrativistas de Demarcação a participar da Oficina: A AGROINDÚSTRIA QUE QUEREMOS (CASA DE FARINHA). Sua presença é importante! Venha participar e contribuir.

**Local:** Escola da Vila de Demarcação

**Data:** 17 de Setembro de 2012

**Horário:** às 08: 00 da manhã

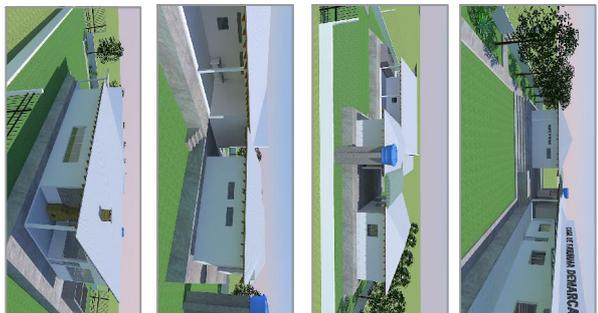
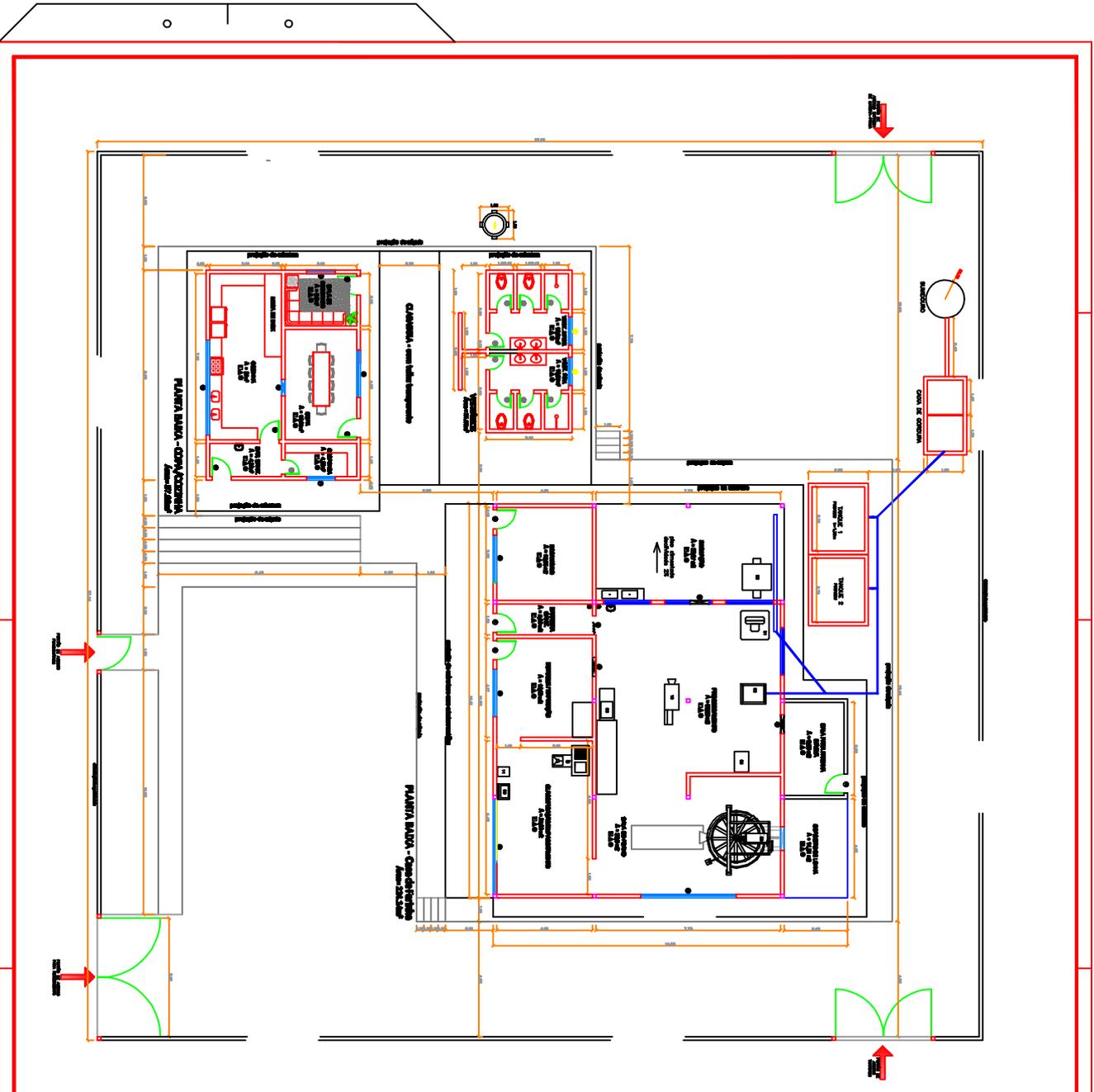
**Pauta:** Agroindústria casa de farinha



USINA  
**JIRAU**



## Anexo V – Layout do Projeto da Casa de Farinha de Demarcação



**QUANTIDADE DE MATERIAIS**

ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL
1	1	m²	100,00	100,00
2	2	m²	150,00	300,00
3	3	m²	200,00	600,00
4	4	m²	250,00	1000,00
5	5	m²	300,00	1500,00
6	6	m²	350,00	2100,00
7	7	m²	400,00	2800,00
8	8	m²	450,00	3600,00
9	9	m²	500,00	4500,00
10	10	m²	550,00	5500,00
11	11	m²	600,00	6600,00
12	12	m²	650,00	7800,00
13	13	m²	700,00	9100,00
14	14	m²	750,00	10500,00
15	15	m²	800,00	12000,00
16	16	m²	850,00	13600,00
17	17	m²	900,00	15300,00
18	18	m²	950,00	17100,00
19	19	m²	1000,00	19000,00
20	20	m²	1050,00	21000,00
21	22	m²	1100,00	24200,00
22	23	m²	1150,00	26550,00
23	24	m²	1200,00	28800,00
24	25	m²	1250,00	31250,00
25	26	m²	1300,00	33800,00
26	27	m²	1350,00	36450,00
27	28	m²	1400,00	39200,00
28	29	m²	1450,00	42050,00
29	30	m²	1500,00	45000,00
30	31	m²	1550,00	48050,00
31	32	m²	1600,00	51200,00
32	33	m²	1650,00	54450,00
33	34	m²	1700,00	57800,00
34	35	m²	1750,00	61250,00
35	36	m²	1800,00	64800,00
36	37	m²	1850,00	68450,00
37	38	m²	1900,00	72200,00
38	39	m²	1950,00	76050,00
39	40	m²	2000,00	80000,00
40	41	m²	2050,00	84050,00
41	42	m²	2100,00	88200,00
42	43	m²	2150,00	92450,00
43	44	m²	2200,00	96800,00
44	45	m²	2250,00	101250,00
45	46	m²	2300,00	105800,00
46	47	m²	2350,00	110450,00
47	48	m²	2400,00	115200,00
48	49	m²	2450,00	120050,00
49	50	m²	2500,00	125000,00
50	51	m²	2550,00	130050,00
51	52	m²	2600,00	135200,00
52	53	m²	2650,00	140450,00
53	54	m²	2700,00	145800,00
54	55	m²	2750,00	151250,00
55	56	m²	2800,00	156800,00
56	57	m²	2850,00	162450,00
57	58	m²	2900,00	168200,00
58	59	m²	2950,00	174050,00
59	60	m²	3000,00	180000,00
60	61	m²	3050,00	186050,00
61	62	m²	3100,00	192200,00
62	63	m²	3150,00	198450,00
63	64	m²	3200,00	204800,00
64	65	m²	3250,00	211250,00
65	66	m²	3300,00	217800,00
66	67	m²	3350,00	224450,00
67	68	m²	3400,00	231200,00
68	69	m²	3450,00	238050,00
69	70	m²	3500,00	245000,00
70	71	m²	3550,00	252050,00
71	72	m²	3600,00	259200,00
72	73	m²	3650,00	266450,00
73	74	m²	3700,00	273800,00
74	75	m²	3750,00	281250,00
75	76	m²	3800,00	288800,00
76	77	m²	3850,00	296450,00
77	78	m²	3900,00	304200,00
78	79	m²	3950,00	312050,00
79	80	m²	4000,00	320000,00
80	81	m²	4050,00	328050,00
81	82	m²	4100,00	336200,00
82	83	m²	4150,00	344450,00
83	84	m²	4200,00	352800,00
84	85	m²	4250,00	361250,00
85	86	m²	4300,00	369800,00
86	87	m²	4350,00	378450,00
87	88	m²	4400,00	387200,00
88	89	m²	4450,00	396050,00
89	90	m²	4500,00	405000,00
90	91	m²	4550,00	414050,00
91	92	m²	4600,00	423200,00
92	93	m²	4650,00	432450,00
93	94	m²	4700,00	441800,00
94	95	m²	4750,00	451250,00
95	96	m²	4800,00	460800,00
96	97	m²	4850,00	470450,00
97	98	m²	4900,00	480200,00
98	99	m²	4950,00	490050,00
99	100	m²	5000,00	500000,00

**PLANTA BAIXA**

**CASA DE FARINHA**

**DEMARCAÇÃO**

02/01 1/30

09/10/12

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ENGENHARIA

PROJETO DE INSTALAÇÃO

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

PROJETO DE SANEAMENTO

PROJETO DE VENTILAÇÃO

PROJETO DE ILUMINAÇÃO

PROJETO DE MOBILIÁRIO

PROJETO DE PLANTAS

PROJETO DE PINTURAS

PROJETO DE ACÚSTICO

PROJETO DE SEGURANÇA

PROJETO DE SINALIZAÇÃO

PROJETO DE ORÇAMENTO

PROJETO DE MEMÓRIA

PROJETO DE RELATÓRIO

PROJETO DE ANEXO

PROJETO DE SUPLEMENTO

PROJETO DE REVISÃO

PROJETO DE CANCELAMENTO

PROJETO DE OUTROS

**ARCADIS logos S.A.**

Rua Líbero Badaró, 293 – 19ºandar  
Centro, São Paulo-SP  
CEP 01009-907

Fone/fax: +55 (11) 4613-3000

E-mail: [arcadislogos@arcadislogos.com.br](mailto:arcadislogos@arcadislogos.com.br)

Website: [www.arcadislogos.com.br](http://www.arcadislogos.com.br)  
[www.arcadis-global.com](http://www.arcadis-global.com)